

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS-PUC GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-PROPE
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES-EFPH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPGE
DOUTORADO**

LEONARDO ÂNGELO STACCIARINI DE RESENDE

**TRILHAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - LICENCIATURA PLENA
PARCELADA: EDUCAÇÃO FÍSICA**

GOIÂNIA-GO

2019

LEONARDO ÂNGELO STACCIARINI DE RESENDE

**TRILHAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - LICENCIATURA PLENA
PARCELADA: EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tese Apresentada aos Membros da Banca de Defesa Pública do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação – DOUTORADO da PUC – Goiás, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Educação.

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Maria Baldino

LINHA DE PESQUISA: Educação, Sociedade e Cultura.

Goiânia-GO

2019

R433t Resende, Leonardo Ângelo Stacciarini de
Trilhas profissionais dos egressos do programa da
Universidade Estadual de Goiás - licenciatura plena
parcelada : educação física / Leonardo Ângelo Stacciarini
de Resende.-- 2019.
129 f.: il.

Texto em português, com resumo em inglês
Tese (doutorado) -- Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades,
Goiânia, 2019

Inclui referências: f. 97-103

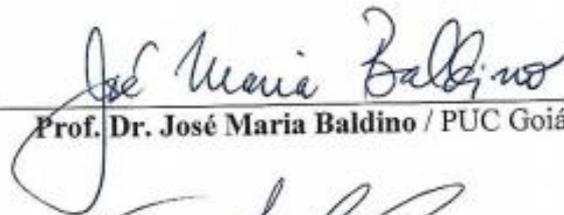
1. Universidade Estadual de Goiás. 2. Professores
de educação física - Formação - Goiás (Estado). 3.
Educação física - Estudo e ensino (Superior). I. Baldino,
José Maria. II. Pontifícia Universidade Católica de
Goiás - Programa de Pós-Graduação em Educação - 2019.
III. Título.

CDU: 378:796(043)

**TRILHAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - LICENCIATURA PLENA
PARCELADA: EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás, aprovada em 28 de agosto de 2019.

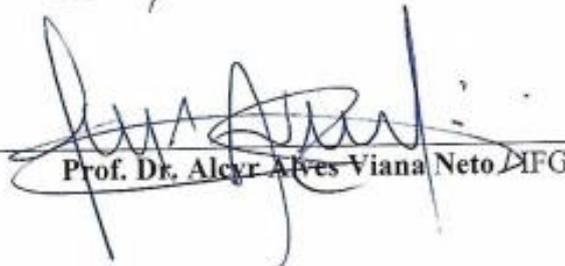
BANCA EXAMINADORA



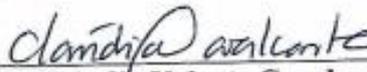
Prof. Dr. José Maria Baldino / PUC Goiás (Presidente)



Prof. Dr. Iranse Oliveira Silva / UNIEVANGÉLICA



Prof. Dr. Alcyr Alves Viana Neto / UFG



Profa. Dra. Cláudia Valente Cavalcante / PUC Goiás



Profa. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida / PUC Goiás

Profa. Dra. Estelamaris Brant Scarel / PUC Goiás (Suplente)

Prof. Dr. Ronaldo Rosa dos Santos Junior / FARA (Suplente)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq, pela possibilidade de pesquisa como bolsista (Diretório de Pesquisa CNPq – PUC – Goiás);

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado, por nos proporcionar estrutura e possibilidade de aulas e estudos;

Agradecemos fraterna e sinceramente nosso Orientador, Professor Doutor José Maria Baldino, que nos acolheu e direcionou, da maneira mais tênue e carinhosa, para a formalização deste estudo e desta pesquisa, propiciando nossa estada no Doutorado uma caminhada tranquila, sólida e certa;

Agradecemos aos colegas e professores pelos temas e discussões produtivas, que nos levaram ao estado de conhecimento produtivo, capaz de formular nossas idéias com direção certa;

Agradecer a minha esposa, filho, e familiares, pela paciência e ajuda nas horas difíceis e obscuras, atribuindo o carinho e dedicação necessários para a conclusão desta pesquisa.

Agradecemos a todos que puderam de certa forma, nos auxiliar e ajudar com a construção desta pesquisa, tornando-a possível.

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa ao meu filho Agnelo, que chegou no mesmo ano que ingressei no Doutorado, e a minha esposa Danúbia, que sempre estiveram do nosso lado, proporcionando momentos ímpares para que pudéssemos transpor as dificuldades e superar as adversidades, trazendo paz, serenidade e forças para a realização deste estudo e conclusão desta pesquisa.

Dedico também esta pesquisa aos meus pais, Gil e Genoveva, minha irmã Tassiana e meu sobrinho Adrian, que sempre me apoiaram e ajudaram nos momentos difíceis.

Perguntas de um Operário Letrado

Quem construiu Tebas, a das sete portas?
Nos livros vem o nome dos reis,
Mas foram os reis que transportaram as pedras?
Babilônia, tantas vezes destruída,
Quem outras tantas a reconstruiu? Em que casas
Da Lima Dourada moravam seus obreiros?
No dia em que ficou pronta a Muralha da China para onde
Foram os seus pedreiros? A grande Roma
Está cheia de arcos de triunfo. Quem os ergueu? Sobre
quem
Triunfaram os Césares? A tão cantada Bizâncio
Só tinha palácios
Para os seus habitantes? Até a legendária Atlântida
Na noite em que o mar a engoliu
Viu afogados gritar por seus escravos.

O jovem Alexandre conquistou as Índias
Sozinho?
César venceu os gauleses.
Nem sequer tinha um cozinheiro ao seu serviço?
Quando a sua armada se afundou Filipe de Espanha
Chorou. E ninguém mais?
Frederico II ganhou a guerra dos sete anos
Quem mais a ganhou?

Em cada página uma vitória.
Quem cozinhava os festins?
Em cada década um grande homem.
Quem pagava as despesas?

Tantas histórias
Quantas perguntas

(Bertolt Brecht)

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------------------|--|
| AGM | - Associação Goiana dos Municípios |
| BDTD/CAPES | - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações |
| CBCE | - Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte |
| CF/1988 | - Constituição Federal de 1988 |
| CNE | - Conselho Nacional de Educação |
| FUNCER | - Fundação Cerrado |
| IES | - Instituição de Ensino Superior |
| INEP | - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| LDBen | - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| LPP | - Licenciatura Plena Parcelada |
| SECTEC | - Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás |
| SIBRE | - Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais |
| SINDIGOIÂNIA | - Sindicato dos Trabalhadores do Município de Goiânia |
| SINEPE | - Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de Goiás |
| SINPRO | - Sindicato dos Professores do Estado de Goiás |
| SINPROR | - Sindicato dos Professores Regionais |
| UEG | - Universidade Estadual de Goiás |
| UnU | - Unidade Universitária |
| UTE | - Universidades para os Trabalhadores da Educação |

LISTA DE QUADROS, TABELAS, FIGURAS E GRÁFICOS

QUADROS

| | | |
|-----------|---|-----|
| QUADRO 1 | - DEMONSTRATIVO DOS ANOS / LOCAIS E COORDENADORES DE CURSOS DE LPP – EDUCAÇÃO FÍSICA / UEG, DE 1999 A 2010.... | 45 |
| QUADRO 2 | - CONVÊNIOS, CURSOS, GRADUADOS LPP – GOIÁS. | 46 |
| QUADRO 3 | - DEMONSTRATIVO DAS TESES CATALOGADAS NA FONTE BDTD/CAPES. 2002-2018. Área de Educação. | 57 |
| QUADRO 4 | - DEMONSTRATIVO DAS DISSERTAÇÕES CATALOGADAS NA FONTE BDTD/CAPES. 2002-2018. Área da Educação. | 62 |
| QUADRO 5 | - NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA - GOIÁS (1981-2010)..... | 77 |
| QUADRO 6 | - NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA - BRASIL (1980-2017) | 78 |
| QUADRO 7 | - NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA – BRASIL (1980-2017) | 79 |
| QUADRO 8 | - TRAÇOS IDENTITÁRIOS DOS EGRESSOS..... | 84 |
| QUADRO 9 | - EGRESSOS MANIFESTAM-SE QUANTOS AOS IMPACTOS DA LPP EM SUA PROFISSIONALIZAÇÃO | 88 |
| QUADRO 10 | - EGRESSOS MANIFESTAM LEMBRANÇAS DE SUAS FRENTE DE TRABALHO, ANTES, DURANTE E APÓS SUA DIPLOMAÇÃO - MANTEVE-SE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, NÃO NECESSARIAMENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR..... | 113 |
| QUADRO 11 | - EGRESSOS MANIFESTAM LEMBRANÇAS DE SUAS FRENTE DE TRABALHO, ANTES, DURANTE E APÓS SUA DIPLOMAÇÃO - MANTEVE-SE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR..... | 117 |
| QUADRO 12 | - EGRESSOS MANIFESTAM LEMBRANÇAS DE SUAS FRENTE DE TRABALHO, ANTES, DURANTE E APÓS SUA DIPLOMAÇÃO - MANTEVE-SE FORA DO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA | 121 |
| QUADRO 13 | - EGRESSOS MANIFESTAM LEMBRANÇAS DE SUAS FRENTE DE TRABALHO, APÓS SUA DIPLOMAÇÃO – MANTEVE-SE FORA DO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E NÃO ESCOLAR.. | 125 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1 - INDICADORES INSTITUCIONAIS DA UEG – 2014..... | 50 |
| TABELA 2 - DEMONSTRATIVO DO QUANTITATIVO DE DIPLOMAS EXPEDIDOS E REGISTRADOS - UEG (MARÇO DE 2002 A AGOSTO DE 2005)..... | 51 |
| TABELA 3 - ÁREAS DE ENSINO E CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEG..... | 52 |

LISTA DE FIGURA

| | |
|---------------------------------|----|
| FIGURA I - A UEG EM GOIÁS | 81 |
|---------------------------------|----|

LISTA DE GRÁFICO

| | |
|---|----|
| GRÁFICO I - CARACTERÍSTICAS ETÁRIAS DOS EGRESSOS..... | 86 |
| GRÁFICO II - TRILHAS DOS EGRESSOS DA LPP/UEG/EF | 87 |
| GRÁFICO III - CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E MELHORIAS PROFISSIONAIS | 90 |

RESUMO

Esta Tese está inserida no Diretório de Pesquisa CNPq – PUC – Goiás Educação, História, Memória e Culturas em diferentes espaços sociais e na Linha de Pesquisa Educação, Sociedade e Cultura. Esta investigação bibliográfica permite problematizar a temática da Política de Formação de Professores para a Educação Básica, determinada como obrigatória pela LDBen nº 9.394 de 1996, especialmente na sua experiência parcelada, como forma de torná-la possível de realização, tanto para os Professores que não tinham a certificação universitária, como para jovens que a viam como condizentes para não lhe impedir o ingresso na modalidade para sua formação ou manutenção no trabalho. Dentre as várias carreiras das licenciaturas implementadas pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, por meio de um Programa intitulado “Universidade para os Trabalhadores da Educação”, definiu-se como foco a área de Educação Física com olhos para as trilhas profissionais de seus Egressos Licenciados. Para a construção do objeto de pesquisa foram definidas as seguintes questões orientadoras: a) - identificar as trilhas profissionais dos egressos, a sua atuação corresponde ao campo da Licenciatura?; b) - o capital cultural institucionalizado pela certificação do diploma trouxe-lhes distinção cultural e social? Optou-se por uma metodologia qualitativa assentada na análise de conteúdo. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, teórico-bibliográfica-empírica, baseada na formação profissional, sustentada por teóricos da Educação Física tais como MEDINA (2006), que nos ensina sobre as concepções e as novas perspectivas da educação física; CASTELLANI FILHO (2002), que nos direciona sobre a educação física e a regulamentação da profissão; DAÓLIO (2004, 2007), que demonstra a importância da cultura corporal e da educação física plural, TARDIF (2000), que nos alicerça sobre a formação profissional, e alicerçada na perspectiva da sociologia compreensiva de Pierre Bourdieu (1992, 2004). O *corpus teórico* abriga aportes teórico-conceituais e o *corpus empírico* foi assim construído: a) - Documentos normativos oficiais; b) - Revisão teórico-bibliográfica de teses que abordaram a temática nos últimos 20 anos, especificamente as dedicadas à experiência goiana; c) - Mapeamento estatístico da área de educação física nesta modalidade de formação de 05 Polos de realização de Turmas, para traçar as trajetórias de formação universitária parcelada e atuação profissional como egresso. Procurou-se trazer as trilhas profissionais dos Egressos, da modalidade LPP/EF, moldadas na perspectiva de formação aligeirada e na oportunidade de trabalho no campo da Educação Física. Dentre os 53 Egressos/sujeitos da pesquisa, de um montante de cerca de 480 contatos feitos, as revelações dos quadros finais são: a) a faixa etária da maioria dos alunos era de 17 a 24 anos, quando do ingresso no curso; b) Durante o curso e após a diplomação 58% dos Egressos estão no grande campo da Educação Física Escolar e Não escolar; e destes, apenas 06 Egressos segundo suas trilhas profissionais permanecem em atividades integrantes da educação física escolar. Constatou-se também pelas trilhas profissionais que 13 Egressos estão atualmente fora do campo da educação física e sem nenhuma relação direta com a Licenciatura em Educação Física. O conhecimento e o aumento das possibilidades de trabalho estão entre os maiores ganhos possibilitados por esta formação universitária.

Palavras-chave: Formação de Professores. Licenciatura Parcelada. Educação Física. Goiás.

ABSTRACT

This Thesis is inserted in the CNPq - PUC - Goiás Research Directory Education, History, Memory and Cultures in different social spaces and in the Education, Society and Culture Research Line. This bibliographic investigation allows to problematize the theme of the Teacher Education Policy for Basic Education, determined as obligatory by LDBen nº 9.394 of 1996, especially in its split experience, as a way to make it possible for teachers who do not They had the university certification, as for young people who saw it as suitable to not prevent them from entering the modality for their training or maintenance at work. Among the various careers of undergraduate programs implemented by the State University of Goiás - UEG, through a program entitled “University for Education Workers”, the focus was the area of Physical Education with eyes to the professional paths of its graduates. Graduates. For the construction of the research object the following guiding questions were defined: a) - identify the professional paths of the graduates, their performance corresponds to the field of Bachelor Degree ?; b) Did the cultural capital institutionalized by the diploma certification bring them cultural and social distinction? We opted for a qualitative methodology based on content analysis. Methodologically it is an exploratory research, qualitative, theoretical-bibliographic-empirical, based on professional training, supported by physical education theorists such as MEDINA (2006), which teaches us about the conceptions and new perspectives of physical education. ; CASTELLANI FILHO (2002), which guides us about physical education and the regulation of the profession; DAÓLIO (2004, 2007), which demonstrates the importance of body culture and plural physical education, TARDIF (2000), which bases us on vocational training, and based on the perspective of comprehensive sociology of Pierre Bourdieu (1992, 2004). The theoretical corpus houses theoretical and conceptual contributions and the empirical corpus was constructed as follows: a) - Official normative documents; b) - Theoretical-bibliographical review of theses that approached the theme in the last 20 years, specifically those dedicated to the Goiás experience; c) - Statistical mapping of the area of physical education in this modality of formation of 05 Classes of Classes, to trace the trajectories of university education in installments and professional performance as an egress. We sought to bring the professional trails of the Graduates, of the LPP / EF modality, shaped from the perspective of light training and the opportunity to work in the field of Physical Education. Among the 53 graduates / subjects of the research, of an amount of about 480 contacts made, the revelations of the final tables are: a) the age range of most students was 17 to 24 years old, upon entering the course. b) During the course and after graduation 58% of the graduates are in the large field of Physical Education and non-school; and of these, only 06 graduates according to their professional pathways remain in activities that are part of school physical education. It was also found by the career paths that 13 Graduates are currently outside the field of physical education and have no direct relationship with the Degree in Physical Education. Knowledge and increased work possibilities are among the biggest gains made possible by this university education.

Keywords: Teacher Training. Bachelor Degree in Parcel. Physical Education. Goiás.

RESUMEN

Esta Tesis se inserta en el Directorio de Investigación CNPq - PUC - Goiás Educación, Historia, Memoria y Culturas en diferentes espacios sociales y en la Línea de Investigación Educación, Sociedad y Cultura. Esta investigación bibliográfica permite problematizar el tema de la Política de Educación Docente para la Educación Básica, determinada como obligatoria por LDBen nº 9.394 de 1996, especialmente en su experiencia dividida, como una forma de hacer posible que los docentes no Tenían la certificación universitaria, en cuanto a los jóvenes que la consideraban adecuada para no impedirles ingresar a la modalidad para su capacitación o mantenimiento en el trabajo. Entre las diversas carreras de programas de pregrado implementados por la Universidad Estatal de Goiás - UEG, a través de un programa titulado "Universidad para Trabajadores de la Educación", el enfoque fue el área de Educación Física con miras a los caminos profesionales de sus graduados. Licenciado Para la construcción del objeto de investigación se definieron las siguientes preguntas orientadoras: a) - identificar las trayectorias profesionales de los graduados, su desempeño corresponde al campo de la Licenciatura? b) ¿El capital cultural institucionalizado por la certificación del diploma les trajo distinción cultural y social? Optamos por una metodología cualitativa basada en el análisis de contenido. Metodológicamente es una investigación exploratoria, cualitativa, teórico-bibliográfica-empírica, basada en la formación profesional, apoyada por teóricos de la educación física como MEDINA (2006), que nos enseña sobre las concepciones y nuevas perspectivas de la educación física. ; CASTELLANI FILHO (2002), que nos guía sobre la educación física y la regulación de la profesión; DAÓLIO (2004, 2007), que demuestra la importancia de la cultura corporal y la educación física plural, TARDIF (2000), que nos basa en la formación profesional y se basa en la perspectiva de la sociología integral de Pierre Bourdieu (1992, 2004). El corpus teórico alberga contribuciones teóricas y conceptuales y el corpus empírico se construyó de la siguiente manera: a) - Documentos normativos oficiales; b) - Revisión teórico-bibliográfica de las tesis que abordaron el tema en los últimos 20 años, específicamente aquellas dedicadas a la experiencia de Goiás; c) - Mapeo estadístico del área de educación física en esta modalidad de formación de 05 Clases de Clases, para rastrear las trayectorias de la educación universitaria en cuotas y el desempeño profesional como una salida. Tratamos de llevar los senderos profesionales de los graduados, de la modalidad LPP / EF, formados desde la perspectiva de la formación ligera y la oportunidad de trabajar en el campo de la educación física. Entre los 53 graduados / sujetos de la investigación, de una cantidad de aproximadamente 480 contactos realizados, las revelaciones de las tablas finales son: a) el rango de edad de la mayoría de los estudiantes era de 17 a 24 años, al ingresar al curso. b) Durante el curso y después de la graduación, el 58% de los graduados están en el gran campo de la educación física y no escolar; y de estos, solo 06 graduados de acuerdo con sus caminos profesionales permanecen en actividades integrales de educación física escolar. También se encontró en las trayectorias profesionales que 13 graduados están actualmente fuera del campo de la educación física y no tienen una relación directa con el Grado en Educación Física. El conocimiento y el aumento de las posibilidades laborales se encuentran entre los mayores logros posibles gracias a esta educación universitaria.

Palabras clave: Formación de Profesores. Licenciatura Parcelada. Educación Física. Goiás.

RÉSUMÉ

Cette thèse est insérée dans le Répertoire de recherche CNPq - PUC - Goiás Education, Histoire, Mémoire et Cultures dans différents espaces sociaux et dans la ligne de recherche Education, Société et Culture. Cette enquête bibliographique permet de problématiser le thème de la politique de formation des enseignants pour l'éducation de base, définie comme obligatoire par le LDBen n° 9.394 de 1996, en particulier dans son expérience de la scission, afin de permettre aux enseignants qui ne le sont pas. Ils avaient la certification universitaire, comme pour les jeunes qui la considéraient comme appropriée pour ne pas les empêcher d'entrer dans la modalité pour leur formation ou leur maintien au travail. Parmi les diverses carrières de programmes de premier cycle mises en œuvre par l'Université d'État de Goiás - UEG, dans le cadre d'un programme intitulé «Université pour les travailleurs de l'éducation», l'accent a été mis sur le domaine de l'éducation physique, dans l'optique du parcours professionnel de ses diplômés. Sous licence Pour la construction de l'objet de recherche, les questions directrices suivantes ont été définies: a) - identifier les parcours professionnels des diplômés, leur performance correspond au domaine du Bachelor Degree?; b) Le capital culturel institutionnalisé par le diplôme leur a-t-il apporté une distinction culturelle et sociale? Nous avons opté pour une méthodologie qualitative basée sur l'analyse de contenu. Méthodologiquement, il s'agit d'une recherche exploratoire, qualitative, théorique-bibliographique-empirique, basée sur une formation professionnelle, soutenue par des théoriciens de l'éducation physique tels que MEDINA (2006), qui nous enseigne les conceptions et les nouvelles perspectives de l'éducation physique. ; CASTELLANI FILHO (2002), qui nous guide sur l'éducation physique et la réglementation de la profession; DAÓLIO (2004, 2007), qui montre l'importance de la culture corporelle et de l'éducation physique plurielle, TARDIF (2000), qui nous fonde sur la formation professionnelle et repose sur la perspective de la sociologie globale de Pierre Bourdieu (1992, 2004). Le corpus théorique contient des contributions théoriques et conceptuelles et le corpus empirique a été construit comme suit: a) - Documents normatifs officiels; b) - une revue théorique et bibliographique des thèses abordant le thème au cours des 20 dernières années, notamment celles consacrées à l'expérience de Goiás; c) - Cartographie statistique du domaine de l'éducation physique dans cette modalité de formation de 05 classes de classes, pour retracer les trajectoires de l'enseignement universitaire par tranches et la performance professionnelle en sortie. Nous avons cherché à rassembler les parcours professionnels des diplômés, de la modalité LPP / EF, façonnés dans la perspective d'une formation légère et de la possibilité de travailler dans le domaine de l'éducation physique. Parmi les 53 diplômés / sujets de la recherche, sur un nombre d'environ 480 contacts établis, les tableaux finaux ont révélé: a) la tranche d'âge de la plupart des étudiants était âgée de 17 à 24 ans au début du cours. b) Pendant le cours et après l'obtention du diplôme, 58% des diplômés sont dans le vaste domaine de l'éducation physique et non scolaire; et parmi eux, seuls 06 diplômés selon leur parcours professionnel restent dans des activités faisant partie de l'éducation physique à l'école. Les cheminements de carrière ont également montré que 13 diplômés ne font actuellement pas partie du domaine de l'éducation physique et n'ont aucun lien direct avec le diplôme en éducation physique. Les connaissances et les possibilités de travail accrues comptent parmi les gains les plus importants rendus possibles par cette formation universitaire.

Mots-clés: Formation des enseignants. Diplôme en versements. Éducation physique. Goiás.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 15 |
| CAPÍTULO I | |
| REFERÊNCIAS HISTÓRICAS E SOCIAIS PARA A COMPREENSÃO DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL/1996: a obrigatoriedade da formação superior para Professores atuarem na Educação Básica. | 21 |
| APRESENTAÇÃO..... | 21 |
| 1.1 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: impactos e processos diferenciados de formação..... | 21 |
| | |
| CAPÍTULO II | |
| O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: política de formação de professores parcelada. | 37 |
| APRESENTAÇÃO..... | 37 |
| 2.1 HISTÓRICO DO PROGRAMA E BALANÇO DE REALIZAÇÕES DE 1999-2010 | 37 |
| 2.2 ESTADO DO CONHECIMENTO DO PROGRAMA LPP/UEG, EM DISSERTAÇÕES E TESES, ÁREA DE EDUCAÇÃO, NO PERÍODO DE 2002 Até o Ano De 2018..... | 56 |
| 2.3 A LICENCIATURA PLENA PARCELADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: considerações gerais acerca do projeto pedagógico | 74 |
| | |
| CAPÍTULO III | |
| EGRESSOS DO CURSO DE LPP-UEG-LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA | 84 |
| APRESENTAÇÃO..... | 84 |
| 3.1 TRAÇOS IDENTITÁRIOS DOS EGRESSOS: nome, idade, ano de ingresso e ano de conclusão, cidade em que residia durante o curso, cidade onde realizou o curso e cidade que reside atualmente | 84 |
| 3.2 TRILHAS E TRAJETOS PROFISSIONAIS: ANTES, DURANTE E APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LPP-UEG..... | 87 |
| 3.3 AVALIAÇÃO QUANTO AOS IMPACTOS DO CURSO PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO | 88 |

| | |
|-----------------------------------|-----|
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 91 |
| REFERÊNCIAS | 96 |
| APÊNDICES | 103 |
| ANEXOS | 107 |

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

TÍTULO VI - Dos Profissionais da Educação. [...]

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, e a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Iniciaremos as primeiras considerações destes escritos confabulando a necessidade de apresentar à sociedade goiana, informações acerca da formação universitária dos egressos – do curso de Licenciatura Plena Parcelada em Educação Física – Modalidade LPP/UEG, bem como sua presença (manutenção e/ou inserção) no mercado de trabalho, visto que participaram intensamente de um programa auferido pelo Governo Estadual de Goiás, denominado UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO – Licenciatura Plena Parcelada, a qual, dentre outros processos de formação, foi determinado pela LDB nº 9.394/1996, conforme Artigo 62.

Em Goiás, o impacto deste Artigo 62, sobre caiu na discursividade da intencionalidade de promover a formação dos “Professores Leigos”, que se faziam presentes nas escolas de todo o Estado de Goiás. Segundo pesquisa realizada por Brzezinski (2004), o índice de Professores Leigos na rede pública estadual era de 65%.

Professores Leigos são considerados os profissionais docentes sem formação universitária ou mesmo de magistério de 2º Grau, cujas competências profissionais foram construídas e adquiridas pela experiência ou decorrente de certo autodidatismo, muitas vezes no senso comum se referido como vocação. Historicamente, esta situação era legitimada por uma discursividade a qual atribuía à Vocação, condição fundamental para o exercício docente.

Em conformidade com as necessidades intelectuais e mercadológicas, a exigência da LPP foi fator determinante para a consolidação da UEG – Universidade Estadual de Goiás no cenário nacional e de formação acadêmica, considerada as intensas ondas de expansão quer dos cursos e locais, e de diplomação / certificação que se auferiu nesta modalidade, fundamentalmente inserida nos marcos histórico-conjunturais do final dos anos de 1990 à primeira década do século XXI.

Torna-se importante ressaltar para fins de compreensão que a década dos anos de 1990 é registrada pela história da educação, a emergência dos discursos de formação emergencial, e, práticas de reformas educacionais, configuradas pelas determinações das Políticas

Internacionais Neoliberais emanadas pelos Organismos Internacionais especialmente pelo Banco Mundial. Esta modalidade de Formação de Professores para a Educação Básica-parcelada e concentrada em finais de semana e períodos de férias, teve uma dimensão nacional, constituindo-se a primeira geração de formação em massa de Professores - após recomendação emergencial da LDB de 1996.

Apesar das inúmeras críticas atribuídas a precariedade das condições materiais e humanas, inegavelmente constituiu-se numa alternativa possível para a formação docente e empoderamento de conhecimentos científicos e educacionais imprescindíveis para a compreensão da função social do Professor.

Pensando no processo de a pesquisa a ser desenvolvida, tendo esta temática/experiência institucional como objeto de investigação, remete-me cotidianamente às considerações de Costa (2002), que no fundamental destaca que:

Pesquisar é uma atividade que corresponde a um desejo de produzir saber, conhecimentos, e quem conhece governa. Conhecer não é descobrir algo que existe de uma determinada forma em um determinado lugar do real. Conhecer é descrever, nomear, relatar, desde uma posição que é temporal, espacial e hierárquica. O que chamamos de “realidade” é o resultado desse processo (COSTA, 2002, p. 107).

Esta tese dá continuidade à pesquisa a qual teve sua primeira revelação por ocasião da defesa pública de minha Dissertação de Mestrado em Educação na PUC Goiás, no ano de 2012, a qual problematizou a experiência da LPP/UEG na área de Educação Física. A discursividade política oficial da Formação de Professores Leigos configurava-se como um dispositivo ideológico de sustentação de uma verdade sobre esta modalidade de formação.

A pesquisa constatou uma diversidade de públicos matriculados nas diferentes turmas de Licenciatura Plena Parcelada em Educação Física, não necessariamente Professores Leigos, operacionalizadas por intermédio de Convênios celebrados por uma Fundação de caráter privado com entidades públicas e privadas não necessariamente do campo da educação. À UEG, coube restritivamente em muitos casos as instalações físicas de suas unidades universitárias localizadas no interior do Estado de Goiás, e conceder a certificação.

Torna-se necessário enfatizar que considerando as indagações que ainda restaram e outras que vieram à tona na contemporaneidade, definimos como objeto de pesquisa, a configuração profissional dos Egressos desta experiência, portanto investigar as trilhas percorridas por estes Egressos, de sua diplomação ao trabalho desenvolvido atualmente, de

manutenção e ou inserção no mercado de trabalho, atividades inerentes à formação universitária ou outra em decorrência da flexibilização e volatilidade do mundo do trabalho.

Na revisão teórica - bibliográfica optamos pela construção de um estado de conhecimento sobre a temática e foco investigativo. Foi possível encontrar vários estudos, em nível de formação de Mestrado e Doutorado, que abordaram estas experiências, mas no campo da educação física, somente a minha pesquisa em âmbito do mestrado na PUC Goiás, abordando a Formação em Educação Física – LPP. Posteriormente será exposto um quadro demonstrativo dos trabalhos realizados pela consulta à BDTD/CAPES Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, em um determinado tempo histórico.

Recorreu-se, também, a outro grande produtor científico na área da Educação Física, o CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, pretendendo compreender a quão importante se daria a modalidade da LPP/EF no campo acadêmico e científico. Espantoso é que, assim como o banco de escritos da BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, não existem estudos que contemplem a modalidade LPP/EF nos anais do CBCE. Apesar de conter estudos e trabalhos sobre a Escola e sobre Políticas Públicas (GTT 05 – Escola e GTT 12 – Políticas Públicas), o maior produtor científico da Educação Física nacional padece por não conter escritos sobre esta que foi, sem dúvida, uma das maiores inserções de Professores no mercado acadêmico e de trabalho no país.

Há de se salientar que os estudos relativos à área da Educação Física, por seus diferentes órgãos e entidades ligadas à modalidade e curso, remetem-se aos estudos sobre diversas áreas de atuação deste profissional, mas simplesmente, não abordam temas como a Licenciatura ou a LPP/EF, enquadrando-se tão somente na produção de profissionais, parecendo ignorar as estruturas educacionais existentes relativas à formação de professores, acomodando-se e debruçando-se mais sobre a fisiologia humana do que sobre o ser humano.

Frente a esta constatação, pretendemos atingir como objetivo geral, que com a finalização desta Tese, ter de fato, possibilitado a continuidade aos estudos da Dissertação de Mestrado, identificando as trilhas percorridas pelos Egressos da modalidade LPP/UEG/EF, na tentativa de compreender as possibilidades auferidas pela formação em Licenciatura em Educação Física, diante das opções pessoais, profissionais e do mercado de trabalho. Como objetivos específicos, pretende-se: a) - investigar as lembranças do processo de formação; b) - identificar as trilhas da Vida e Trabalho dos Egressos / Professores de Educação Física certificados, na modalidade LPP/UEG, fulcrado na LDBen de 1996, em face da certificação conferida de Licenciados da atuação profissional de Professor.

Optou-se por estudar a experiência da Universidade Estadual de Goiás – UEG denominada de LPP em caráter emergencial, cuja discursividade da intencionalidade política da UEG, encontra nos Professores Leigos sua bandeira de defesa e justificativa institucional. Em contrapartida, por ter ministrado aulas nesta modalidade e nos Polos estudados, remete-se a uma possibilidade de qualificar as experiências vivenciadas pelos Egressos.

A base teórica desta pesquisa está fundamentada em autores brasileiros do campo da Educação e da Educação Física, que têm discutido a temática da formação de professores e as contribuições de pensadores críticos da Educação Física, como Medina (2006), que nos ensina sobre as concepções e as novas perspectivas da educação física; Castellani Filho (2002), que nos direciona sobre a educação física e a regulamentação da profissão; Daólio (2004, 2007), que demonstra a importância da cultura corporal e da educação física plural; Bourdieu (2004), através de suas reflexões teórico-conceituais sobre campo, *habitus*, distinção, *habitus* professoral, capital cultural e a reprodução social.

Os autores acima descritos contribuíram para a estruturação e formação continuada dos egressos que, de certa forma, necessitaram da diplomação / certificação para corroborar com a comprovação do seu conhecimento prático anteriormente adquirido, mantendo sua perspectiva de estudo e continuidade profissional.

Dentre estas nuances, podemos elencar e destacar os seguintes escritos:

[...] um indivíduo incorpora algum novo comportamento ao conjunto de seus atos, ou uma nova palavra ao seu vocabulário ou, ainda, um novo conhecimento ao seu repertório cognitivo. Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões. Em outros termos, o homem aprende a cultura por meio do seu corpo (DAÓLIO, 2004, p. 40).

Daólio *apud* Mauss (2004) que, em seu legado, assim descreve:
Quando uma geração passa à outra geração a ciência de seus gestos e de seus atos manuais, há uma autoridade e tradição social quanto quando a transmissão se faz pela linguagem (MAUSS, 1979, p. 199).

Nesta perspectiva, a modalidade LPP veio corroborar com a construção formal do conhecimento já adquirido pelo professor ingressante, tornando-se um egresso conhecedor das possibilidades educacionais e, de agora em diante, agregador de teoria necessária para contribuir na disseminação do conhecimento, seja ele formal, informal ou não formal.

Daólio continua a traçar os caminhos e direcionar o sentido para que as atividades corporais incorporadas anteriormente possam passar pela teorização e aumentar sua gama conceitual e atitudinal.

Mas o que é mais interessante nesse enfoque é que ele permite o estudo do corpo e do movimento humanos como expressões simbólicas, já que toda prática social tem uma tradição que é passada às gerações por meio de símbolos. A tradição oral, a mais conhecida e muitas vezes mais valorizada, é apenas uma dentre as tradições simbólicas. Qualquer técnica corporal pode ser transmitida por meio do recurso oral. Pode ser contada, descrita, relatada. Mas pode também ser transmitida pelo movimento em si, como expressão simbólica de valores aceitos na sociedade. Quem transmite acredita e pratica aquele gesto. Quem recebe a transmissão aceita, aprende e passa a imitar aquele movimento. Enfim, é um gesto eficaz (DAÓLIO, 2004, p. 47).

Na construção do objeto de estudo desta tese, definiu-se três questões norteadoras:

- a) identificando as trilhas profissionais dos egressos, a sua atuação corresponde ao campo da Licenciatura?;
- b) o capital cultural institucionalizado pela certificação do diploma trouxe-lhes distinção cultural e social?;
- c) quais as atividades de trabalho após a diplomação, desenvolvidas fora do campo da Licenciatura da Educação Física?

O *corpus empírico* será construído pelos seguintes procedimentos de pesquisa:

- a) Documentos normativos oficiais alusivos à temática;
- b) Revisão teórico-bibliográfica de teses que abordaram a temática nos últimos 20 anos visando elaborar um mapeamento bibliográfico de trabalhos especificamente dedicados à experiência goiana;
- c) Mapeamento estatístico das demandas – ingresso – certificação na área de educação física nesta modalidade de formação;
- d) QUESTIONÁRIO aos Egressos, para avaliar as trilhas de formação universitária parcelada e atuação profissional como egresso.

Optou-se por uma metodologia qualitativa assentada na análise de conteúdo Bardin (1996) e Franco (2008), tendo como foco de análise as trilhas profissionais de atuação do egresso no campo da educação física após a certificação e se esta atuação está voltada para a Licenciatura, como é sua pretensão, e se o capital cultural decorrente desta certificação-diploma trouxe aos egressos, distinção cultural e social.

O universo da pesquisa, dentro do Estado de Goiás, foi constituído por cinco polos, que representam o índice de 50% (cinquenta por cento) dos onze polos promotores do curso – da LPP/UEG/EF, quais sejam – nas cidades: Goiânia, Ceres, Itapuranga, Goianésia, São Luis dos Montes Belos, Uruaçu, Caldas Novas, Jussara, Luziânia, São Miguel do Araguaia, Uruaçu. Um dos critérios para a seleção foi a manifestação favorável dos alunos / egressos em participarem da pesquisa após convite formal e pessoal.

Tal procedimento deu-se sobre o contingente da continuação da pesquisa de Mestrado, revelando-se necessário a utilização das localidades onde o subscritor ministrou aulas nos cursos da LPP/UEG/EF, por cerca de 7 (sete) anos. Objetiva-se aqui, a maior facilidade de contato com os egressos e a melhor possibilidade de acesso aos mesmos, para realização e aplicação do questionário referente a esta pesquisa.

Importante observar que a construção do conhecimento espelha-se no valor atribuído às realidades e realizações dos Egressos, na oportunização dada pela modalidade e na concepção de abertura e manutenção laboral aos alunos.

Eis o esboço do plano de apresentação desta tese: uma Introdução onde apresenta-se a temática, seu objeto de investigação e seus procedimentos metodológicos.

O CAPÍTULO I, intitulado por REFERÊNCIAS HISTÓRICAS E SOCIAIS PARA A COMPREENSÃO DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL/1996: a obrigatoriedade da formação superior para Professores atuarem na Educação Básica, compõe-se de uma apresentação e de um subitem: 1.1-Políticas de Formação de Professores: impactos e processos diferenciados de formação.

O CAPÍTULO II, intitulado por O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: política de formação de professores parcelada; engloba uma apresentação e dois subitens: 2.1- Histórico do Programa e Balanço de Realizações de 1996-2010; 2.2-Estado do Conhecimento do Programa LPP/UEG, em Dissertações e Teses, no período de 2002 até o ano de 2018 e; 2.3-A Licenciatura Plena Parcelada em Educação Física: considerações gerais acerca do projeto pedagógico.

O CAPÍTULO III, intitulado por EGRESSOS DO CURSO DE LPP-UEG-LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA é desenvolvido por uma apresentação e quatro subitens: 3.1-Traços Identitários dos Egressos: nome, idade, ano de ingresso e ano de conclusão, cidade em que residia durante o curso, cidade onde realizou o curso e cidade que reside atualmente; 3.2-Trilhas e Trajetos Profissionais: antes, durante e após a conclusão do Curso de Educação Física-LPP-UEG; 3.3-Avaliação quanto aos impactos do curso para a Profissionalização.

Na sequência seguem as **CONSIDERAÇÕES FINAIS, REFERÊNCIAS, APÊNDICES E ANEXOS.**

CAPÍTULO I

REFERÊNCIAS HISTÓRICAS E SOCIAIS PARA A COMPREENSÃO DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL/1996: a obrigatoriedade da formação superior para Professores atuarem na Educação Básica

Do meu ponto de vista, a educação do próximo século no âmbito das instituições educativas deverá analisar e propor-se de novo, entre outros, os seguintes desafios: - O direito à diferença e a recusa a uma educação excludente; - A educação ambiental como mecanismo fundamental de preservação e melhoramento da natureza; - A educação política dos cidadãos como uma educação para a democracia; - Uma reformulação da função dos professores; - As alternativas à escola como espaço físico educativo (IMBERNÓN, 2000, p. 82).

APRESENTAÇÃO

O presente capítulo tem o propósito fundamental de tecer as primeiras considerações teórico-bibliográficas acerca das trilhas profissionais que evidenciem a atuação dos egressos, do Programa de Licenciatura Plena Parcelada em Educação Física da UEG – LPP/UEG. Entre a formação profissional e a inserção no mundo de trabalho na perspectiva do emprego, os caminhos e travessias não são simples, em especial no campo da docência para a educação básica num país que nem mesmo todos os Governos dos Estados e Municípios da Federação sequer cumprem com a obrigatoriedade legal do Piso Nacional do Magistério.

Para a problematização teórica que o título do capítulo enseja, será abordado, a saber:

1.1 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: impactos e processos diferenciados de formação

Os olhares sobre este Programa Estadual de Formação de Professores para a Educação Básica no Brasil, de caráter emergencial e modalidade parcelada, ganha relevância tanto pela sua magnitude (cursos/turmas/diplomados), como pelo seu caráter precário (atividades de estudos nos finais de semana e férias escolares, ampliando significativamente a jornada docente), e sua forma de gestão em grande parte massificada como um projeto político do então Governador Marconi Perillo, reduzindo a UEG à certificação e conferindo sua gestão administrativa e financeira à FUNDAÇÃO CERRADO-FUNCER, organização privada, por

meio de convênios financeiros com instituições públicas e privadas, não necessariamente do campo educacional.

A grande e pretensa narrativa política assentou-se numa razão ideológica no sentido que Foucault (1996) conceitua em sua grande Conferência no Collège de France, como sendo “Dispositivo de Verdade”: eis a preocupação em proporcionar aos “Professores Leigos” uma formação superior licenciada conforme determinou a LDBen de 1996. Na sequência política discursiva expressa nos textos normativos, corroborando com a formação profissional destes, permitindo que continuassem com sua atuação profissional no magistério, carreira esta abarcada pelos candidatos em formação que segundo as estatísticas do início do novo século gravitava em torno de 65%.

Medina (2006) nos esclarece pontos importantes relativos à prática expansionista e diversificadora, à cerca dos cursos de formação. Assim destacamos:

A falta de um volume de séria reflexão em torno do significado mais amplo e profundo da Educação Física tem tirado dessa disciplina a oportunidade de se estabelecer definitivamente como uma verdadeira arte e ciência do movimento humano (MEDINA, 2006, p. 49).

O aumento indiscriminado do número de escolas de Educação Física no período de 1968 a 1975, embora tenha sido um sintoma de abertura do mercado de trabalho, provocou uma inevitável queda da qualidade de ensino, obrigando as escolas à absorção de pessoal docente sem os requisitos mínimos necessários para exercer as suas funções. Aliás, essa foi a política orientada para todo o ensino de 3º grau, baixando sua qualidade a níveis alarmantes. A universidade e o ensino superior de uma forma geral, como todos sabem, encontra-se hoje numa situação simplesmente lamentável, clamando por soluções urgentes (MEDINA, 2006, p. 50).

Com a implementação dos cursos de formação superiores, em especial a Educação Física, nota-se que se deu um tremendo salto na perspectiva expansionista, mas será que este aspecto tornou-se relevante ante ao aprendizado? São questões norteadoras de grande valia.

A LDBen de 1996 e a concepção do Projeto LPP/UEG, na verdade, são apenas reações das grandes transformações ocorridas na última década do século XX. A década de 1990 foi um período de profundas mudanças na sociedade brasileira no campo das políticas públicas, na educação e, conseqüentemente, na Formação de Professores.

Nos anos de 1990, a educação é posta no centro das discussões e interesses internacionais. Nessa década, no campo das políticas educacionais, há uma crescente discussão sobre a formação de professores para a educação básica, nos diferentes segmentos sociais envolvidos: universidades, entidades de classe, governo e outros.

Essa discussão gerou reflexos no campo educacional brasileiro, colocando em evidência a necessidade da oferta do ensino fundamental a todos, como uma conquista da sociedade brasileira e, também, como cumprimento do acordo assinado nas conferências sobre educação, para ser cumprido na Década da Educação – 1990 a 2000 (BRASIL, 1997).

Com a reestruturação na área educativa surge a necessidade de se reorganizar o campo de formação de professores dessa “nova” sociedade brasileira. O tema “formação de professores tornou-se central para atender as novas exigências apresentadas à educação escolar, que vem sendo definida como estratégia para a dinamização dos processos de acumulação capitalista” (OLIVEIRA, 2002, p. 360).

Essas novas exigências: flexibilidade do trabalhador, formação contínua para a empregabilidade (NORONHA, 2002), professor reflexivo e professor pesquisador, têm se propagado pelo país como um caminho único a ser seguido pelos educadores e pelos gestores da educação, provocando a precarização (OLIVEIRA, 2004) dos cursos de formação de professores.

Neste prisma evolutivo, podemos salientar que se pode haver um grande conflito quanto ao aspecto diplomação X certificação, e isto pode acarretar inúmeros transtornos, dentre os quais, a perda da qualidade do ensino e a maximização e/ou pulverização do conhecimento. Relativo se faz indagar o quanto o processo expansionista da LPP/UEG foi sanador e solucionador das problemáticas tratadas pelo advento da LDB/1996.

Neste viés, Scheibe (2006) trata o assunto com muita ponderação e objetividade:

A trajetória das concepções e das políticas de formação dos professores tem-nos possibilitado detectar um processo histórico de desvalorização social desses profissionais. O que se constata é a manutenção da precariedade das condições de trabalho, salários aviltantes, ausência de infra-estrutura para exercício profissional, isso tudo ao lado de uma concepção idealista em relação à carreira de magistério, à qual sempre foi impingido um tom heróico, mistificador e desprofissionalizante. Estratégias de redução do conhecimento na formação e da própria ação pedagógica do professor, e a criação de escolas de diferentes qualidades para a formação do mesmo profissional, entre outras questões, têm contribuído também para a desprofissionalização dos docentes no Brasil (SCHEIBE, 2006, p. 47).

Desde a metade da década de 1990, sobretudo a partir de dezembro de 1996, com o estabelecimento das diretrizes e bases da educação nacional por meio da lei nº 9.394 (LDB), a área da formação de professores passou a configurar-se como um dos temas mais polêmicos a serem regulamentados pela legislação complementar a essa lei.

As novas definições evidenciaram a intenção de impor ao país um novo modelo de formação profissional para a área da educação, que podemos denominar de ‘modelo dos institutos superiores de educação’ no qual essa formação, embora vinculada ao ensino superior, é desvinculada do ensino

universitário, passando a constituir-se numa preparação técnico-profissionalizante de nível superior (SCHEIBE, 2006, p. 53-54).

A UEG, por intermédio da FUNCER, realizou vários cursos/turmas de graduação em diferentes Polos (Universitários ou Não), gerando uma formação extensa e abrindo possibilidades para a interiorização dos cursos superiores, em diversas áreas do conhecimento e profissão, e em diversas regiões do Estado de Goiás.

O Projeto LPP/UEG, do governo estadual pretendeu, teoricamente, “valorizar a formação dos professores/alunos, sob a ótica de um professor reflexivo, em processo contínuo de capacitação, que deve ter competências mais amplas para lidar com os problemas sociais, sobretudo, aqueles que interferem diretamente no processo educacional” (UEG, 2016).

Tendo como proposta de formação, a partir da reflexão sobre e na prática, e como principais objetivos a serem atingidos pelos professores/alunos: mudar conscientemente sua prática; enfrentar as mudanças e construir uma nova identidade profissional; e, desenvolver uma atitude crítico-reflexivo com base na própria prática, os cursos são propostos com a intenção de promover a melhoria da qualidade na educação básica estadual, pública ou particular.

A apropriação da concepção de profissional prático reflexivo nos cursos de licenciaturas é um caminho promissor, porém, o uso indiscriminado da expressão “professor prático reflexivo” pode contribuir para o empobrecimento teórico dos cursos de formação.

A LPP/UEG/EF foi realizada nos termos de sua concepção para que os Professores “Leigos” pudessem se graduar e continuar no seu respectivo trabalho – na respectiva escola os quais já disseminavam seus préstimos, exigência esta lograda pela LDBen de 1996. Decorrente desta exigência preconizada pela LDBen de 1996 foram desencadeadas em todo Brasil várias gerações e modalidades de formação licenciada. À época de nossa pesquisa que embasou a dissertação de mestrado, focamos na experiência do Curso de Educação Física em 06 Polos da UEG. São denominados Polos, os locais geográficos e acadêmicos onde sediam os cursos. Nesta Tese embasaremos os estudos em 05 Polos, nos quais retornaram-nos.

A infra-estrutura que a UEG utilizou, no início da implantação do Programa das Licenciaturas Plenas Parceladas, foi o conjunto constituído pelas Unidades Universitárias já existentes e, posteriormente, a construção de outras unidades/polos, para agregar suas funções educacionais assim como também espaços físicos cedidos de acordo com a entidade conveniada. Em muitos casos, foram utilizados locais como escolas municipais e estaduais,

pois muitas cidades não tinham a estrutura necessária para o acolhimento dos alunos e dos cursos ministrados.

Segundo informações institucionais, no ano de 2006, a UEG contava com 33.988 alunos matriculados, sendo que 51,93% estudavam em cursos de graduação gratuitos e 48,07% em cursos pagos (Licenciatura Plena Parcelada, Sequenciais e Pós-Graduação Lato Sensu). A Instituição, no período de 1999 a 2006, expandiu as matrículas para os cursos de graduação em 121,46%. Em 2006, a universidade contabilizou 42 unidades espalhadas em 39 municípios pelo interior do Estado. Esses dados evidenciam a dimensão e a relevância da UEG no cenário goiano (OLIVEIRA, 2008).

Os dados são enaltecidos, comprovando a utilização dos cursos LPP/UEG para abrigar o número expressivo de Professores “Leigos” existentes no Estado de Goiás.

Mas não podemos deixar de elencar que, em tempos de expansão, todas as estratégias são utilizadas para poder criar modelos, discursos e ações que levem à superposição dos programas de governo, o que nem sempre acarreta prestação e veracidade em suas apresentações.

Oliveira (2008) nos traz a uma realidade, tanto da formação quanto da utilização do programa LPP/UEG, que a seguir passamos a expor:

Apesar de todas as fragilidades encontradas na UEG, do ano da sua fundação (1999) ao momento atual (2007), o seu crescimento em relação a novas vagas e novos cursos de graduação foi muito significativo.

No período de 1999 a 2006, a universidade expandiu suas matrículas em 121,46%. Porém, sua expansão não assegurou a consolidação do efetivo exercício do ensino, da pesquisa e da extensão, sobretudo em razão da ausência de mecanismo de financiamento constante. Do credenciamento ao credenciamento, inúmeras exigências foram solicitadas à UEG, sendo que, até o momento (dezembro de 2007), não conseguiu efetivamente cumpri-las.

Atualmente, a UEG chegou ao expressivo patamar de 39 Unidades Universitárias, localizadas em 37 cidades, perfazendo o total de 128 cursos de graduação regulares, distribuídos, sobretudo no interior do Estado.

Deste montante, nove cursos são tecnológicos, 10 são de licenciatura e 17 são de bacharelado. A UEG também está presente em outras 20 cidades por meio de polos universitários, ofertando licenciaturas parceladas, cursos sequenciais e cursos de pós-graduação (OLIVEIRA, 2008, p. 208).

Edna Lemes Martins Pereira, em seu artigo - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: Projeto de LPP da UEG no Norte Goiano (1999-2001), preconiza que:

O Projeto Licenciatura Plena Parcelada (PLPP), *a Parcelada*, surgiu junto com a UEG, em 1999, como proposta alternativa aos cursos regulares. Tinha por finalidade criar cursos emergenciais públicos de licenciatura destinados às pessoas que já atuavam em atividades docentes na educação básica nos sistemas estaduais, municipais e na rede privada de Goiás. Essas pessoas, embora exercessem a função de “professores”, não eram adequadamente qualificadas para o exercício da docência. A inexistência de pessoal formado em licenciatura foi ocasionada pela impossibilidade de eles se deslocarem para os centros mais populosos onde os cursos eram normalmente realizados (PEREIRA, 2018, p. 04).

Desta feita, não podemos somente crer na magnitude do programa, mas necessário se faz verificar e investigar as causas e efeitos resultantes da aplicabilidade desta modalidade, em especial no Curso de Educação Física. Inegavelmente, este Programa das Licenciaturas Plenas Parceladas certificou milhares de Licenciados para a Educação Básica, em diferentes áreas do conhecimento, em inúmeras cidades do nosso Estado. Quanto à absorção destes profissionais pelo sistema público de ensino ou privado, ainda merece estudos mais aprofundados.

Estamos buscando apresentar algumas informações relevantes quanto à inserção dos ditos Professores “Leigos”, agora com formação superior, em que pese sua estada no mercado de trabalho, observando se a LPP/UEG/EF cumpriu seu papel enquanto agente direcionador e formador, dentro do processo educacional brasileiro e goiano, e se o mesmo demonstra seu maior objetivo, que é a formação dos profissionais / trabalhadores e suas possibilidades de seguirem desempenhando seu grande papel dentro da educação nacional / estadual / municipal.

Como se trata de uma pesquisa “pioneira”, sendo a primeira a estudar os egressos na modalidade LPP/UEG/EF, necessita-se de uma tentativa de levantamento de dados e questionários para compor o quadro laboral da real situação destes profissionais licenciados em educação física, já inseridos no mercado de trabalho, suas conquistas e perspectivas acerca da sua formação e laboração profissional.

Na Dissertação de Mestrado (RESENDE, 2010), foi possível demonstrar que a certificação advém à formação / diplomação, em muitos casos, aligeirada, e que os caminhos a serem percorridos pelos alunos, muitas vezes, se distorciam da política inicial do projeto LPP/UEG, e que vários dos alunos necessitavam, tão somente, da certificação, para continuidade de sua atuação no mercado de trabalho. E, desta forma, o caminho mais curto, passava pela LPP/UEG, uma oportunidade de diplomação / certificação aligeirada, e em dias que não prejudicavam suas atividades laborais.

Neste paradoxo impulsionador, precisamos nos ater a alguns questionamentos acerca da qualidade e da aplicabilidade desta aligeiração. A Educação Física deveria promover um suporte articular entre os aspectos motores e físicos, não obstante dever ser fonte de trabalho para possíveis melhorias no campo do pensar e agir. Desta forma, Castellani Filho (2002) nos concerne informação importante:

Porém, ao aqui chegarmos, nos dá conta de que estamos diante de uma situação paradoxal: por um lado, temos uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que ainda revela no que diz respeito à Educação Física, não ter superado o entendimento de vê-la subordinada ao eixo paradigmático da aptidão física, compreensão essa corroborada pelo Conselho Nacional de Educação, especialmente nas ocasiões em que foi chamado a manifestar-se sobre a forma de ela inserir-se na Educação Básica. Por outro, encontramos em seu interior, uma gama de abordagens e concepções pedagógicas que, cada uma à sua maneira, sinaliza — umas mais, outras menos — para a suplantação daquele parâmetro, alargando o horizonte para práticas pedagógicas passíveis de se ajustarem sem maiores dificuldades à dinâmica curricular pensada para a Educação Básica.

Ainda nessa direção, soa desafiador darmos à sua inserção no espaço universitário, como área acadêmica, um sentido realmente consonante com o caráter crítico que nele deve prevalecer (CASTELLANI FILHO, 2002, p. 26).

Há, no entanto, um silêncio de pesquisas que investigassem os egressos de inúmeras experiências realizadas e seus impactos na rede pública estadual e redes municipais.

Houve investigação somente quanto ao quesito formação acadêmica / profissional, mas não existem pesquisas quanto à atuação deste egresso no mercado de trabalho – e se sua formação fez condizer com sua experiência já existente.

Neste mote:

Educação Física e a Cultura Corporal

Pensar uma proposta para a disciplina pedagógica Educação Física, visando sua inserção no projeto Reorganização da Trajetória Escolar no Ensino Fundamental¹, requer que a percebamos, por um lado, como um componente curricular responsável pela apreensão (no sentido da constatação, demonstração, compreensão e explicação) de uma dimensão da realidade social, na qual o aluno está inserido, que denominamos cultura corporal, parte da cultura do homem e da mulher brasileiros. O desenvolver de tal capacidade de apreensão tem, por sua vez, a finalidade de vir a proporcionar a intervenção autônoma, crítica e criativa do aluno nessa dimensão de sua realidade social, de modo a modificá-la, tornando-a qualitativamente distinta daquela existente. Trocando em miúdos, o que queremos dizer é o seguinte: integrante da cultura do homem e da mulher brasileiros, a cultura corporal constitui-se como uma totalidade formada pela interação de distintas práticas sociais, tais como a dança, o jogo, a ginástica, o esporte que, por sua vez, materializam-se, ganham forma, através das práticas corporais. Enquanto práticas sociais refletem a atividade produtiva humana de buscar respostas às

suas necessidades. Compete, assim, à Educação Física, dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e sentido porquanto construídos historicamente (CASTELLANI FILHO, 2002, p. 37).

Esta proposta de estudo, agora no formato e exigências de uma tese acadêmica, pretende investigar por intermédio das lembranças do processo de formação e vida de trabalho dos egressos / professores de educação física certificados, na modalidade LPP/UEG, fulcrado na LDBen de 1996, as trilhas profissionais em face da certificação conferida de Licenciados da atuação profissional de Professor.

Através dos ordenamentos e a partir da verificação dos documentos e da Legislação Nacional, fizemos uma análise do Programa da LPP/EF/UEG, relacionando-os com as exigências da LDBen de 96 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores para a Educação Básica, Resolução CNE/CES 07/2004 e o Parecer CNE/CES 58/2004, que instituíram Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Educação Física, Licenciatura.

Esse estudo objetivou compreender como o Programa de Licenciatura Plena Parcelada em Educação Física, da UEG (LPP/EF/UEG) visava atender às exigências da nova LDB, quanto à formação de profissionais em Educação Física, com a devida estrutura legal, para o exercício da docência. Necessário se faz a percepção e a importância da formação em nível superior, visto que esta viabilizava as normativas e regularizava as ações quantitativas e qualitativas para a prática pedagógica de qualidade...

Nesta tratativa, Tardif realiza um caminho conceitual e valoriza os saberes incorporados como sendo construtivo e providencial, levando o conhecimento adquirido além das paredes da sala de aula.

A crise a respeito do valor dos saberes profissionais, das formações profissionais, da ética profissional e da confiança do público nas profissões e nos profissionais constitui o pano de fundo do movimento de profissionalização do ensino e da formação para o magistério. Ora, essa crise coloca atualmente os atores das reformas do ensino e da profissão docente em uma situação duplamente coercitiva: por um lado, há pressões consideráveis para profissionalizar o ensino, a formação e o ofício de educador; por outro, as profissões perderam um pouco de seu valor e de seu prestígio e já não está mais tão claro que a profissionalização do ensino seja uma opção tão promissora quanto seus partidários querem que se acredite (TARDIF; LESSARD; GAUTHIER, 1998; TARDIF; GAUTHIER, 1999 apud TARDIF, 2000, p. 9-10).

Todo conhecimento adquirido e corroborado deve ser levado em consideração, visto que os saberes incorporados são válidos e podem validar todas as aquisições e experiências que norteiam a finalidade do ensinar.

[...] os saberes profissionais são temporais em um terceiro sentido, pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de vida profissional de longa duração do qual fazem parte dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, bem como fases e mudanças (TARDIF, 2000, p. 14).

Em se tratando da necessidade de formação a LPP, nos moldes da LDB, trouxe uma oportunização e um direcionamento aos ditos professores leigos, para um contingente de criação de vagas para suprir a demanda existente.

Segundo Arantes (2013), o que se constatou foi que:

O Sistema de Ensino de Goiás tinha um grande contingente de professores leigos que atuavam no magistério, apenas 34% eram professores formados em nível superior, um dos mais baixos índices de formação profissional do Centro-Oeste.

A busca de formação em nível superior fez que muitos profissionais da educação ficassem preocupados em não conseguir habilitar-se no tempo predeterminado pela legislação. Tal medida deveria considerar a realidade de cada um, a distância da residência com o pólo universitário, a cultura dessas pessoas, disponibilidade (muitos desses profissionais desistiram do curso no meio do caminho). Tal medida segundo Dourado e Catani (1999), levaram esses profissionais a se sentirem inseguros, com medo de ficarem desempregos, da desigualdade e da exclusão social.

Afirmam Brzezinski, Carneiro e Brito (2004) que a democratização do acesso ao ensino superior, por meio do Programa LPP, é reconhecida pelos alunos/professores como atendimento de uma de suas reivindicações, que transformou em política pública com a criação da UEG e de seus programas sociais (ARANTES, 2013, p.45).

Nesta perspectiva, se 34% dos profissionais detinham diploma de formação superior, tem-se que os demais, cerca de 65%, não possuíam diplomação. E estes foram intitulados Professores Leigos, e necessitavam de uma formação apropriada, para continuar a exercer suas funções, enquanto professor e profissional do magistério.

É nessa função que a LPP, alicerçada da LDB, veio para suprir esta “deficiência formativa”, levando e oportunizando estes profissionais a participarem do programa e a possibilitarem sua formação superior. Atingiu-se uma grande monta de pessoas, certificando-as, oportunizando a criação de vários cursos de licenciatura, em vários locais – cidades / pólos – e mais acessíveis a estes professores leigos.

As exigências postas pela LDBen de 1996 quanto à formação de professores em nível universitário para atuarem na educação básica brasileira induziram profundas repercussões nacionais, regionais e locais. Em Goiás tais exigências provocaram e colocaram em xeque a configuração histórica da estruturação de sua educação básica. Várias fontes de informações no Estado indicavam que o número de *professores leigos* girava em torno de 65%, o que impunha medidas urgentes para que o Estado cumprisse as determinações legais que regem a educação nacional.

As primeiras experiências nacionais após o “susto” provocado por aquelas exigências foram denominadas emergenciais e/ou parceladas, porque os sistemas estaduais e municipais de ensino necessitavam certificar os seus professores, mas não pretendiam liberá-los do trabalho para a realização, com qualidade, dos estudos em âmbito universitário, pois as atividades curriculares ocorriam semanalmente / quinzenalmente aos finais de semana e períodos especiais, legalmente destinados às férias escolares.

Em Goiás, o modelo emergencial de formação de professores na modalidade LPP/UEG, se tornou politicamente necessário, à medida que a época da sua implantação, os dados revelaram que 65% dos professores, que atuam na educação básica, não tinham formação universitária.

As várias universidades goianas poderiam ter tomado a iniciativa em propor um projeto para atender essa imensa demanda. A nascente Universidade Estadual de Goiás tomou a iniciativa, movida politicamente por vários motivos dentre os quais: viabilizar o cumprimento da legislação, suprir as deficiências existentes no sistema educacional público goiano, bem como cunhar uma identidade à nova universidade que pretendia apresentar-se como instituição enraizada na realidade goiana.

A LPP foi um projeto emergencial de certificação em massa, destinado ao inúmero contingente de professores, já integrantes do sistema, portadores de certificação de nível médio – magistério, no entanto sem formação universitária, que até 1996, absolutamente estavam assentados nas exigências acadêmicas para o exercício profissional.

Diante desta constatação, o governo de Goiás, através da UEG priorizou *massificar* e intensificar esta expansão emergencial, dando vazão ao Programa UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO (UTE) cujo cerne tornou-se, desde sua apresentação, licenciar, em nível universitário, *professores em exercício*, conhecidos como *leigos*, com perspectiva de atuar na educação básica, em níveis e instâncias de organização, gestão de sistemas, unidades, projetos educacionais, produção e difusão do conhecimento, tendo a docência como base obrigatória de sua identidade profissional.

Os dados desta pesquisa revelaram que a UEG, na sua política expansionista, criou para além de suas unidades universitárias, os chamados “novos” polos de atividades, como estratégia necessária ao suprimento emergencial e precário destas já deficiências, possibilitando ao *professor em exercício* frequentar um curso de formação profissional da LPP/UEG/EF, preceito imperativo a fim de se qualificar e se manter no mercado de trabalho, na condição docente.

Sobre a exigência legal da formação desse “público prioritário”, foi recebida e percebida pelos alunos / professores mais como certificação estratégica da reserva de mercado de trabalho do que novos momentos da formação permanente. Não foi identificado, nas considerações dos seis Coordenadores, sujeitos da pesquisa de Dissertação – Mestrado (RESENDE, 2010), que existiam expectativas por parte dos alunos / professores, que esta formação universitária lhes possibilitaria a construção de novos saberes e práticas.

Em decorrência deste impositivo processo de certificação profissional, o aluno / professor não foi estimulado a buscar aprimoramentos teóricos que pudessem ensejar novas práticas de estudo e docência. Acabou submetendo-se a uma rotinização, fixando seu corpo a uma carteira escolar, embora o seu cansaço decorrente das horas de trabalho semanal impedisse uma maior dedicação aos estudos. Aponta-se, como estímulo e recompensa do esforço empreendido, desde que cumpridas com aprovação todas às atividades curriculares, a conquista do bem vindo diploma universitário, após, no mínimo, três (03) anos de curso.

Ademais, os dados da pesquisa revelaram que, na prática, inicialmente os profissionais do magistério (sem certificação superior) submeteram-se a este modelo de formação, criado e desenvolvido especialmente para eles. Na expansão de novas turmas e parceiros que celebraram no conjunto oito edições, este modelo foi apreendido por outros segmentos populacionais, especialmente jovens, movidos pela busca de certificação universitária, e não como um meio de qualificação para o exercício docente na escola básica.

Nos protocolos de observação realizados por este autor, na condição de professor desta modalidade de formação, verificou-se que muitos discentes ingressaram através desta modalidade LPP, dentro da UTE, até para aproveitar a redução no tempo de duração da graduação, e pela facilidade de ser realizada nos finais de semana alternados, feriados e em parte das férias escolares, não atrapalhando em nada o andar profissional dos pretendentes.

Ressalta-se que segundo os documentos oficiais analisados, em especial o projeto pedagógico do curso, enfatiza-se como um ponto importante para o empregador, a alusão de que o aluno não precisaria se ausentar de suas atividades docentes diárias. Isto significa que as condições para o estudo tornam-se extremamente comprometidas, à medida que sua carga

horária de trabalho avança para todo o final de semana o qual, via de regra, destina-se ao seu descanso semanal remunerado.

As prerrogativas educacionais devem referir-se à possibilidade de aglutinação de conhecimento e de aprendizado contínuo e ordenado. A LPP/UEG trouxe e possibilitou, a inúmeros participantes, a qualificação necessária para a devida continuidade de atuação no campo de trabalho ao qual estava inserido. Mas grande parte dos autores debatentes desta possibilidade, nos alertam para o caos educacional que se encontra e transforma esta possibilidade, visto que o empoderamento do conhecimento não é algo assim tão objetivo e simples.

As transformações sociais e culturais devem fazer parte desse aporte de conhecimento, devendo os pretensos diplomados, aderirem à mudança de categoria, mas não perdendo sua posição social.

O desenvolvimento do processo educacional é preocupação antiga e tema relevante na produção do conhecimento pertinente à área educacional e a campos afins.

Realizando uma breve retrospectiva, mesmo que aos saltos, identificamos alguns autores significativos no campo educacional que, ao longo dos anos, nos apresentaram a sua reflexão sobre alguns aspectos presentes nesse processo que se inter-relacionam, de modo direto ou indireto, com a formação de professores (MARTINS; BATISTA, 2006, p. 157).

[...] Já para Bourdieu e Passeron, (1982, p. 42), a escola é responsável pela reprodução do ‘estilo de vida de uma classe dominante ou de uma fração de uma classe dominante’. Assim, a escola, o sistema de ensino, a autoridade pedagógica e a ação pedagógica estão a serviço, em grande parte sem ter consciência disso, da conservação e da reprodução do sistema social vigente.

Caminhando mais no tempo, referenciamo-nos em um autor nacional, Anísio Teixeira (1976), que alegava que a educação em nosso país se encontrava em crise, indicando que a nação estava ‘por fazer’, pois, assim como o sistema educacional, ela crescera sem planejamento; isso, segundo o autor, teria acarretado o ensino de pouca qualidade – com conseqüente aumento do número de ‘pseudo-educados’ -, baseado em padrões já superados para o momento que atravessava então a sociedade. Teixeira caracterizava a escola, em coerência com sua opção democrática, como seletiva, criticando tal condição, pois essa seletividade estabelecer-se-ia com base na utilização de recursos ‘desviados’ da educação que deveria servir a toda a população.

Em tempos atuais, Saviani (1994) argumenta que o homem possibilita a comunidade de sua existência pela transformação da natureza por meio de seu trabalho, ou seja, por sua ação intencional, criando e recriando seu mundo, o mundo da cultura. Sendo assim, a educação como fenômeno humano é uma exigência ‘do’ e ‘para o’ processo de trabalho, ao mesmo tempo em que é o próprio processo. Todavia, é uma produção não-material na qual o produto não se separa da produção, não havendo intervalo entre esta última e o consumo (MARTINS; BATISTA, 2006, p. 158).

O modelo de formação universitária criada e aplicado, pela definição de seu público prioritário, deveria ter como suposto, lembrando-se dos ensinamentos de TARDIF em Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários (2000: p. 5-24), a reconstrução dos saberes e práticas da experiência profissional do aluno-professor.

Este capital cultural deveria ser reconhecido e integrado no planejamento curricular da instituição a qual ele já fazia parte, numa tentativa de buscar uma articulação das teorias trabalhadas com a sua prática pedagógica.

Nos documentos analisados, nas considerações dos Coordenadores de curso e nos protocolos de observação, este suposto não foi considerado no projeto político pedagógico, e nem mesmo nas metodologias que orientaram o cumprimento de todos os componentes curriculares, dando-lhe fundamentação teórica para realizar esta conexão.

Assim sendo, independente dos novos rumos institucionais que a LPP/EF poderá vir a tomar, acredita-se que a preocupação rigorosa com a formação permanente e profissionalização devam ser princípios basilares. Ratificando este princípio, Batista e Martins (2006), reportando-se a Morin (1998), enfatizam que a Educação Física deve conter:

Um currículo básico que privilegiasse uma formação didático-pedagógica e que, posteriormente, permitisse aprofundamentos e ampliações relativos às diversas áreas de atuação seria adequado a uma formação acadêmica de qualidade. Analisando por este ângulo, a formação própria ao profissional da educação física seria a licenciatura. Pensamos que tal divisão seja uma interpretação errônea e fragmentada da ação do profissional de educação física, decorrente da influência da racionalidade técnica na construção do processo educacional que reforça a “hiperespecialização” (BATISTA; MARTINS, 2006, p. 161).

Quanto aos desafios e dificuldades a serem superados, muitos apresentados pelos Coordenadores de curso, destacou-se um imperioso no sentido de desvelar e enfrentar, teórico e praticamente, os descompassos que se manifestam cotidianamente no exercício profissional decorrentes das ambiguidades e contradições não solucionadas nas mediações que envolvem a formação, a profissionalização, a construção de saberes e as práticas de ensino e de sobrevivência humana.

Batista e Martins (2006) são enfáticos ao afirmar que, dentre todos os desafios,

A primeira que queremos destacar é relativa ao descompasso entre a formação teórica, ou a produção do conhecimento, e a ação cotidiana de intervenção desse professor. Ainda hoje podemos presenciar práticas pedagógicas dissociadas dos discursos, na ação cotidiana dos professores de educação física (BATISTA; MARTINS, 2006, p. 163).

De acordo com as considerações dos coordenadores, depois de apontarem os três pontos fortes e os três pontos fracos do projeto com relação às perspectivas que vislumbravam para esta modalidade de formação de professores de educação física, torna-se indispensável um aprofundamento teórico e profissional, sem capturas das certificações cartoriais de reservas de mercado profissional bem como o enfrentamento das consequências do fracionamento da Educação Física em dois campos distintos e sem interlocução: Licenciatura e Bacharelado, que traz problemas e preconceitos na constituição da identidade profissional.

Silva *et al.* (2009) trazem significativas contribuições ao afirmar que:

[...] Essa fragmentação, identificada na Educação Física, demonstra uma relação desigual inclusive nos campos de atuação profissional específicos, com uma desvalorização daqueles professores que irão atuar no sistema oficial de ensino, por sua vinculação com a educação e a pedagogia. Do contrário, uma valorização daqueles que irão atuar em outros ambientes como profissionais liberais, notadamente no mercado de academias e de treinamento esportivo que se amparam num conjunto de conhecimentos produzidos, majoritariamente, de uma perspectiva reducionista de ciência e de forma descolada da intervenção profissional. Mais do que isso, desprezando o elemento central caracterizado no ato de ensinar, característico de todas as intervenções profissionais em Educação Física e que fundamenta uma perspectiva de formação generalista, abre mão, também, de uma perspectiva ética e política esperada como contribuição social, ao direcionar seu currículo para atender as demandas do mercado de trabalho e para reforçar este ciclo, na formação de pesquisadores (DAVID, 2002).

A construção de identidades, licenciatura e bacharelado, e a contínua fragmentação da formação que se pode acompanhar, ao serem implantadas para sanar demandas de mercado, além de não qualificarem política e academicamente à formação, fragilizam o campo da Educação Física [...] (SILVA *et al.*, 2009, p. 12).

Reportando, ainda, às contribuições teóricas de Batista e Martins (2006) quando enfatizam que:

[...] Finalmente, nossa expectativa é permitir uma formação sólida, ampla e competente ao nosso aluno, o que, em última análise, permitirá o rompimento da lacuna existente entre a teoria e a prática, a formação e a ação profissional, contribuindo para a construção de uma profissão de reconhecida importância social[...] (BATISTA; MARTINS, 2006, p.169).

Pode-se concluir, portanto que é este o princípio que deve orientar e ser assegurado em todos os processos de profissionalização docente potencialmente capaz de não dicotomizar certificação X qualificação, mas entendê-las como dimensões constitutivas de um processo maior de formação humana e profissional.

Bourdieu (2004) assim destaca a utilização do *habitus* como processo de aquisição, denotando-se a capacitação que o indivíduo tem para percorrer seus espaços e estruturar o conhecimento e seus símbolos.

Assim, as representações dos agentes variam segundo sua posição (e os interesses que estão associados a ela) e segundo seu *habitus* como sistema de esquemas de percepção e apreciação, como estruturas cognitivas e avaliatórias que eles adquirem através da experiência durável de uma posição do mundo social. O *habitus* é ao mesmo tempo um sistema de esquemas de produção de práticas e um sistema de esquemas de percepção e apreciação das práticas. E, nos dois casos, suas operações exprimem a posição social em que foi construído. Em consequência, o *habitus* produz práticas e representações que estão disponíveis para a classificação, que são objetivamente diferenciadas; mas elas só são imediatamente percebidas enquanto tal por agentes que possuam o código, os esquemas classificatórios necessários para compreender-lhes o sentido social. Assim, o *habitus* implica não apenas um *sense of one's place*, mas também um *sense of other's place* (BOURDIEU, 2004, p. 158).

A produção de conhecimento ainda depende das estruturas sociais a qual o indivíduo se agrega. Neste sentido Bourdieu (2004) destaca o enfoque em situações onde o professor/aluno deve adaptar-se e possibilitar a apreensão dos valores intrínsecos à sua realidade, seu labor e seu aprendizado.

Por estruturalismo ou estruturalista, quero dizer que existem, no próprio mundo social e não apenas nos sistemas simbólicos - linguagem, mito, etc. -, estruturas objetivas, independentes da consciência e da vontade dos agentes, as quais são capazes de orientar ou coagir suas práticas e representações. Por construtivismo, quero dizer que há, de um lado, uma gênese social dos esquemas de percepção, pensamento e ação que são constitutivos do que chamo de *habitus* e, de outro, das estruturas sociais, em particular do que chamo de campos e grupos, e particularmente do que se costuma chamar de classes sociais (BOURDIEU, 2004, p. 149).

A LDBen de 1996 exigiu a formação universitária - Licenciatura, para a continuidade do exercício profissional, e os Professores em atividade docente sem esta formação representava um índice alarmante, portanto necessitavam de uma oportunidade sem que se licenciasse do trabalho para realizar os estudos, condição favorável, mas incompatível para as condições desfavoráveis da época. A legislação tornou possível a formação no exercício da função, proporcionando a estes profissionais sem formação a qualificação e certificação necessária e almejada.

Em conformidade com dados fornecidos pelo INEP, e relacionados através de um artigo intitulado: **Educação de Goiás é destaque nacional em pesquisa do Mec/Inep (Por**

Sueli Raul - agosto 30, 2018), a LPP foi um marco educacional para o estado de Goiás, formando e qualificando uma gama de profissionais sem certificação, diplomando-os para sua continuidade no trabalho e no mercado. Vejamos:

[...]A trajetória vitoriosa da educação de Goiás começou em 1999, com a instituição da Gestão Democrática para Diretores. As escolas estaduais passaram a contar com gestores eleitos pela própria comunidade escolar. A iniciativa é tão relevante que atualmente consta no Plano Nacional de Educação (PNE). A gestão democrática, que já é realidade em Goiás há quase 20 anos, integra uma das 20 metas a serem cumpridas no restante do país até 2024.

Outra ação inovadora foi a Licenciatura Plena Parcelada (LPP) para professores. A partir dela, os docentes de toda a rede estadual tiveram a oportunidade de cursar o Ensino Superior. Atualmente 100% dos professores das escolas estaduais de Goiás possuem diploma superior, o que elevou o preparo deles e, conseqüentemente, o nível de aprendizado dos alunos. Programas como o Pós-Gestão e o Acelera também foram fundamentais (MEC/INEP).

É importante lembrar que a LPP/UEG possibilitou que os “Professores Leigos” pudessem aprimorar seus conhecimentos práticos com o aporte teórico, alcançando assim, a formação superior, dando continuidade ao exercício de suas profissões em sala de aula, em atividades de coordenação e gestão escolar.

Apesar de a formação ser em finais de semana, feriados e férias, isto possibilitou a permanência no mercado de trabalho, agora com a diplomação e certificação necessárias para a legitimação e continuidade do seu trabalho no magistério. Fica registrado o problema da ausência do tempo livre, preenchido com a dedicação aos estudos.

CAPÍTULO II

O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: política de formação de professores parcelada

APRESENTAÇÃO

O Programa promovido pela UEG, denominado UTE – Universidade para os Trabalhadores da Educação possibilitou a acolhida de inúmeros Professores que não possuíam a formação superior, nomeados como sendo “Professores Leigos”. Mas o programa acolheu outras demandas especialmente de jovens que procuravam um curso superior que pudesse ser compatibilizado com horário do trabalho (os cursos foram ofertados e ministrados em finais de semana e férias escolares). Estes foram oportunizados a realizar a formação superior através da LPP/UEG. **Para esta discussão após a apresentação, serão destacados dois subitens: 2.1-Histórico do Programa e Balanço de Realizações de 1999-2010; 2.2-Estado do Conhecimento do Programa LPP/UEG, em dissertações e teses, da área de educação, no período de 2002 até o ano de 2018 e; 2.3-A Licenciatura Plena Parcelada em Educação Física: considerações gerais acerca do projeto pedagógico.**

2.1 HISTÓRICO DO PROGRAMA E BALANÇO DE REALIZAÇÕES DE 1999-2010¹

Dentre os documentos sobre a criação da UEG – Universidade Estadual de Goiás, e a implementação do PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO (UTE), podemos citar, na íntegra, um escopo fornecido pelo sítio da UEG – www.ueg.br, que diz respeito à UEG e seus Cursos, dentro da perspectiva do Programa UTE.

1º. DOCUMENTO:

UEG E SEUS CURSOS - PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO.

PANORAMA GERAL DA UEG

Criada pela Lei Estadual nº 13.456 e Credenciada pelo Decreto nº 5.560/2002 a Universidade Estadual de Goiás – UEG é uma Universidade Multicampi, nascida há seis anos em 16 de abril de 1999.

¹ Histórico do Programa e Balanço das Realizações de 1999 a 2010 justifica-se pelas informações cedidas e fornecidas pelo sítio da UEG, em seus relatórios anuais e documentos disponibilizados em www.ueg.br

A busca de um elevado padrão de ensino universitário é a característica essencial da UEG. A História desta Universidade vem sendo construída a passos firmes e largos na busca de sua consolidação no cenário brasileiro. A função social da UEG se fundamenta no seu compromisso de oferecer uma formação científica, profissional e cidadã.

O Governador do Estado, Marconi Perillo, em sua mensagem pelo sexto aniversário da Universidade, salienta que “é digno reconhecer a participação ativa da UEG no projeto de desenvolvimento regional sustentável em andamento em Goiás. A nossa UEG não só mudou a face da educação em Goiás, como ajudou a aumentar a competitividade do Estado, pelos seus reflexos diretos sobre a produtividade da economia e uma melhor qualidade de vida para a população. Além do quê, é uma Universidade com orgulho de sua gestão democrática, que realizou uma Estatuinte para elaborar seu Estatuto e Regimento e traz em sua pauta eleições diretas para Reitor, Diretores de Unidades e Coordenadores de cursos.”

SECRETARIA GERAL DA UEG

A Secretaria Geral da UEG é um órgão destinado a assessorar, articular, auxiliar, regulamentar e acompanhar os trabalhos e o funcionamento das **Secretarias Acadêmicas** das Unidades Universitárias, acompanhando também a vida acadêmica de cada aluno, desde o processo seletivo até o registro e a expedição do diploma.

Assessora os diversos **Órgãos Colegiados** da Universidade (Conselho Curador, Conselho Universitário e Conselho Acadêmico) fazendo a divulgação e zelando pelo cumprimento das decisões tomadas.

Auxilia na **Organização e Realização de Eventos** da UEG; acompanhando o andamento das solenidades universitárias, colações de grau, participação da Universidade em feiras, congressos e outros; articula e contribui para o **Bom Relacionamento** da Universidade com a sociedade, empresas, órgãos não governamentais, governamentais e outras Faculdades e Universidades.

A denominação de uma Instituição de Ensino Superior em Universidade se caracteriza pela integração de suas atividades de ensino à pesquisa e à extensão, demonstrados através de atividades de pesquisas consolidadas e permanentes tendo, a partir de credenciamento prerrogativas de autonomia, dentre elas, a do **Registro de Diplomas** por ela expedidos e, inclusive, o registro dos diplomas daqueles que concluíram o curso nas anteriormente denominadas faculdades autárquicas, e que hoje, como Unidades Universitárias, fazem parte da Universidade Estadual de Goiás.

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS REGIONAIS-SIBRE

O Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais - SIBRE implantado em janeiro de 2001, integra as 31 bibliotecas das Unidades Universitárias da UEG. Esse Sistema será automatizado e todas as Bibliotecas serão interligadas por redes, oferecendo a toda a comunidade acadêmica, acesso rápido à informação e recuperação dos materiais bibliográficos. Toda a infraestrutura do SIBRE visa oferecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar condições para incrementar a produção científica e acadêmica, sendo também fundamental para o reconhecimento dos cursos de graduação.

As coleções são organizadas através dos instrumentos biblioteconômicos como: CDU (Classificação Decimal Universal) e AACr2 (Código de Catalogação), o que disponibiliza uma política de aquisição, seleção, catalogação e armazenagem de todo material bibliográfico inserido no SIBRE.

As bibliotecas vinculadas ao SIBRE são franqueadas ao público acadêmico e à comunidade em geral para consulta ao seu acervo. O empréstimo do material bibliográfico é exclusivo dos alunos, professores e servidores da UEG.

Em 2005, começou o processo de automação dos acervos bibliográficos. O Sistema procura parcerias para o atendimento às necessidades bibliográficas de seus acervos, mantendo convênios com entidades como Biblioteca Nacional e o COMUT/IBICT/CNPq (Programa de Comutação Bibliográfica Via Internet); o que permite às comunidades acadêmicas e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento (através de cópias de artigos de revistas técnico – científicas, teses e anais de congresso).

O SIBRE conta atualmente com um acervo Bibliográfico de 179.471 (cento e setenta e nove mil e quatrocentos e setenta e um) títulos. **(DOCUMENTO NA ÍNTEGRA)**

O rigor denotado nestes instrumentos de implementação da UEG e de divulgação e formatação das vias necessárias para seu funcionamento, demonstram a importância do pleito realizado, mostrando a preocupação com a massificação do conhecimento e a implementação de sistemas para pesquisa e extensão. Características estas que devem ser levadas em consideração, mas, de algum modo, devemos nos ater não somente ao expansionismo apresentado, mas sim, na qualidade desta qualificação.

2º DOCUMENTO:

PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO

A Universidade Estadual de Goiás implantou, em 1999, o programa Universidade para Trabalhadores da Educação encampando o maior Projeto de Formação de Professores do país: a Licenciatura Plena Parcelada. Tem o objetivo de promover a graduação de professores das redes públicas municipal e estadual, e da rede particular de ensino, atendendo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional proporcionando melhores condições para o exercício profissional no campo da docência e da gestão escolar, contribuindo para o desenvolvimento educacional na região e a formação continuada dos profissionais.

O Projeto de Licenciatura Plena Parcelada, uma experiência de sucesso na formação de professores, concretiza-se através de parcerias com a Secretaria de Estado da Educação, Associação Goiana de Municípios-AGM (com adesão das prefeituras) Sindicatos e Associações de professores da Rede Particular de Ensino.

O Currículo do curso prioriza na formação do professor a construção da consciência sócio-crítica, com base na reflexão sobre a Prática Pedagógica.

O Projeto Emergencial de Licenciatura Plena Parcelada desenvolve atividades acadêmicas em períodos intensivos: janeiro e julho e às sextas-feiras e sábados nos outros meses do ano. É um curso presencial e seriado com duração de 3 anos e foi projetado para atender aos professores/alunos, sem prejuízo de suas atividades docentes. **(DOCUMENTO NA ÍNTEGRA)**

Esta projeção de conhecimento, juntamente com a possibilidade de se fazer um curso superior, em menor tempo, e legalmente autorizado pela legislação, credenciou a UEG como uma formadora em grande escala, onde esta conseguiu atingir e atender vários locais, de diferentes partes do Estado de Goiás, levando conhecimento e formação para os quatro cantos. Gerou um status de relevância para os participantes e uma certificação universitária importante.

3º DOCUMENTO:

Ferreira e Oliveira, em seu artigo UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG) – CONCEPÇÃO E FUNÇÕES SOCIAIS EM DEBATE (P. 01) descrevem que:

[...]No ano de 2006, a UEG contava com 33.988 alunos matriculados, sendo que 51,93% estudavam em cursos de graduação gratuitos e 48,07% em cursos pagos (licenciatura plena parcelada, seqüenciais e pós-graduação *lato sensu*). A Instituição, no período de 1999 a 2006, expandiu as matrículas para os cursos de graduação em 121,46%. Em 2006, a universidade contabilizou 42 unidades espalhadas em 39 municípios pelo interior do Estado. Esses dados evidenciam a dimensão e a relevância da UEG no cenário goiano [...].

Torna-se relevante ressaltar que, dentro do Programa UTE/UEG, para que os alunos pudessem ingressar neste, deveriam preencher requisitos requeridos pela UEG, em seu Edital para Seleção dos Candidatos à LPP/UEG. Dentre estes quesitos, encontram-se os seguintes:

[...]

5. DAS INSCRIÇÕES

5.1. As inscrições estarão abertas, no período de 26 de janeiro a 6 de fevereiro de 2004, para professores das redes municipal e particular de ensino cujas prefeituras ou sindicatos firmaram convênio com a Universidade Estadual de Goiás e para servidores da UEG, conforme **QUADRO DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS, CONVÊNIO, CURSO, VAGAS E CÓDIGO** deste Edital.

5.2. Não serão aceitas inscrições de professores portadores de Diploma de Licenciatura Plena.

5.3. Poderão se inscrever professores portadores de Ensino Médio Completo, Diploma de Licenciatura Curta ou Bacharelado.

5.4. No ato da inscrição o candidato deverá optar pela **Cidade de Realização das Provas, Convênio, Curso Pretendido e Código correspondente**. (Edital para Seleção no Programa Universidade para os Trabalhadores da Educação – Projeto de Formação de Professores – Parcelada Municipal e Particular, UEG, 2004, p.11).

A partir deste Documento – Edital, para acampar e acolher os Professores “Leigos”, a UEG implementou, estrategicamente e emancipatoriamente, o PROGRAMA

UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO – PROJETO LICENCIATURA PLENA PARCELADA MUNICIPAL E PARTICULAR, em convênio com os Municípios Goianos bem como com entidades classistas e ou patronais como **SINEPE** – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de Goiás e **SINDIGOIÂNIA** - Sindicato dos Professores da Rede Municipal de Goiânia.

Necessário se faz a descrição dos elementos geradores da UEG e seu Programa UTE, para entendimento da situação formacional e o cumprimento das metas governamentais estabelecidas, para a geração da oportunidade da formação, e para a certificação/diplomação dos professores “leigos”.

Chauí (2001) chama a atenção para a transformação da universidade como instituição para organização social. Segundo a autora, a organização social é regida pela prática administrativa da gestão, do planejamento, da previsão, do controle e do êxito. Seu foco não passa pela discussão da sua existência na sociedade, da sua função social e do seu lugar no interior das lutas de classes. O seu objetivo é vencer a competição no mercado ao prestar serviços. Nesta lógica, ocorre a rearticulação da prática administrativa da instituição social em organização “cujo sucesso e cuja eficácia se mede em termos da gestão de recursos e estratégias de desempenho e cuja articulação com as demais se dá por meio da competição” (CHAUI, 2001, p.187).

A criação da UEG resultou da reunião das várias IES estaduais – FACULDADES, que estavam distribuídas, em quase sua totalidade, no interior do Estado de Goiás. Constituiu-se como mantenedora da Universidade a Fundação Universidade Estadual de Goiás, que é uma entidade de personalidade de direito público. Paralelamente, buscando um caminho alternativo para a sua sobrevivência, foi criada a Fundação Universidade do Cerrado (FUNCER)², que vem permitindo gerar e administrar receitas decorrentes da venda de cursos e serviços, como por exemplo, cursos de especializações *lato sensu*, cursos sequenciais, cursos de licenciatura plena parcelada (LPP), promoção de concursos públicos, convênios com outros órgãos públicos, entre outros.

Oliveira e Ferreira (2008), em seu artigo – Concepção e funções sociais da universidade: o caso da Universidade Estadual De Goiás (UEG) – (n. 26, p. 199-213, jul./dez. 2008), em suas Considerações Finais, transcrevem que:

² A FUNCER é uma entidade civil de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, reconhecida como instituição de utilidade pública, pela Lei Municipal n. 2.674/2000 e pela Lei Estadual n. 14.735/2006. A UEG é considerada por esta fundação uma das parceiras para promover as atividades acadêmicas e as atividades ligadas ao terceiro setor.

Considerações finais

Apesar de todas as fragilidades encontradas na UEG, do ano da sua fundação (1999) ao momento atual (2007), o seu crescimento em relação a novas vagas e novos cursos de graduação foi muito significativo. No período de 1999 a 2006, a universidade expandiu suas matrículas em 121,46%. Porém, sua expansão não assegurou a consolidação do efetivo exercício do ensino, da pesquisa e da extensão, sobretudo em razão da ausência de mecanismo de financiamento constante. Do credenciamento ao credenciamento, inúmeras exigências foram solicitadas à UEG, sendo que, até o momento (dezembro de 2007), não conseguiu efetivamente cumpri-las. Atualmente, a UEG chegou ao expressivo patamar de 39 Unidades Universitárias, localizadas em 37 cidades, perfazendo o total de 128 cursos de graduação regulares, distribuídos, sobretudo no interior do Estado. Deste montante, nove cursos são tecnológicos, 10 são de licenciatura e 17 são bacharelado.

A UEG também está presente em outras 20 cidades por meio de pólos universitários, ofertando licenciaturas parceladas, cursos sequenciais e cursos de pós-graduação. A UEG situa-se, em alguns documentos, como a segunda maior universidade pública do Brasil em relação ao quantitativo de alunos matriculados na graduação. Deste efetivo, verifica-se um percentual muito expressivo em relação aos discentes matriculados nos cursos de LPP, seqüenciais e pós-graduação lato sensu que representam 48,07% do total de alunos matriculados. Pensar nestes números nos remete à indagação: qual é a concepção de universidade ou de instituição educativa que está por trás de uma proporção tão significativa do seu corpo discente em cursos de caráter transitório e de curta duração? Existe algum tipo de integração e propósito destes cursos com a graduação regular ou com a pesquisa e extensão? Qual vem sendo efetivamente a sua principal função: prestar serviços mediante pagamento, formar mão de obra para o mercado de trabalho, produzir conhecimento novo? Por que os cursos seqüenciais e a LPP são tão expressivos em relação à quantidade de alunos da graduação regular? A prestação de tais serviços vem contribuindo para o desenvolvimento econômico do Estado? Qual é a verdadeira prioridade ou vocação da UEG? Cabe destacar que, dos cursos de graduação ofertados regularmente, 60,16% são cursos de licenciatura. O número tão elevado destes cursos em relação aos demais revela a sua vocação ou constitui uma herança da unificação das várias IES isoladas que oferecia naquele momento basicamente esta formação? Essas indagações apontam certamente para o necessário aprofundamento dessa investigação e do debate no interior da UEG.

A concepção de universidade que vem sendo produzida pela UEG é certamente bastante emblemática, pois, mesmo no contexto da reforma do Estado no Brasil, de inspiração neoliberal e, portanto, de minimização do seu papel para as políticas públicas sociais e, sobretudo educacionais, esta instituição expandiu-se e interiorizou-se de forma muito significativa, com vagas gratuitas para vários cursos de graduação presenciais. Em contrapartida, no contexto de uma lógica de sobrevivência institucional, devido à carência de recursos para sua manutenção e desenvolvimento, passou a oferecer uma variedade de cursos pagos, tendo em vista a geração de recursos próprios. Esta é a lógica da sobrevivência de uma instituição

pública para respaldar a sua verdadeira função social? Afinal, qual é a visão que sustenta os projetos da UEG? O que pensam os seus idealizadores, dirigentes e ainda a comunidade acadêmica em geral? A presença tão marcante de cursos transitórios geridos por uma fundação privada não pode colocar em risco a busca de uma função social que articule o ensino, a pesquisa e a extensão gratuitas de qualidade? São muitas, pois, as interrogações acerca da UEG, tendo em vista compreender, sobretudo o processo de constituição de sua identidade institucional no cenário goiano, regional e nacional.

Nesse processo de identificação institucional é preciso lembrar, finalmente, que a maioria dos cursos da UEG é ofertada no período noturno (73,44%) e que seu foco continua sendo o ensino, devido ao processo incipiente dos projetos de pesquisa e de extensão. Destaca-se também que seu corpo docente é composto significativamente por professores de contrato temporário com titulação de especialistas. A expansão acelerada da UEG gerou e continua a gerar problemas para sua administração, ao se considerar as grandes distâncias em que estão localizadas as unidades, bem como a deficiência de recursos disponibilizados pelo governo estadual para geri-las. Pensar todos estes desafios da universidade, considerando a falta de planejamento pedagógico-financeiro e a presença dos interesses político-eleitoreiros, nos induz a indagar sobre a importante responsabilidade social assumida por essa instituição em sua breve história, para milhares de estudantes-cidadãos que passaram e passam por ela. Neste cenário, torna-se imprescindível continuar a investigar e a discutir acerca da concepção de universidade que norteará a sua consolidação. Além disso, quem deverá defini-la? Quais serão os pressupostos que irão alicerçar a sua missão, bem como os seus projetos de ensino, pesquisa e extensão? Nesse processo, faz-se necessária, também maior transparência da política orçamentária destinada à UEG, sob pena de se ver esvaecer as possibilidades de constituição de uma universidade pública, democrática, autônoma, produtora e socializadora de conhecimento no Estado de Goiás (OLIVEIRA; FERREIRA, 2008, p. 208-210).

Fomentar a formação dos profissionais e a criação/manutenção dos cursos presenciais na modalidade LPP, preconizou a estruturação da UEG, como hoje se acondiciona, regendo inúmeras possibilidades e oportunidades de complementação, conclusão e formação dos agentes envolvidos nesta esfera educacional.

Diante destas conjecturas, olvidam-se moldar, a partir da formação inicial na modalidade LPP/UEG/EF, quais os itinerários “adotados” pelos egressos do curso de Educação Física, em sua jornada formativa, quando da sua participação no mercado de trabalho, e em qual situação encontra-se hoje.

A LPP/UEG foi se dúvida, uma transposição importante no modelo e índice de formação de professores, das redes públicas e particulares. Neste preceito, podemos constatar a grande procura pela modalidade, e a quantidade de cidades envolvidas nesta questão.

Observa-se que há uma expansão de implantação de novas turmas / cursos em dois períodos distintos: 2004 a 2006 e de 2007 a 2010. As coordenações são bastante voláteis, pois a média de permanência gira em torno de apenas três anos, que nem mesmo representa a duração / integralização / conclusão da formação de uma turma. Exceções devem ser registradas nos cursos de São Luis de Montes Belos (um único coordenador desde sua implementação em 2006); e Itapuranga e Uruaçu (a primeira, um único coordenador desde sua implementação em 2007 e no segundo caso, um único coordenador também, desde 2008). A modalidade LPP – Educação Física em Goiânia, primeira turma da LPP implantada em 1999, até 2009, o curso teve quatro coordenadores.

QUADRO1 - DEMONSTRATIVO DOS ANOS / LOCAIS E COORDENADORES DE CURSOS DE LPP – EDUCAÇÃO FÍSICA / UEG, DE 1999 A 2010

| LOCAL | GOIÂNIA | CERES | GOIANÉSIA | ITAPURANGA | CALDAS NOVAS | SÃO LUIS DE MONTES BELOS | SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA | URUAÇU | JUSSARA | IPORÁ | LUZIÂNIA |
|-------|-----------------------|--------------------|-----------------|---------------|---------------|--------------------------|------------------------|-------------------|----------------------------------|--------------------|-----------------------|
| ANO | COORDENADORES: | | | | | | | | | | |
| 1999 | Prof. Paulo Ventura | | | | | | | | | | |
| 2000 | Prof. Paulo Ventura | | | | | | | | | | |
| 2001 | Prof. Paulo Ventura | | | | | | | | | | |
| 2002 | Profa. Perpétua | | | | | | | | | | |
| 2003 | Profa. Perpétua | | | | | | | | | | |
| 2004 | Profa. Perpétua | | Prof. Galdino | | | | | | | | |
| 2005 | Profa. Marlene | Profa. Adriana | Prof. Galdino | | | | | | | | |
| 2006 | Profa. Marlene | Prof. Iúri Ribeiro | Prof. Galdino | | | Prof. Alessandro | | | | | |
| 2007 | Profa. Simey | Prof. Iúri Ribeiro | Profa. Clélia | Prof. Antônio | Prof. Ricardo | Prof. Alessandro | Profa. Regina Borges | | | Profa. Rones Silva | |
| 2008 | Profa. Simey | Prof. Tiago | Profa. Clélia | Prof. Antônio | Prof. Ricardo | Prof. Alessandro | Prof. Roberto | Prof. Julio César | Prof. Milton Pereira de Oliveira | Profa. Rones Silva | |
| 2009 | Profa. Simey | Prof. Tiago | Profa. Clélia | Prof. Antônio | Prof. Ricardo | Prof. Alessandro | Prof. Roberto | Prof. Julio César | Prof. Milton Pereira de Oliveira | Profa. Rones Silva | |
| 2010 | Curso Encerrado | Curso Encerrado | Curso Encerrado | Prof. Antônio | Prof. Sander | Prof. Alessandro | Prof. Roberto | Prof. Julio César | Prof. Iúri Ribeiro | Curso Encerrado | Não consegui contato. |

Fonte: www.ueg.br

QUADRO 2 - CONVÊNIOS, CURSOS, GRADUADOS LPP –GOIÁS

| Convênio | Período vigência | UnU | Polos | Nº. de Municípios Firmados convênios | Cursos ofertados | Graduados |
|--------------------|--|-----|-------|--------------------------------------|------------------------|---------------|
| Estadual | 1999- 2007 | 34 | 11 | 44 | Geografia | 1.253 |
| - | - | - | - | - | História | 1.233 |
| - | - | - | - | - | Letras | 2.665 |
| - | - | - | - | - | Pedagogia | 379 |
| - | - | - | - | - | Biologia | 746 |
| - | - | - | - | - | Matemática | 1.453 |
| - | - | - | - | - | Química | 260 |
| - | - | - | - | - | Ed. Física. | 317 |
| TOTAL | - | - | - | - | - | 8.306 |
| Municipal | 2000-2011 | 32 | 8 | 238 | Pedagogia | 15.069 |
| - | - | - | - | - | Letras | 489 |
| - | - | - | - | - | Matemática | 296 |
| - | - | - | - | - | Biologia | 98 |
| - | - | - | - | - | Geografia | 187 |
| - | - | - | - | - | História | 412 |
| - | - | - | - | - | Ed. Física | 73 |
| TOTAL | - | - | - | - | - | 16.624 |
| Particular | 2000- 2011 Previsão de término em 2013 | 32 | 8 | | Pedagogia | 1.931 |
| - | - | - | - | - | Letras | 647 |
| - | - | - | - | - | Ciências Biológicas | 154 |
| - | - | - | - | - | Geografia | 81 |
| - | - | - | - | - | História | 200 |
| - | - | - | - | - | Ed. Física | 890 |
| TOTAL | - | - | - | - | - | 4.206 |
| TOTAL GERAL | | | | | | 29.133 |

Fonte: Relatório LPP (UEG, 2012, p. 4-7).

Nesta perspectiva, atenderam-se inúmeras parcelas da sociedade, em inúmeras licenciaturas, as quais não poderiam ou não conseguiriam cursar formação superior, se não fosse pelo crivo desta modalidade, visto às dificuldades de locomoção e valores, até centros como Goiânia, Anápolis, e outras cidades e estados.

Os Relatórios Anuais da UEG não nos forneceram informações sobre o quantitativo de ingresso dos alunos em cada polo, e nem mesmo o quantitativo final de egressos em cada polo. Nem mesmo foram atualizados os dados concernentes a esta modalidade – LPP/UEG/EF, após os anos de 2012, mesmo tendo turmas que se formaram após esta data e a construção e apresentação do Quadro 02.

Algumas notícias são importantes para explicitar a grandiosidade do programa.

DOCUMENTO 4:

UEG é a quinta maior entre as universidades públicas do país

Segundo levantamento feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), referentes ao ano de 2007a Universidade Estadual de Goiás ocupa a quinta colocação em número de alunos entre as instituições públicas de ensino superior do Brasil. Com 25.607 alunos matriculados, só fica atrás da Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal do Pará e para a Universidade Federal do Rio de Janeiro. A USP, primeira do ranking, possui 49.774 alunos matriculados. No ranking nacional – incluindo instituições públicas e privadas – a UEG está em 17º lugar, figurando, junto com a Universidade Católica de Goiás (UCG), entre as 30 maiores do País.

Segundo o reitor da UEG, Luiz Antônio Arantes, esse crescimento se deu de forma horizontal, com a Universidade chegando a todas as regiões do Estado. “Levamos o ensino superior para o interior para atender à demanda reprimida das últimas décadas. Queremos agora investir no crescimento vertical da UEG, com a ampliação do acervo bibliográfico e tecnológico, por meio de investimentos dos governos estadual e federal”, destacou o reitor.

Abrangência

Atualmente, a UEG oferece 130 cursos de graduação, entre bacharelado, licenciatura e tecnológicos. Oferece ainda vagas em cursos de graduação em Licenciatura Plena Parcelada (LPP), sequenciais, pós-graduações lato sensu e stricto sensu (mestrado). Está presente em 52 municípios, sendo 41 unidades universitárias, 12 pólos e 3 extensões.

As unidades estão em Anápolis (UnUCET e UnUCSEH), Goiânia (Eseffego e Laranjeiras), Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Campos Belos, Ceres, Cidade de Goiás, Crixás, Edéia, Formosa, Goianésia, Inhumas, Ipameri, Iporá, Itaberaí, Itapuranga, Itumbiara, Jaraguá, Jataí, Jussara, Luziânia, Minaçu, Mineiros, Morrinhos, Niquelândia, Palmeiras de Goiás, Pirenópolis, Pires do Rio, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Sanclerlândia, Santa Helena, São Luís de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Senador Canedo, Silvânia, Trindade e Uruaçu. **(Dirceu Pinheiro) – Notícia publicada em 04/02/2009.**(http://www.ueg.br/noticia/37337_UEG_e_a_quinta_maior_edentre_as_universidade_publicas_do_pais_)

Dentro desta imensidão de expansão, necessário de faz a construção de informações a cerca desta grande modalidade, a qual trouxe conhecimento e formação aos mais longínquos locais do Estado de Goiás. A formação possibilitou tanto o ingresso quanto a continuidade do trabalho, nos campos de formação e educacional, magistério e pesquisa.

DOCUMENTO 5:

Mais de 42 mil pessoas conquistam diploma pela UEG

Pelo menos 42 mil pessoas já foram diplomadas pela Universidade Estadual de Goiás desde sua criação, em 1999. De 2002 a 2009, a UEG expediu e registrou mais de 39 mil diplomas. Outros 2,7 mil foram expedidos e registrados pela Universidade Federal de Goiás (UFG) entre 1999 e 2001. Nesse período, a UEG não contava com autonomia para registros de diplomas. Esses diplomas representam as pessoas formadas pela UEG através dos cursos de Graduação Regular, Licenciatura Plena Parcelada (LPP) e Superiores de Formação Específica (Sequenciais).

Em 2009, de acordo com dados da Pró-reitoria de Graduação, a UEG expediu 7.085 diplomas. Desse total, 3.401 são referentes aos cursos de Graduação Regular e 3.678 por intermédio da LPP – Licenciatura Plena Parcelada. A Universidade também expediu outros 943 diplomas aos concluintes de um dos cursos sequenciais. Além daqueles expedidos pela própria Instituição, a UEG foi autorizada, pelo Conselho Estadual de Educação, a registrar diplomas de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Em 2009, a Universidade também iniciou o processo de diplomação de mestrados.

O curso sequencial pode ser realizado por qualquer pessoa que tenha o Ensino Médio. Essa modalidade representa uma oportunidade para a conquista de uma qualificação superior sem a necessidade de ingresso em um dos cursos regulares de graduação. Já os cursos da LPP são direcionados aos trabalhadores da educação que não contam com a graduação acadêmica. “O objetivo fundamental da LPP é garantir mais condições para o exercício de docência e gestão escolar”. **(Rafael Cardoso) – Notícia publicada em 02/03/2010 - (<http://www.ueg.br/noticia/38454>)**

DOCUMENTO 6:

LPPs: últimas turmas do programa que modificou a educação em Goiás colam grau

Termina hoje, 29, um dos mais ousados e benéficos programas da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Às 20h, no Auditório Ateneu Dom Bosco, Setor Oeste, Goiânia, acontece a cerimônia de graduação dos últimos 55 discentes do Programa de Licenciaturas Plenas Parceladas (LPPs), que ao longo de 15 anos levou qualificação a mais de 29 mil professores do quadro docente estadual.

As duas últimas turmas a receberem o título de licenciatura, Letras e Pedagogia do campus UEG Laranjeiras, encerram um ciclo que se iniciou juntamente a criação da universidade e segundo a professora Raquel Teixeira, à época secretária Estadual de Educação, foi um caso de sucesso.

Como tudo começou

O panorama da educação na década de 1990 era de efervescência. Intensos debates sobre os rumos do ensino fundamental e médio davam a tônica das conversas nos espaços de discussão sobre a questão no país. Eram pautas urgentes a reformulação das práticas educacionais e a qualificação dos profissionais de educação frente as novas demandas surgidas com a abertura política e econômica proporcionada pela nova configuração mundial.

Nesse contexto, Goiás contava com um expressivo contingente de profissionais de educação das primeira e segunda fases sem graduação em qualquer tipo de licenciatura em seu quadro. Os chamados professores leigos representavam, à época, em torno de 70% do total estadual. Assim foram criadas as LPPs que ao passo em que leva qualificação aos docentes estaduais reconfigura, também, a educação no Estado. Os 16 formandos em Letras e os 39 em Pedagogia, que recebem na noite de hoje seus graus em licenciatura, são o último capítulo dessa ferramenta de transformação social em Goiás.

Abaixo vocês conferem a entrevista concedida pela professora Raquel Teixeira para a edição nº 1 da revista UEG Viva. **(CGCom|UEG) – Notícia publicada em 29/08/2014 – (<http://www.ueg.br/noticia/42655>)**

Revista UEG Viva – Qual era a realidade do ensino em Goiás que a senhora, no final da década de 1990, entrou para a Secretaria de Educação?

Raquel Teixeira (RT) – Me dei conta de que, apesar de estar na universidade há muitos anos, formando professores para as redes, eu desconhecia a situação do sistema. Havia uma separação muito grande entre o conteúdo e a parte pedagógica. O professor fazia o conteúdo da sua disciplina, enquanto a parte pedagógica era dada separadamente. Isso fazia com que nós, professores de conteúdo, não conhecêssemos o sistema – o que é muito grave. Alguns dados me surpreenderam: no ano de 1999, 32% dos professores tinha curso superior. Além disso, o fluxo de escolaridade era muito afetado pelos altos índices de evasão e repetência. Esses foram os dois índices que mais me chamaram a atenção. Eu priorizei as ações da Secretaria da Educação para isso: em primeiro lugar, a formação de professores; seguida pela correção de fluxo – as duas caminham juntas.

UEG Viva – Quais foram as principais dificuldades ou críticas ao programa?

RT – Nós estávamos muito acostumados com a academia mais rígida, dos quatro anos em sala de aula. As LPPs eram uma inovação, no sentido de que existiam os professores que atuavam em sala de aula, trazendo suas experiências que enriqueciam o projeto. Algumas pessoas ficaram preocupadas, lançaram a suspeita de que este poderia ser um curso aligeirado, superficial e que não tivesse a profundidade acadêmica de um curso tradicional. Isso era um engano. Nós estávamos lidando com professores em sala de aula, com problemas do dia a dia. As críticas que eventualmente surgiram foram pelo estranhamento de um modelo novo. Sair de 32% para 100% de professores formados era um avanço muito grande.

UEG Viva – A senhora previa o alcance do programa?

RT - Nós sabíamos que, depois de determinado tempo, quando já tivéssemos um volume grande de professores com curso superior, a própria rede de instituições daria conta da demanda futura. As LPPs foram feitas para causar um grande efeito inicial. Depois, restaria um fluxo normal que, neste caso, é de formação de professores. Algumas pessoas estranharam e não entenderam essa visão, mas eu tive muita tranquilidade quanto à qualidade do curso e ao direcionamento do cenário a que ele se destinava, e, principalmente, da eficiência que ele teve. As LPPs são um caso de sucesso.

UEG Viva – Quais são as estratégias necessárias para a valorização dos profissionais da educação?

RT – O primeiro passo para a valorização é o reconhecimento da própria sociedade acerca do papel do professor. O Brasil não tem a tradição cultural de valorizar a educação. Hoje, o Brasil tem cinco problemas graves: o baixo grau de poupança, o saneamento, o meio ambiente, a previdência e a educação. Se prestarmos atenção, estes cinco aspectos da vida tem algo em comum: deve-se investir agora para colher os frutos no futuro. Conduto, o brasileiro tem a cultura do imediatismo, nós não temos a cultura de investir.

UEG Viva – E o que a senhora pensa sobre a capilaridade da universidade?

RT - Quando a UEG vai ao interior e investe na formação de novos professores, a instituição começa a mostrar às pessoas que a sociedade do século XXI é a sociedade do conhecimento e que não adianta só plantar soja, pois o que vai fazer a diferença na economia do século, que é a chamada “economia do conhecimento”, é o capital humano e não o capital agrícola. Se o Brasil quer ser, algum dia, um país que tem o que dizer ao mundo, deve-se investir no capital humano. Temos que investir em educação, ciência, tecnologia e inovação, ou seja, no conhecimento. Para isso, não existe outro caminho a não ser formação e valorização de professores,

escolas públicas de qualidade, políticas públicas de valorização da educação. Quando isso acontecer nós poderemos aspirar a ser um país desenvolvido.

Apesar do quantitativo considerável de pessoas atingidas e beneficiadas, a UEG não se preocupou com a construção de seus relatórios anuais, deixando informações importantes passarem despercebidas. Não existe um quadro que demonstre o quantitativo de ingressos e de egressos por curso, dentro da modalidade LPP; não existem registros de quais as turmas e cursos e seus anos iniciais, seus coordenadores, e quais os registros destas turmas e cursos nos anos finais; não foi encontrado um quadro completo com todos os dados, informando quais os cursos e turmas, contendo seus quantitativos de alunos, para cada curso, durante todos os anos da LPP/UEG. São dados de grande relevância para pesquisas futuras.

Dentro do RELATÓRIO ANUAL UEG 2015, encontramos os seguintes dados sobre os cursos da instituição, no ano de 2014, sendo este o ÚLTIMO ano da LPP na UEG:

[...] 2 Dados sobre cursos de graduação e de pós-graduação
2.1 Cursos de graduação presenciais e a distância

Conforme observação feita no início deste item II, no concernente à cronologia dos dados, a tabela a seguir mostra que a UEG ofertou, em 2014, 149 cursos de graduação. Deste conjunto, 145 cursos são presenciais e 4 a distância.

TABELA 1 - INDICADORES INSTITUCIONAIS DA UEG – 2014

| Indicadores | Total |
|---|---------------|
| Cursos (presencial e a distância)* | 149 |
| Presencial | 145 |
| Ead | 4 |
| Vagas Oferecidas | 5.608 |
| Presencial | 5.506 |
| EaD | 102 |
| Candidatos Inscritos | 21.074 |
| Presencial | 20.983 |
| EaD | 91 |
| Candidatos por vaga | 3,75 |
| Presencial | 3,81 |
| EaD | 0,89 |
| Ingressantes | 5.298 |
| Presencial | 5.208 |
| EaD | 90 |
| Matriculados | 17.591 |
| Presencial | 17.198 |
| EaD | 433 |
| Concluintes | 2.918 |
| Presencial | 2.813 |
| EaD | 105 |

Fonte: UEG, Procuradoria Educacional Institucional, Relatório Consolidado do Censo da Educação Superior de 2014, 2015.

* Existência de 10 cursos de graduação presencial em fase de extinção, ou seja, com apenas um ou mais alunos matriculados.

Pretendemos apresentar uma idéia acerca desta certificação, demonstrando, mercadologicamente, a real situação dos egressos diante do mercado de trabalho, verificando suas possibilidades, em busca das trilhas profissionais dos egressos do programa da UEG/LPP – Educação Física.

A necessidade desta informação se deu mediante a grande formação desta modalidade, a qual necessitava atender os ditos “professores leigos”, para que os mesmos se mantivessem em seus trabalhos nas escolas estaduais e municipais, quiçá particulares, do estado de Goiás, buscando assim, sua legitimidade e legalização perante a legislação pertinente – LDB.

Veja no quadro abaixo o quantitativo de diplomas já registrados, no período de março de 2002 a agosto de 2005:

TABELA 2 - DEMONSTRATIVO DO QUANTITATIVO DE DIPLOMAS EXPEDIDOS E REGISTRADOS – UEG (MARÇO DE 2002 A AGOSTO DE 2005)

| Unidade Universitária | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | Total UEG |
|------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------|
| Anápolis – CET | 174 | 203 | 196 | 256 | 829 |
| Anápolis – CSEH | 327 | 584 | 640 | 714 | 2.265 |
| Caldas Novas | - | - | 37 | 53 | 90 |
| Campos Belos | - | - | 29 | 22 | 51 |
| Ceres | - | - | 27 | 34 | 61 |
| Cidade de Goiás | 157 | 185 | 150 | 68 | 560 |
| Formosa | 156 | 269 | 164 | 198 | 787 |
| Goianésia | 80 | 99 | 104 | 58 | 341 |
| Goiânia | 158 | 234 | 271 | 178 | 841 |
| Inhumas | - | - | 60 | 88 | 148 |
| Iporá | 106 | 218 | 130 | 97 | 551 |
| Itaberaí | - | - | - | 51 | 51 |
| Itapuranga | 86 | 277 | 103 | 62 | 528 |
| Itumbiara | - | - | - | 5 | 5 |
| Jaraguá | - | - | 87 | 50 | 137 |
| Jussara | - | - | - | 42 | 42 |
| Luziânia | - | - | 32 | 306 | 338 |
| Minaçu | - | - | 15 | 70 | 85 |
| Morrinhos | 208 | 144 | 198 | 49 | 599 |
| Pires do Rio | 81 | 287 | 95 | 61 | 524 |
| Porangatu | 194 | 224 | 261 | 103 | 782 |
| Posse | - | - | 1 | 27 | 28 |
| Quirinópolis | 159 | 269 | 156 | 194 | 778 |
| Santa Helena de Goiás | - | - | 49 | 72 | 121 |
| São Luís de Montes Belos | 80 | 80 | 53 | 52 | 265 |
| São Miguel do Araguaia | - | - | 10 | 54 | 64 |
| Uruaçu | 101 | 100 | 99 | 102 | 402 |
| TOTAL GERAL | 2.067 | 3.173 | 2.967 | 3.066 | 11.273 |

Fonte: Coordenação de Assuntos Acadêmicos

TABELA 3 - ÁREAS DE ENSINO E CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEG

| Áreas de Ensino | Cursos | Modalidade | Cursos em Atividade | Cursos em Extinção |
|--------------------------------------|---|-------------|---------------------|------------------------------------|
| Administração | Bacharelado | 4 | - | Ciências Sociais Aplicadas |
| Administração – Hab. em Agronegócios | Bacharelado | 2 | - | |
| Administração – Hab. em Hotelaria | Bacharelado | 1 | - | |
| Ciências Contábeis | Bacharelado | 4 | - | |
| Ciências Econômicas | Bacharelado | 2 | - | |
| Comunicação Social | Bacharelado | 1 | - | |
| Geografia | Licenciatura | 10 | - | Ciências Humanas e Sociais |
| História | Licenciatura | 13 | - | |
| Letras - Português/Inglês | Licenciatura | 14 | 1 | |
| Licenciatura em Informática | Licenciatura | 3 | - | |
| Pedagogia | Licenciatura | 13 | 1 | |
| Arquitetura e Urbanismo | Bacharelado | 1 | - | Ciências Tecnológicas |
| Engenharia Civil | Bacharelado | 1 | - | |
| Química Industrial | Bacharelado | 1 | - | |
| Sistemas de Informação | Bacharelado | 6 | - | |
| Tecnologia em Processamento de Dados | Tecnólogo | - | 3 | |
| Tecnologia em Agropecuária | Tecnólogo | 4 | - | |
| Tecnologia em Alimentos | Tecnólogo | 1 | - | |
| Tecnologia em Design de Moda | Tecnólogo | 1 | - | |
| Tecnologia em Gastronomia | Tecnólogo | 2 | - | |
| Tecnologia em Laticínios | Tecnólogo | 1 | - | |
| Tecnologia em Logística | Tecnólogo | 1 | - | |
| Tecnologia em Mineração | Tecnólogo | 1 | - | |
| Tecnologia em Rede de Computadores | Tecnólogo | 5 | - | |
| Tecnologia em Turismo | Tecnólogo | 3 | - | |
| Ciências Biológicas | Licenciatura | 7 | - | Ciências Biológicas e Saúde |
| Educação Física | Licenciatura | 3 | - | |
| Enfermagem | Bacharelado | 1 | - | |
| Farmácia | Bacharelado | 1 | - | |
| Fisioterapia | Bacharelado | 1 | - | |
| Zootecnia | Bacharelado | 1 | - | |
| Agronomia | Bacharelado | 2 | - | Ciências Exatas e da Terra |
| Engenharia Agrícola | Bacharelado | 2 | - | |
| Engenharia Florestal | Bacharelado | 1 | - | |
| Física | Licenciatura | 1 | - | |
| Matemática | Licenciatura | 10 | - | |
| Química – Modalidade Licenciatura | Licenciatura | 2 | - | |
| Serviços | Segurança Pública - Habilitação Bombeiro Militar | Bacharelado | - | 1 |
| Subtotal | 127 | 6 | | |
| Total de Cursos | 133 | | | |

Fonte: www.ueg.br - Coordenação de Assuntos Acadêmicos

Quantitativo (%) de Cursos por Áreas de Ensino- Informe da Pró-Reitoria de Graduação.

- * Ciências Tecnológicas 23%
- * Ciências Exatas e da Terra 14%
- * Serviços 1%
- * Ciências Sociais Aplicadas 11%
- * Ciências Humanas e Sociais 40%
- * Ciências Biológicas e Saúde 11%

Em se tratando de cursos na área da Saúde, a LPP/UEG/EF teve um ganho significativo no percentual de crescimento das Licenciaturas implantadas pela UEG. Entre todas as áreas e cursos, a Educação Física está dentro dos 11% (onze por cento) relativos à fatia das Ciências Biológicas e Saúde, contribuindo diretamente para a formação e expansão do curso, e podendo ainda ser classificada como um fator de diferenciação para a profissionalização dos “Professores Leigos”, tornando-os aptos ao mercado de trabalho.

Dentro desta perspectiva, necessário se faz a investigação sobre a atuação dos egressos no mercado de trabalho, seus itinerários e suas trilhas, demonstrando a sua importância mercadológica, seu crescimento como licenciatura, sua vanguarda como modalidade e o acesso aos profissionais, que necessitavam desta formação.

Os cursos presentes, dentro do direcionamento de Ciências Biológicas e Saúde são relacionados dentre 06 - Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Zootecnia, a Educação Física tem parte importante neste crescimento percentual. Faz valer o curso e a modalidade oferecidos, e a formação necessária aos professores em exercício.

Visando o melhoramento dos estudos, e a implementação de novos direcionamentos educacionais, a LPP/UEG/EF tem mostrado um valor em quantidade e qualidade (polo e alunos), merecendo destaque nos textos acadêmicos diversos.

Nesse preceito, entende ser de grande valia este estudo, visto que iremos abranger o egresso no mercado de trabalho, investigando em qual atividade hoje enquadra-se. É notório salientar que o processo de formação acadêmica trouxe gama de conhecimentos ao egresso, trazendo importante oportunidade ao licenciado em Educação Física, na atuação profissional.

A UEG, Unidade de Porangatu, realizou um encontro – I Seminário de Egressos de Licenciaturas, com os ex-alunos da LPP/UEG, com intuito de observar sua participação e presença no mercado de trabalho, após a formação na modalidade. Destacamos a notícia empreendida pela UEG:

DOCUMENTO 7:**UnU Porangatu realiza I Seminário de Egresso de Licenciaturas**

A Unidade Universitária da UEG de Porangatu realiza, no próximo dia 26 de janeiro, o I Seminário de Egressos de Licenciatura Plena Parcelada (LPP) daquela Unidade, com o tema “Profissionalismo, Profissionalidade e Profissionalização”. O evento acontecerá das 8 às 12 e das 14 às 16 horas.

O Seminário é uma atividade articulada entre a Universidade Estadual de Goiás (UEG), o Programa de Doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a Subsecretaria Regional de Educação de Porangatu e a Secretaria Municipal de Educação.

A iniciativa visa a propiciar momentos de formação continuada, de troca de experiências e de discussões com os egressos do Programa de Licenciatura Plena Parcelada dos Cursos de História, Letras, Geografia e Pedagogia, licenciados pela UEG de Porangatu.

Segundo a organizadora do Seminário, professora Edna Lemes Pereira, o tema proposto “evoca a necessidade de formação continuada, criação de grupos de estudos, produção de pesquisas relacionadas à profissionalidade, profissionalização e profissionalismo dos profissionais da educação”, explicou a professora.

A programação do evento estará voltada para apresentação dos projetos dos pesquisadores e desenvolvimento de grupo focal e será coordenada pelos professores Edna Lemes Pereira (formação de professores de História (LPP) no Norte Goiano e José Izeccias de Oliveira (profissionalização (LPP) e desigualdades sociais).

Maiores Informações: (062) 8415-0732 ou 8153-3239 ou pelo e-mail ednapgtu@hotmail.com.

(Cezar Marques) – Notícia publicada em 17/01/2013.
(<http://www.ueg.br/noticia/12793>)

Priorizar as investigações mirando os olhares para os egressos, em se tratando das formações universitárias implica reconhecer a existência de muitas dificuldades na realização das pesquisas por um lado decorrente da localização deles por outro, certa indisposição manifestada em colocar em discursividade um itinerário nem sempre correspondente com a formação universitária. Em se tratando de Políticas Públicas de Formação de Professores no Brasil, todas carregaram a marca política da emergencialidade e poucas da efetividade de ingresso em grande parte explicada pelos singelos salários, carga horária abusiva prolongada para espaço doméstico-familiar, infra-estruturar e condições de ensino em grande parte precária, desilusões com a profissão, e outras.

Decorrente desta constatação torna-se difícil problematizar a temática alusiva aos Egressos da LPP/UEG/EF, o que parece conferir primazia para este primeiro estudo. Os registros das consultas permitem-nos visualizar o que existe sobre esta modalidade e o que foi até o presente momento, destinado ao estudo dos cursos e alunos. Mas nada ainda em relação aos egressos.

Possibilita-se, assim, uma abertura a um novo cenário, que podemos dirimir informações sobre a ocorrência profissional dos egressos do curso de educação física, na modalidade LPP/UEG/EF, condizente ao alcance desta modalidade, dentro do campo de trabalho e dentro da atuação profissional de seus alunos – egressos.

Todavia, necessitamos de uma teorização agregada à pesquisa – questionário, junto aos egressos, na tentativa de identificar os rumos tomados pelos mesmos. Só assim poderemos criar um roteiro de informações para dirimir o presente trabalho, no campo teórico-metodológico, descrevendo as relações laborais dos egressos, e seus trajetos pós-formação educacional superior.

Para Pereira; Taveira; Vasconcelos (2018), em seu artigo **POLÍTICAS DE INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM GOIÁS (1999-2011)**, traçaram uma jornada acerca da institucionalização do ensino superior, moldada nos aspectos da LPP/UEG, que abarcou a interiorização do estado, levando o ensino a diversas localidades.

Isto quer dizer que, possivelmente, inúmeras pessoas foram suplantadas e atingidas com essa medida, mas que não se sabe ao certo, o deslinde disto tudo. Assim preconizou este estudo:

Assistiu-se no Brasil, especialmente na década de 1990, pós-promulgação da LDB 9.394/1996, a uma expansão significativa na oferta do ensino superior, favorecida pela alteração da “[...] autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial”, garantidas a esse nível de ensino e às Instituições que o ofereciam, com o respaldo na CF/1988. O artigo 207_3 dessa Carta, cujos detalhes aparecem no Art. 45 da referida Lei, estabelece que a: “[...] educação superior será ministrada em instituições de ensino superior públicas ou privadas com variados graus de abrangência ou especialização”. Com a abrangência e a liberação da oferta de cursos estabelecidas em lei, sobretudo, para as instituições isoladas de caráter privado, essas últimas proliferaram pelas mais longínquas regiões e cidades brasileiras, sobrepondo-se às instituições públicas.

A respeito da expansão do ensino superior em Goiás, Dourado (2001) destaca que, na década de 1980, as políticas expansionistas de consolidação das universidades particulares no Pará, Paraná, Ceará, Bahia, entre outras, impulsionaram a expansão desse nível de ensino nos Estados de Goiás e de Minas Gerais, assumindo características peculiares nomeadas pelo autor de “*marketing* eleitoral”. Neste processo, as forças políticas foram essenciais para a implementação de instituições de ensino superior no Estado de Goiás, bem como para garantir sua interiorização e promover o desenvolvimento regional do Estado, que de acordo com a ideologia dominante, aumentariam as chances de competitividade dos municípios frente ao contexto modernizante e industrial do País.

³ Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL/CF, 1988).

Merece destaque a importância desse processo de interiorização, uma vez que, desde os anos de 1960 no Estado de Goiás, as instituições de ensino superior (IES) concentravam-se em Goiânia e Anápolis⁴. Este quadro foi se modificando a partir de 1964, estendendo-se até final da década de 1970, período em que os investimentos públicos são contidos, e, conseqüentemente, as instituições privadas ampliam-se. Segundo Dourado (2001, p. 16), “[...] o ensino privado então se multiplica em dois níveis, mediante a criação de universidades e de faculdades isoladas”.

2.2 ESTADO DO CONHECIMENTO DO PROGRAMA LPP/UEG, EM DISSERTAÇÕES E TESES, ÁREA DE EDUCAÇÃO, NO PERÍODO DE 2002 ATÉ O ANO DE 2018

Em atenção ao foco destes preceitos, como um momento inicial do processo investigativo o qual dará suporte teórico-empírico à elaboração da tese, procurou-se explorar o estado do conhecimento das pesquisas acerca dos itinerários profissionais dos egressos dos cursos da LPP/UEG.

Segundo Morosini (2015),

O Estado do Conhecimento possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a ser explorados - reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo - abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo (MOROSINI, 2014, p. 158).

Na pesquisa realizada no site BDTD, em uma primeira consulta nada foi encontrado quanto ao Egresso de Educação Física, na modalidade LPP, nos vários estados brasileiros. (BDTD, 2018).

Em pesquisas mais abrangentes, conseguimos detectar alguns estudos sobre a modalidade LPP, em diversas localidades e universidades do país, mas nenhuma delas cooptou estudos sobre o tema do Egresso em Educação Física, nesta modalidade.

⁴ Em Goiânia a Universidade de Goyaz (UG), criada em 1959; privada/confessional, transformada em Universidade Católica de Goiás (1972) e posteriormente elevada à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) em 2009. Universidade Federal de Goiás (UFG), pública/federal, criada em 1960. Em 1962 foi criada a Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás (Esefego), pública/estadual, incorporada à UEG em 1999. Em Anápolis: Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, criada em 1961, privada/confessional evangélica. Faculdade de Ciências Econômicas, criada em 1961, pública/estadual. Faculdade de Direito de Anápolis, criada em 1969, privada/confessional (Cf. BALDINO, 1991).

Há que se ressaltar que foram encontrados estudos sobre a modalidade LPP, nas mais diversas áreas e cursos como História, Pedagogia, Letras, Educação Física, outros, mas em relação à LPP/EF – egressos e LPP/EF/UEG – egressos, nada foi encontrado. Reafirmando-se foram encontrados vários estudos sobre os QUADROS 3 e 4.

Utilizamos a seguinte qualificação para determinar a pesquisa sobre o tema abordado, e obtivemos o seguinte resultado:

QUADRO 3 - DEMONSTRATIVO DAS TESES CATALOGADAS NA FONTE BDTD/CAPES. 2002 -2018. Área de Educação

| TESES | | | | |
|-----------------------|--|--------------|------------|--|
| AUTOR | TÍTULO | LOCAL | ANO | RESUMO |
| HELOÍSA SALLES GENTIL | IDENTIDADES DE PROFESSORES E REDE DE SIGNIFICAÇÕES: CONFIGURAÇÕES QUE CONSTITUEM O “NÓS, PROFESSORES”. | UFRGS | 2005 | Este estudo teve como objetivo compreender como se constituem identidades de professores e de que significados elas são portadoras. Para realizá-lo, nos apoiamos na perspectiva da Rede de Significações e partimos da hipótese de que a história e a formação institucional eram aspectos determinantes destes significados. Realizamos estudos teóricos e empíricos no sentido de esboçar tais significações. Utilizando procedimentos da Análise de Conteúdos, criamos categorias a partir das falas dos entrevistados e dos estudos realizados e chegamos a definir os seguintes circunscritores da rede de significações de identidades dos professores em foco: as condições locais, a história e a noção de cidadania nela forjada, os processos de formação, os sentimentos acerca de ser professor, a função social da escola e do professor e as possibilidades profissionais. Essas categorias serviram de suporte para a etapa subsequente, na qual a análise das relações e interações em que se envolvem os sujeitos professores em seu contexto, nos levou a definir também um outro grupo de circunscritores: as instituições participantes dos processos formativos de professores, as concepções pedagógicas que embasam propostas e práticas docentes e a efetivação das políticas públicas no que se referem à formação; aspectos que podem ser levados em conta independente do grupo de professores que se tome como objeto de estudo. Com base nesses circunscritores, delineamos as perspectivas dos entrevistados e esboçamos uma rede de significações, que veio reafirmar a idéia de que não é possível homogeneizar os sujeitos |

| | | | | |
|-------------------------------|--|-----|------|--|
| | | | | <p>professores descrevendo-os como um todo e que os processos de significação de identidades se constituem na tangência entre os indivíduos e as sociedades, tendo, portanto caráter pessoal e coletivo simultaneamente. Esta tese está dividida em três partes que representam o percurso que fizemos. A primeira trata da definição e construção do objeto de pesquisa segundo o referencial teórico metodológico que adotamos e da temática identidades, na qual se situa nossa questão de investigação. A segunda contextualiza o objeto, tanto sob uma perspectiva ampla, como de forma mais localizada. Na terceira parte, definimos os circunscritores e, a partir deles, configuramos a rede de significações de identidades de professores. Em termos de conclusões o que podemos afirmar é que as identidades são múltiplas e é possível compreender seus processos de constituição por meio da rede de significações. O trabalho docente é o elo inicial das identidades de professores, que ganham significações em cada território, na relação com as histórias pessoais e coletivas, com os processos formativos, enfim nas práticas sociais histórica e geograficamente situadas, aonde vão se constituindo os significados das identidades de professores.</p> |
| MEIRE ROSE DOS ANJOS OLIVEIRA | EDUCAÇÃO E A LUTA NO ARAGUAIA (MATO GROSSO). | USP | 2016 | <p>O presente estudo buscou compreender a relação entre a educação e as lutas desenvolvidas no Araguaia como instrumentos para constituição de poder popular e uma tentativa de elaboração de um modelo educacional popular para a região. Ou seja, uma educação voltada para as características locais a partir de dois projetos, o Inajá, curso de formação em nível médio para professores não habilitados, e as Licenciaturas Plenas Parceladas, formação em nível superior. O Norte-Araguaia se localiza no Leste matogrossense, limitando-se com Goiás, Tocantins e Pará. É uma região de diversos acontecimentos culturais, educacionais e políticos. Na segunda metade do século XX tornou-se polo atrativo para migrantes de algumas áreas brasileiras, sobretudo do Nordeste e do Sul do país. Na época, eram migrantes à procura de terras e oportunidades frutíferas de vida. No processo migratório os indígenas acabam por perder seu território para os posseiros e, logo depois, para as grandes empresas agropecuárias. É, também, por esta razão que o Araguaia viveu um processo intenso de ebulição</p> |

| | | | | |
|--------------------------|---|---------|------|---|
| | | | | <p>política e busca de direitos; ainda hoje, há conflitos entre indígenas, posseiros e latifundiários por causa de interesses diferentes do uso da terra e de como se desenvolvem as relações de trabalho. Para a análise delimitamos um período de tempo que vai desde a origem do Inajá ao último ano das primeiras duas turmas das Parceladas, ou seja, de 1987 a 2002. Para compreender o anseio do povo do Araguaia por um processo educacional que valorizasse a história e as relações constituídas, partimos do entendimento de conceitos importantes, como região, migração, territorialidades, educação e poder. Verificamos que os dois projetos se transformaram em instrumentos para o fortalecimento do povo, uma vez que formavam professores a partir da vivência das escolas, do campo e da cidade, e da comunidade onde estavam inseridos. Apesar das experiências estarem localizadas em um período da história do Araguaia, elas ainda ressoam nos encontros e discussões educacionais, o que leva à possibilidade de construções, que talvez não sejam subversivas à ordem estabelecida, mas, ao menos formem cidadãos críticos e que reconheçam qual é a intenção do modelo educacional instituído no estado e no país.</p> |
| TANIA MARIA LIMA BERALDO | CAMINHOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE PARCELADA: PERCALÇOS E AVANÇOS DE UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA PELA UFMT NO INTERIOR DE MATO GROSSO. | UNICAMP | 2005 | <p>O propósito desta investigação foi analisar a relação teoria-prática na efetivação da proposta de formação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia: Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, modalidade parcelada, oferecida pela UFMT como estratégia para expandir suas ações pelo interior do Estado de Mato Grosso. Tal modalidade de formação caracteriza-se pelo desenvolvimento do currículo de modo presencial e intensivo em módulos ministrados em período das férias escolares para profissionais da educação, já integrados ao sistema público de ensino. O curso investigado foi desenvolvido na cidade de Primavera do Leste, de julho de 1997 a julho de 2000. O amparo teórico foi buscado na literatura que permite estabelecer relações entre trabalho, conhecimento e formação docente. A análise foi orientada pela busca de compreensão das possibilidades e limites de fundamentar a formação do professor no diálogo entre conhecimento acadêmico e exercício profissional, conforme previsto no projeto do curso como princípio basilar. Os dados foram gerados das experiências</p> |

| | | | | |
|----------------------------|---|-------|------|--|
| | | | | <p>que vivenciei como professora do curso e de produções discentes cujos trabalhos tiveram caráter de síntese dos estudos realizados no curso, bem como das minhas observações do trabalho pedagógico realizado por um grupo de professoras egressas do citado curso. Os resultados indicam que os cursos de Pedagogia na modalidade parcelada desempenham um papel determinante na formação de profissionais em exercício na rede pública de ensino do interior de Mato Grosso e na democratização do ensino superior de Mato Grosso. Em relação à materialização do pressuposto do diálogo entre conhecimento acadêmico e exercício profissional como forma de dar unidade entre teoria e prática, os seguintes aspectos foram evidenciados por parte dos participantes do curso: compreensão mais abrangente da educação como práxis social, aparecimento de sentimento de autoridade para participar de processos de discussão das questões educacionais, aquisição do léxico do campo profissional e compreensão mais abrangente da própria prática pedagógica. No entanto, a UFMT precisa adotar uma política de interiorização que assegure condições infra-estruturais adequadas para a realização dos cursos parcelados bem como os princípios da construção coletiva e interinstitucional e de propostas de formação docente. Há necessidade também de melhor explicitação do que significa adotar o trabalho pedagógico como base da formação. Isso torna imperativa a instalação de debates, reflexões e estudos sobre a relação que o(a) professor(a) universitário(a) estabelece com o próprio trabalho pedagógico na execução de projetos de formação docente fundamentados no diálogo permanente entre teoria e prática, como foi o caso do curso aqui estudado.</p> |
| EDNA LEMES MARTINS PEREIRA | FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: PROJETO DE LPP DA UEG NO NORTE GOIANO (1999 – 2001). | PUCGO | 2014 | <p>Esta Tese insere-se na Linha de Pesquisa Estado, Políticas e Instituições Educacionais. Seu objetivo geral consiste em desenvolver estudos sobre a influência do projeto neoliberal nos processos de reforma educacional que surgiram no contexto de globalização, em especial, na formação de professores de História da Educação Básica no Projeto de Licenciatura Plena Parcelada (PLPP) /UEG da UnU de Porangatu, turma única (1999-2001). A relevância social do tema está na importância do PLPP para os</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>professores da Região do Norte Goiano que atuavam sem formação em nível superior até o ano de 1999, período da criação da UEG e da implantação do Programa Universidade para os Trabalhadores da Educação (UTE). Os objetivos específicos propostos e alcançados foram a) mapear a expansão do ensino superior no Brasil e em Goiás, bem como o processo de interiorização da universidade pública estadual; b) analisar as potencialidades e os limites da formação em serviço dos professores de História em sua profissionalização docente e c) compreender a importância do Programa LPP para os professores de História da Região Norte Goiana. O problema de pesquisa refere-se à identificação dos impactos do PLPP/UEG na formação em serviço dos professores do curso de História do Norte Goiano, ministrado na UnU de Porangatu/UEG. Os sujeitos da pesquisa são 12 professores/egressos do curso. Adotou-se como método o materialismo histórico dialético. A pesquisa é qualitativa, com análise de questionários e análise de conteúdo. As categorias de análise que emergiram da sistematização dos dados empíricos são: Políticas Educacionais, Formação de Professores e Profissionalização docente do professor de História. Como resultados da pesquisa sobressaem aspectos negativos e positivos: Dentre os negativos ressaltam-se as dificuldades relacionadas à falta de estrutura física e pedagógica da Universidade, o caráter emergencial, a formação em serviço, suspensão do direito trabalhista dos servidores na realização do curso em finais de semana e férias. Como positivos verifica-se que a UEG, interiorizou o ensino superior público em Goiás qualificando em serviço pelo PLPP aproximadamente 65% de docentes que atuavam na educação básica sem cursos em nível superior. Garantiu aos professores de História da Região do Norte Goiano certificações em nível superior, vantagens de cargos e salários, participação em concursos públicos e em cargos de confiança, mudanças em sua autoestima e em sua postura e exercício profissional, fatores essenciais para a construção de seu profissionalismo.</p> |
|--|--|--|---|

QUADRO 4 - DEMONSTRATIVO DAS DISSERTAÇÕES CATALOGADAS NA FONTE BDTD/CAPES. 2002-2018. Área da Educação

| DISSERTAÇÕES | | | | |
|-------------------------------|---|--------------|------------|---|
| AUTOR | TÍTULO | LOCAL | ANO | RESUMO |
| ADELINO SOARES SANTOS MACHADO | LICENCIATURA PLENA PARCELADA EM PEDAGOGIA: PROFISSIONALIZAÇÃO E PROLETARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE. | UNB | 2011 | Esta dissertação tem o propósito de investigar os processos de profissionalização e proletarização do trabalho docente na Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia, modalidade de formação de professores caracterizada pelo desenvolvimento de atividades de prática curricular e pedagógica que acontecem durante os finais de semana e as férias dos professores. O curso escolhido é o do Convênio VII da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Campos Belos, que se realizou no período de 2005 a 2008, envolvendo professores das redes municipais de ensino de Campos Belos, Monte Alegre e Teresina de Goiás. A pesquisa, de natureza qualitativa, caracteriza-se como estudo de caso. O amparo teórico é buscado em literatura pertinente à formação docente na perspectiva sócio-histórica da profissão. Os dados foram coletados a partir da análise de documentos do curso, da aplicação de questionários de perguntas fechadas aos professores-alunos, sujeitos pesquisados, utilizando-se, para sua posterior abordagem, a técnica de triangulação de dados. A interpretação desses dados foi realizada de um ponto de vista crítico tendo como base pressupostos da literatura especializada na área, a imersão do pesquisador no curso como professor formador e a apropriação de informações em outros documentos, disponibilizados pela Secretaria Acadêmica da Unidade. A pesquisa permite constatar que, apesar de ainda haver resistência por parte dos alunos, o curso impõe limites ao desenvolvimento profissional e intensifica a proletarização do trabalho docente, submetendo-os a sobrecarga horária e ao pagamento de despesas geradas pelo curso. Esses estudantes apresentam características sócio-profissionais negativas tais como a dependência, a submissão, o autoritarismo e o distanciamento, devido às condições e circunstâncias em que realizam as atividades do curso. A modalidade reafirma a dissociação entre teoria e prática, sustentando o modelo |

| | | | | |
|--------------------------------|---|-----|------|--|
| | | | | positivista que dá suporte ao sistema neoliberal capitalista contemporâneo. |
| RUBISLEI SABINO DA SILVA | A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS NA PERSPECTIVA DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA PARCELADA EM PEDAGOGIA (2000 – 2007). | UFG | 2015 | Esta pesquisa visa compreender o processo de formação das licenciaturas plenas parceladas a partir da história de vida das professoras Camila, Lorena, Carla e Amélia, egressas do curso de Pedagogia na modalidade licenciatura plena parcelada da Universidade Estadual de Goiás, Campus Pires do Rio. Estabeleci como recorte temporal o período de 2000 a 2007, visto que é nesse momento que o Campus Pires do Rio oferece o curso de Pedagogia, entre outros, na modalidade parcelada. Trabalho metodologicamente com a abordagem (Auto) biográfica, através do uso da biografia educativa, visando explorar as experiências formativas desenvolvidas ao longo do curso da vida de cada uma das professoras. Além das narrativas de formação, foram utilizadas fontes escritas como, por exemplo, a proposta pedagógica do curso de Pedagogia, tendo em vista pensar o modelo de formação a partir desse dispositivo legal. Através das narrativas e fonte escrita, busco desvelar a seguinte problemática: Como ocorreu a formação dos professores egressos da licenciatura plena parcelada em Pedagogia no Campus Pires do Rio, na perspectiva desses professores? Para responder a essa problemática, estabeleci como objetivo geral: Compreender o processo de formação de professores a partir de suas histórias de vida; e, como objetivos específicos: 1) Discutir a história de vida de quatro professoras, enfatizando a formação recebida ao longo curso da vida; 2) Entender o contexto histórico que motivou a criação de cursos na modalidade licenciatura plena parcelada no Estado de Goiás, assim como o papel desempenhado pela Universidade Estadual de Goiás ao optar por esse veio de formação na modalidade parcelada; e 3) Analisar a percepção que o egresso do curso de licenciatura plena parcelada em Pedagogia do Campus Pires do Rio traz desse projeto específico de formação parcelada, assim como as relações estabelecidas entre a formação recebida e aplicada à profissão exercida. Como aporte teórico, dialogo com Bragança (2012), Bolivar (2002), Dominicé (2010), Fontana (2000), Josso (2004 e 2010), Nóvoa (2007 e 2010), entre outros. |

| | | | | |
|-----------------------------|---|-------|------|--|
| HELOISA SALLES GENTIL | FORMAÇÃO DOCENTE: NO BALANÇO DA REDE ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E MOVIMENTOS SOCIAIS. | UFRGS | 2002 | <p>Este trabalho tem como temática a formação de professores investigada sob a ótica do confronto entre políticas públicas educacionais e o movimento da sociedade civil. Tem como objetivo apresentar o contexto das políticas públicas de formação docente e das movimentações da sociedade civil no qual se concretiza um projeto de formação de professores. Assim, é realizado um estudo de caso do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, curso de formação de professores em nível superior, realizado em Luciara, região do Médio Araguaia, nordeste do estado de Mato Grosso. Inicialmente é buscada a caracterização da identidade construída através das ações dos movimentos sociais na região em cuja análise é configurada uma identidade de resistência. A seguir são desvelados elementos das políticas públicas de formação docente analisados em confronto com elementos oriundos da identidade de resistência local construída pelos movimentos sociais que se relacionam ao Projeto. As características específicas da região apontaram para a necessidade de aproximação dos movimentos sociais que ali ocorreram, posto que impingiram marcas de sua identidade nas ações educacionais desenvolvidas. O trabalho de investigação se pautou em pesquisas bibliográficas, análises de documentos e fontes orais. Os resultados são encaminhadores de três ordens de conclusões: as oriundas diretamente da construção do objeto de estudo, as sinalizadoras de novos estudos e as que potencialmente subsidiam políticas públicas. Na primeira ordem depreende-se que a história dos movimentos sociais locais levou a uma participação substancial, isto é, que vai além da forma. Ela se caracteriza pela qualidade que propiciou à constituição de uma noção de cidadania na qual se pautam muitas das ações regionais. Gerou também uma cultura pedagógica local que possibilitou a reconfiguração de uma política pública traduzida em tonalidades locais. A identidade da região e também a do Projeto desenvolvido poderia ser denominada de resistência dadas as suas características. Na segunda ordem de conclusões o estudo sinalizou para a pertinência de outras investigações</p> |
|-----------------------------|---|-------|------|--|

| | | | | |
|--------------------------------|--|------|------|--|
| | | | | orientadas para a identidade dos professores egressos de tais cursos. Na terceira ordem o estudo indicou possíveis subsídios para políticas públicas mais adequadas e relevantes, inseridas nos espaços locais/regionais. |
| CRISTIANE DA CONCEIÇÃO ALMEIDA | VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DAS POLÍTICAS PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA BAHIA (1997 – 2006). | UFBA | 2010 | A presente dissertação relata os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo estudar a profissionalização do magistério público da Educação Básica na Rede Estadual de Ensino do Estado da Bahia, procurando evidenciar como as políticas definidas para o setor no período se relacionam com esse processo. Nessa perspectiva, depois de um a análise da literatura que envolveu o estudo das políticas educacionais formuladas, no bojo das reformas políticas do Brasil nos anos 90, relacionando-as com as questões que envolvem o trabalho docente e após a discussão de conceitos importantes sobre a profissionalização do magistério da Educação Básica, realizou-se uma pesquisa de cunho documental, baseada em textos oficiais do governo do Estado que traçaram mecanismos volta dos ao desenvolvimento do trabalho docente. Assim, foram analisados entre os documentos, leis, portarias, documentos expedidos pelas diversas instâncias do governo do Estado. Com essa análise tornou-se possível visualizar as ações que incidiram sobre o trabalho docente no período de 1997-2006, assim como refletir sobre os efeitos dessas políticas na a profissionalização do magistério público da Educação Básica na Bahia. Os resultados caminharam no sentido de sinalizar que a materialização das políticas do âmbito estadual não esteve em perfeita consonância com a legislação educacional vigente no país no período, bem como, que os acordos internacionais no nível das políticas estabelecidas para o país foram cumpridos de forma parcelada. As iniciativas, contudo, conduziram a implementação de ações que alteraram as bases institucionais da carreira, criando possibilidades de formação inicial e continuada em cursos superiores de licenciatura plena. Do mesmo modo detectaram-se aumentos salariais mais significativos no período posterior à década de 1990. Com isso, concluiu-se que o processo de profissionalização nesse período apresentou poucos avanços, com a implementação de políticas ainda |

| | | | | |
|---|---|--------------|-------------|--|
| | | | | fragmentadas e seletivas, que contribuíram para a tendência da precarização do trabalho do magistério, incidindo de forma negativa sobre suas atividades profissionais, sobre o processo identitário na profissão e a organização da categoria. Palavras-chave: Profissionalização do magistério. Trabalho docente. Políticas de valorização do magistério. |
| LEONARDO ÂNGELO STACCIARINI DE RESENDE | FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA EMERGENCIAL DA LICENCIATURA PLENA PARCELADA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS LPP/UEG. | PUCGO | 2010 | Esta pesquisa investiga a formação de professores de educação física no Brasil a partir da LDBen de 1996, em face das várias políticas públicas de formação docente induzidas pelo MEC com vistas a ampliar a qualidade de ensino. Optou-se por estudar a experiência da Universidade Estadual de Goiás UEG denominada de Licenciatura Plena Parcelada em caráter emergencial, destinada aos professores considerados leigos. A base teórica fundamentou-se em autores brasileiros do campo da educação que têm discutido a temática da formação de professores e as contribuições de pensadores críticos da educação física. A base empírica foi construída a partir de informações advindas de três procedimentos de pesquisa: a) análise de documentos normativos oficiais alusivos a temática; b) - questionário dirigido aos atuais coordenadores dos cursos e c) - observação não participante. Optou-se por uma metodologia qualitativa tendo como hipótese orientadora que a partir do primeiro convênio assinado com a Secretaria Estadual de Educação de Goiás os sete convênios subsequentes foram celebrados com parceiros diferenciados; o projeto sofreu uma flexibilização, movida por demandas, especialmente jovens que buscavam uma diplomação de nível superior. Procurou-se verificar se o projeto acadêmico do curso reconheceu os saberes e práticas que os universitários / professores em exercício traziam como capital cultural. A análise de conteúdo (Bardin e Franco) se desenvolveu a partir de quatro categorias construídas a posteriori: 1) Os Pólos, seus Coordenadores e o balanço geral das certificações; 2) Os Universitários: juvenalização, desafios e futuro profissional; 3) O Papel |

| | | | | |
|------------------------|--|-------|------|--|
| | | | | Emergencial em questão: professor em exercício ou leigo?; 4) O Projeto Curricular: limites e desafios. Várias aproximações analíticas foram passíveis de elaboração tanto em âmbito das proposições de caráter mais crítico como também como as de natureza propositiva por intermédio dos pontos fortes / fracos e sugestões de aprimoramentos. |
| MARIA DE FÁTIMA BASTOS | FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELAÇÕES ENTRE O PROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA LPP/UEG E A PRÁTICA PEDAGÓGICA OBSERVADA NA ESCOLA. | PUCGO | 2009 | O objeto de estudo desta dissertação é a formação do professor para os anos iniciais do Ensino Fundamental no Curso de Pedagogia. O objetivo geral é analisar a atuação profissional de duas pedagogas que concluíram o curso, na Licenciatura Plena Parcelada (LPP) do Pólo Laranjeiras/Goiânia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) em 2005, e estão em exercício no segundo e quarto anos do Ensino Fundamental em uma escola Municipal, à qual eram vinculadas antes de ingressarem no Ensino Superior. O método da investigação é dialético e a pesquisa é qualitativa na modalidade estudo de caso, com uso da observação direta em duas salas de aula e análise de entrevistas com a direção, coordenação pedagógica, e professores. O referencial teórico aborda a formação de professores; a profissionalização docente; as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia; o Programa de LPP/UEG do curso de Pedagogia do Pólo Laranjeiras. A fundamentação se organiza com base nas idéias de Mizukami (1986); Nóvoa (1991); Garcia (1996); Freire (1996); Silva (1999); Cunha (1999); Alarcão (1998, 2001); Brzezinski (1996, 2001, 2005, 2007); Freitas (2001, 2007); Saviani (1987, 2007); entre outros. A revisão histórica acerca da evolução do curso de Pedagogia no Brasil foi subsidiada e referendada por pesquisas em fontes documentais: leis, decretos, resoluções, pareceres e indicações, objetivando situar os modelos da formação do pedagogo. A escolha da amostra intencional atendeu aos seguintes critérios: a) ser professor efetivo da escola; b) ter formação em Pedagogia no Programa Universidade para os Trabalhadores da Educação da UEG (Licenciatura Plena Parcelada/LPP) no Pólo Laranjeiras; c) ser egresso do curso em 2005; d) ser professor atuante do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; e) manter-se na mesma escola, desde o |

| | | | | |
|------------------------------|---|-------|------|--|
| | | | | <p>período anterior ao ingresso na LPP/UEG até o momento da realização da observação da prática pedagógica. Foi realizada análise documental do Programa de LPP/UEG, do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia (convênio V) e das Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores para a Educação Básica. A pesquisa permitiu constatar que o curso oferecido pela LPP/UEG, não alterou as ações pedagógicas das professoras observadas, uma vez que os saberes, concepções, e teorias que sustentam o projeto do curso não foram identificados na prática destas professoras.</p> |
| ADRIANA ROCHA VILELA ARANTES | A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA LICENCIATURA PLENA PARCELADA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG (ANÁPOLIS) | PUCGO | 2006 | <p>Este estudo tem como objetivo refletir sobre a prática pedagógica do professor egresso do curso de Pedagogia, proposta no convênio IV da LPPM e sua relação com a Matriz Curricular do Ensino Fundamental, assim como as ações didáticas desenvolvidas pela escola. Faz parte desse objetivo, compreender, mediante os estudos dos indícios detectados na Prática Pedagógica do professor egresso da LPPM, se este professor internalizou ou não os saberes que lhes foram proporcionados. Para apoio teórico, tomamos como base os estudos de Bogdan e Biklen (1986), Brzezinski (1996), Brito, Brzezinski e Carneiro (2004), Catani e Oliveira (2002), Chauí (1991), Dourado e Oliveira (1999), Freire (1978), Freitag (1977), Gadotti (2000), Haydt (1994), Libâneo (2000), (1997), Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), Luckesi (1994), Ludke e André (1986), Mizukami (1986), Saviani (1999), Silva (2002), Sobrinho (2000), Triviños (1987) e outros. Procuramos apreender o movimento, o processo, as contradições por meio do método dialético. Dessa forma, esta pesquisa fez um recorte para compreender a prática pedagógica do professor/aluno egresso da LPP de Pedagogia na sala de aula, tendo como campo empírico a rede municipal de Abadiânia, parte do convênio IV da UEG/LPP. A pesquisa qualitativa foi utilizada para esse estudo. Empenhamo-nos em apresentar políticas nacionais de formação do professor para o Ensino Fundamental, abordando o período, a partir da Revolução 1930 até os dias atuais. Apresentamos a contextualização histórica da Educação Superior dessa</p> |

| | | | | |
|------------------------------|--|-------|------|--|
| | | | | <p>época, abordando a profissionalização docente dos professores da Educação Básica e o curso de Pedagogia, com suas ambigüidades e contradições. Buscamos mostrar uma breve caracterização da UEG, criada em 1999, que surgiu a partir de alianças políticas contraditórias, em um projeto de reestruturação e integração de 29 Unidades Universitárias, consideradas faculdades isoladas. O Programa Universidade para os Trabalhadores da Educação é responsável pelo Projeto Licenciatura Plena Parcelada e especificamente o Projeto de Pedagogia, convênio IV e sua ação na práxis desses professores.</p> |
| ROSEMEIRE BARRETO DOS SANTOS | <p>FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM ESTUDO DA LICENCIATURA PLENA PARCELADA EM LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS.</p> | PUCGO | 2009 | <p>Esta dissertação contém uma análise do impacto da formação do professor de Língua Portuguesa, egresso do curso de Licenciatura Plena Parcelada em Letras/UEG, na prática docente de educação básica. É uma pesquisa qualitativa, na modalidade estudo de caso associado à história de vida e à análise de conteúdo. É feita uma análise documental do Projeto Pedagógico da LPP em Letras da UEG e, paralelamente, observada a prática escolar de duas professoras do Convênio II, 2001/2004, com mais de vinte anos de experiência docente, buscando verificar a organização do curso e identificar o perfil dessas profissionais. Com o intuito de discutir o contexto das políticas públicas em que surge o Programa de Universidade para os Trabalhadores da Educação, são tomados por base alguns Documentos do MEC/CNE e teóricos que problematizam a questão, como Azevedo (1997); Bianchetti (1997); Torres (1998); Faleiro e Toschi (2001); Pino (2003); Brzezinski (2003); Saviani (2006); entre outros. Nóvoa (1995); Veiga (1996); Catani et al (2001); Bussmann e Abbud (2002); Chauí (2003); e Brzezinski, Carneiro e Brito (2005) são citados para referendar a discussão sobre a Universidade Estadual de Goiás e o Programa da LPP. O Curso de Letras do Convênio II (2001-2004) é analisado a partir do próprio projeto e com apoio nas formulações de Alarcão (1996); Garcia (1999); Tardif (2000); Libâneo (2002); e Brzezinski, Carneiro e Brito (2004). Os resultados revelam que, por um lado, o curso de Letras do Convênio II LPP/UEG contribuiu para que os</p> |

| | | | | |
|--------------------------------|--|-------|------|---|
| | | | | professores leigos obtivessem a qualificação profissional almejada e exigida pela atual legislação; mas que, por outro, apresentou um tímido impacto na atuação profissional desses professores, na Educação Básica. |
| MARIA DE FÁTIMA SANTOS MENEZES | A FORMAÇÃO DE PROFESSORES MUNICIPAIS DE CERES EM PEDAGOGIA PELA LICENCIATURA PLENA PARCELADA: UM ESTUDO DE CASO. | PUCGO | 2008 | A presente dissertação investigou o processo de formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental em Goiás, a partir de uma política pública estimulada pelas orientações neoliberais preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 1996 e pela Lei do Fundef, levada a efeito pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, denominada de Programa Emergencial de Licenciatura Plena Parcelada - LPP na área de Pedagogia, no município de Ceres - Goiás, no período compreendido entre os anos 2000 a 2006. Essa política decorreu da existência de uma parcela significativa de professores leigos no sistema público estadual de Goiás, portanto à margem das exigências legais preconizadas por esse novo ordenamento político-educacional. Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa, aportado teórica e metodologicamente no materialismo histórico e dialético. Onze professores que atuam no sistema municipal de educação do município de Ceres constituem os sujeitos da pesquisa, todos egressos concluintes do curso de Pedagogia dessa modalidade de formação. Analisando o projeto curricular do curso, os conteúdos disciplinares ministrados e os saberes e competências previstas nos documentos legais, duas orientações teóricas enunciam o projeto de formação acadêmica: a pedagogia da problematização e o professor reflexivo, ambas sob a perspectiva neoliberal que tais conceituações se ajustam do ponto de vista das tendências educacionais contemporâneas. A partir de uma gama variada de informações derivadas das entrevistas aprofundadas com os sujeitos, as observações realizadas de aulas e cadernos discentes, as leituras de inúmeros documentos legais e avaliativos da própria UEG/ênfase na unidade universitária de Ceres, foi possível levantar cinco categorias de análise sobre as possibilidades de explicação e suas conclusões: prática reflexiva, fundamentação teórica, do profissional do magistério, o papel da |

| | | | | |
|---|---|-------|------|---|
| | | | | escola e da família e a aprendizagem dos alunos. |
| ANÁLIA CÁSSIA GONÇALVES DE SOUZA | O CURSO DE LICENCIATURA PLENA PARCELADA EM PEDAGOGIA E SUAS IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. | PUCGO | 2009 | Este estudo teve por objetivo analisar a efetividade do curso de Licenciatura Plena parcelada em Pedagogia da Unidade Universitária de Inhumas mediante a confrontação das orientações teóricas e metodológicas desse curso e a prática pedagógica das professoras de Arte na Educação Infantil que exercem atividades em creches e escolas municipais de Inhumas. Foi direcionado para as seguintes indagações: Como se efetiva a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil, que fizeram o curso de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia na UEG Unidade de Inhumas, e trabalham com arte/educação? Qual a relação entre os conhecimentos trabalhados no programa Universidade para os Trabalhadores da Educação e a prática pedagógica dos professores que trabalham com arte/educação? Existe diferença entre a prática do ensino de arte dos professores do curso de Pedagogia que cursaram a disciplina Arte na Educação Infantil (Convênio VI) e a prática dos professores que não cursaram esta disciplina? Buscou-se em autores que discutem a formação de professores como: Candau (1984); Cunha (1989, 2004); Libâneo (1991, 2001); Schultz (1995); Veiga (1997); Alarcão (1996); Nóvoa (1995) e autores indicados no programa da disciplina Arte/Educação do Convênio VI do curso de Pedagogia, como Barbosa (1990); Cavalcante (1995); Fusari (1998); Ferraz (1999); Duarte Jr. (1991), aporte teórico para tentar responder as questões que nortearam a pesquisa. Os trabalhos de Vygotsky, por constituírem a base teórica da produção de autores trabalhados na disciplina Arte Educação, foram fundamentais para compreender melhor a prática dos sujeitos da pesquisa. Optou-se pela pesquisa qualitativa por ser considerada mais pertinente quando se trata da compreensão dos fenômenos educacionais. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2008. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa documental, observações diretas não participantes formais e informais e entrevistas e analisados por meio de análise de conteúdo. A análise do |

| | | | | |
|----------------------------|--|---------|------|---|
| | | | | material obtido revelou a inexistência de diferença entre a prática das professoras que cursaram a disciplina Arte na Educação Infantil e a prática das professoras que não cursaram a referida disciplina. Ou seja, que são tênues os efeitos do curso de Pedagogia Licenciatura Plena Parcelada (LPP), UnU - Inhumas na prática dos professores que atuam na Educação Infantil e trabalham com os conteúdos de Arte Educação. A principal contribuição desta pesquisa consistiu em revelar a necessidade de maior investimento na formação continuada dos professores que atuam na Educação Infantil. |
| MARIA ELIDIA TEIXEIRA REIS | FORMAÇÃO DE PROFESSORES LEIGOS EM SERVIÇO: UM ESTUDO SOBRE SABERES E PRÁTICAS DOCENTES EM GEOMETRIA. | UNICAMP | 2007 | Esta pesquisa analisou um processo de formação de professores leigos, em serviço, que tinha como objetivo responder à seguinte questão investigativa: Como os professores – principalmente leigos em serviço – percebem, narram e evidenciam as contribuições e as limitações da formação acadêmica ocorrida durante um curso emergencial de Licenciatura Plena Parcelada (LPP) em Matemática, especialmente em relação à sua prática e aos seus saberes docentes em Geometria? Para respondê-la, foi realizado um estudo de caso qualitativo de uma turma de Matemática de LPP da cidade de Jataí, Goiás, envolvendo uma investigação mais aprofundada de dois de seus participantes que possuíam mais de dez anos de experiência docente. O material de análise e interpretação foi constituído por questionários aplicados à turma, documentos relativos ao projeto de LPP, entrevistas semi-estruturadas realizadas com três professores-formadores do curso e com os dois professores-alunos que tiveram suas aulas observadas. O processo de análise e interpretação desse material foi desenvolvido em torno de três eixos: (1) A exploração e a valorização dos saberes da experiência e a relação destes com os saberes da formação acadêmica no curso de LPP em Matemática. (2) Os problemas, limites e dificuldades enfrentados pelos professores-alunos e professores-formadores no decorrer do curso. (3) O que pensam e relatam os docentes alunos e formadores a respeito das contribuições desse curso. Os resultados mostraram que o curso de LPP em Matemática investigado, de um lado, |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | contribuiu para que os professores leigos obtivessem a qualificação profissional almejada e exigida pela atual legislação,mas, de outro, apresentou poucas evidências de desenvolvimento profissional de seus participantes. Essa conclusão apóia-se no fato de que, embora o projeto de LPP do Estado de Goiás tivesse, no papel, o propósito de articular teoria e prática, na prática, os saberes experienciais e a prática pedagógica dos professores-alunos não foram valorizados/explorados e nem tomados como objeto efetivo de reflexão e problematização durante o curso. Talvez essa seja a principal razão pela qual seus participantes tenham apresentado poucos indícios de mudança de suas práticas e de seus saberes docentes relativos ao ensino de Geometria. |
|--|--|--|--|--|

OBS: negrito para ressaltar o único estudo temático de Formação de Professores – LPP/UEG/EF.

No presente Estado do Conhecimento da temática Formação de Professores/LPP, na Área de Educação, foram encontradas 04 TESES e 11 DISSERTAÇÕES, e apenas uma dissertação com foco na licenciatura em Educação Física (de autoria do pesquisador desta tese), no entanto nenhuma delas faz alusão aos EGRESSOS da LPP/UEG/EF.

Nesta perspectiva, e analisando os trabalhos existentes, torna-se imprescindível a importância e a conotação autoral desta Tese, visto que necessário se faz o estudo do campo de trabalho, onde o Egresso da LPP/UEG/EF se insere. A Educação Física possui um leque de atividades que podem oportunizar aos egressos, atividades de trabalho tanto no campo escolar da educação básica, quanto no campo de academias e clubes, além de atividades individuais e empresariais. Dentro do processo formativo de nível superior da Educação Física destacam-se a Licenciatura e o Bacharelado – Segundo o Decreto que a normatizou, a Licenciatura é destinada a atuar em escolas (Magistério); e Bacharelado para atuar em academias e clubes.

Não obstante aos processos formativos comportarem currículos próprios, todos os termos empregados ao profissional de Educação Física, seja na Licenciatura, seja no Bacharelado, este é denominado PROFESSOR. Então, qualquer que seja a formação do profissional de Educação Física, este será reconhecido como Professor. O que pretendemos é explicitarem que campo de atuação este profissional o egresso desta formação proporcionada pela UEG, está inserido, visto que sua formação era para o Magistério da Educação Básica, complementando sua experiência laboral de “Professor Leigo” com a teorização da LPP/UEG/EF, certificando e diplomando-o para a atuação no campo escolar.

2.3 A LICENCIATURA PLENA PARCELADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: considerações gerais acerca do projeto pedagógico

A descrição e análise da atuação do egresso no mercado de trabalho é muito importante, para corroborar a efetiva função da LPP/UEG/EF sendo, para isto, imprescindível que possamos avaliar em que área de atuação estão os “diplomados” com a feitura deste curso nesta modalidade.

Dentro das políticas públicas acerca desta modalidade de formação emergencial, vários autores escreveram situações singulares sobre as instaurações e instalações das modalidades autorizadas pela LDBen de 1996. Senão vejamos:

Este novo processo do sistema capitalista forjou novos ajustes estruturais, principalmente nos países periféricos, em consonância com os organismos multilaterais e com as políticas neoliberais. Tal processo contribuiu para a implementação do projeto neoliberal evidenciado na minimização do papel do Estado, na redução das políticas sociais e na ampliação da esfera privada (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2007, p. 323).

Não podemos simplesmente corroborar com as novas políticas, pensando que as mesmas estão sendo aplicadas para atender às demandas sociais enaltecidas nos discursos políticos.

Os alunos – e a população em geral – foram privilegiados com a instalação dos polos, unidades e cursos, melhorando a qualidade formativa e educacional dos envolvidos, trazendo inúmeros benefícios às cidades envolvidas. Mas, não é só isto. Precisamos analisar a precariedade dos cursos, dos alunos e do mercado.

A criação da UEG resultou da reunião das várias IES estaduais que estavam distribuídas, em quase sua totalidade, no interior do Estado de Goiás. Constituiu-se como mantenedora da Universidade a Fundação Universidade Estadual de Goiás que é uma entidade de personalidade de direito público. Paralelamente, buscando um caminho alternativo para a sua sobrevivência, foi criada a Fundação Universidade do Cerrado (FUNCER), que vem permitindo gerar e administrar receitas decorrentes da venda de cursos e serviços, como por exemplo, cursos de especializações lato sensu, cursos sequenciais, cursos de licenciatura plena parcelada (LPP), promoção de concursos públicos, convênios com outros órgãos públicos, entre outros.

Somente em 2005, após seis anos da sua criação, o governo estadual alterou o artigo 156 da Constituição Estadual, que tratava do financiamento da educação superior, ao estabelecer que o Estado aplicasse 3% do percentual da receita de impostos arrecadados para a UEG e para a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (SECTEC).

A partir da Ementa n. 9, de 15 de dezembro de 2005, os valores percentuais destinados para a universidade passaram, em tese, para o patamar de 2% dos impostos com repasses em duodécimos mensais. Esta conquista não alterou efetivamente o quadro de dificuldades financeiras que a UEG sofre desde a sua criação.

Neste cenário de implantação e de procura por sobrevivência, a UEG buscou a sua expansão e interiorização à medida que conseguiu privatizar parte dos serviços que presta à sociedade, gerando receitas próprias por meio de venda de serviços, o que passou a suscitar inquietações quanto às suas funções sociais. Paralelamente à sua criação, o poder público estadual utilizou vários mecanismos, com subsídios diretos ou indiretos, para promover a expansão da educação superior privada em Goiás (OLIVEIRA, 2008, p. 203).

Nem só de glórias viveram os inúmeros cursos de licenciaturas promovidos pela UEG, na modalidade emergencial. Em detrimento da certificação com qualidade social, houve uma pulverização do ensino, uma possibilidade de formação mais abrangente, mas não se sabe o quão possível se tornou eficaz a qualidade e a manutenção do trabalho dos egressos, os quais adentraram nos portões da UEG, via LPP, para formalizar sua atuação “profissional”, como professores “leigos”.

No mais, necessitamos vislumbrar se esta modalidade realmente cumpriu com sua pretensão, ou se, como pode ser comprovado no caso do curso/turmas de Educação Física (RESENDE, 2010), foi um trampolim para a certificação de poucos Professores “leigos”, mas de significativas parcelas de Jovens que buscavam uma formação universitária, sem nenhum compromisso e ideário de serem Professores – Magistério.

Desta feita, pretendemos explorar o universo da atuação dos egressos no mundo do trabalho, desenhando o seu itinerário profissional após a diplomação em Educação Física pela UEG, através da modalidade LPP – Licenciatura Plena Parcelada. Pretende também observar a possibilidade de apreensão de conteúdo pelo curso de EF, na modalidade LPP/UEG, e se este conteúdo está sendo aplicado em sua atividade profissional.

Importante salientar, que neste trajeto profissional e nesta possibilidade de “encurtamento na formação”, os inscritos nesta modalidade deveriam preencher alguns requisitos obrigatórios, para aí sim, cursarem esta modalidade – LPP/EF.

No âmbito educacional, a formação se deu para o nicho dos professores “leigos”, aqueles que, porventura, possuíam, de acordo com o Edital de convocação para adentrar ao curso, poderiam se inscrever **professores portadores de Ensino Médio Completo, Diploma de Licenciatura Curta ou Bacharelado**. E para ingresso nesta modalidade, necessário se faz os seguintes quesitos, conforme documento institucional:

[...]“12. DA MATRÍCULA

12.1. O candidato selecionado tem assegurado o direito de efetuar sua matrícula na UEG, no período de **19 e 28 de abril de 2004**, desde que apresente toda a documentação exigida no subitem 13.6.

12.2. A matrícula será efetivada na secretaria de cada unidade universitária ou pólo da UEG que oferecem os cursos, obedecendo ao seu horário regular de funcionamento.

12.3. O candidato convocado em qualquer uma das chamadas subseqüentes, que não efetuar a matrícula na data determinada pela secretaria, perderá o direito à vaga.

12.4. Cada turma será formada com o máximo de 50 alunos. Caso alguma turma não atinja o número mínimo de 40 candidatos classificados para preenchimento das vagas oferecidas, esta será cancelada e os candidatos serão remanejados para outra unidade universitária ou pólo da UEG que ofereça o mesmo curso, se houver disponibilidade de vaga. (Grifo Nosso)

12.5. Mediante requerimento do candidato excedente, poderá ser efetuado seu remanejamento de uma unidade universitária ou pólo para outro, em caso de não preenchimento das vagas, desde que o requerente tenha prestado seleção para o curso em que pretende matricular-se.

12.6. A matrícula do candidato, em qualquer uma das chamadas, far-se-á mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- a) documento de identidade (fotocópia);
- b) CPF (fotocópia);
- c) uma fotografia 3x4, colorida e recente;
- d) certificado de alistamento militar, para candidatos do sexo masculino (fotocópia);
- e) certificado ou diploma do Ensino Médio ou equivalente, registrado no órgão competente e histórico escolar correspondente (duas fotocópias);
- f) título de eleitor acompanhado do comprovante de votação na última eleição (duas fotocópias);
- g) certidão de nascimento ou de casamento (duas fotocópias);
- h) declaração de que é professor, fornecida pela fonte pagadora. Para professores municipais, apresentar o contracheque ou declaração da prefeitura; para professores da rede de Ensino Particular, declaração do Sindicato das Escolas Particulares do Estado de Goiás - SINEPE ou do SINDIGOIÂNIA - Sindicato dos Professores da Rede Municipal de Goiânia e para os servidores da UEG, declaração de função fornecida pelo diretor da Unidade Universitária ou pólo da UEG;***

i) para os professores do Sindicato das Escolas Particulares do Estado de Goiás - SINEPE, termo de compromisso que deverá ser assinado pelo professor, pelo SINEPE e pelo responsável da escola conveniada. (Grifo Nossos).

(Edital para Seleção no Programa Universidade para os Trabalhadores da Educação – Projeto de Formação de Professores – Parcelada Municipal e Particular, UEG, 2004, p. 15).

Necessitamos, em outra oportunidade, verificar mais a fundo, se estas premissas realmente se concretizaram, ou foi fator essencial e preponderante para o ingresso dos candidatos a esta Modalidade LPP/UEG/EF.

Em referência, pretendemos enfatizar onde estão os Egressos, qual é hoje sua atuação no mercado de trabalho, e o que lhes rendeu esta formação na modalidade LPP/UEG/EF, no âmbito educacional e profissional – aplicação dos conteúdos e auxílio na atividade laboral.

Visto por este olhar, do Projeto Pedagógico, verifica-se que muitas foram as oportunidades para a garantia da formação profissional superior continuada, certificada e diplomada.

Pereira; Taveira; Vasconcelos (2018) apresentam o Quadro 5, abaixo, onde trazem dados sobre a expansão do número de matrículas das instituições de ensino superior, caracterizados por categoria administrativa, no Estado de Goiás, a partir de 1980.

QUADRO 5 - NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA - GOIÁS (1981-2010)

| Década | Públicas | | | | Particulares |
|--------|----------|-----------|------------|--------|--------------|
| | Federais | Estaduais | Municipais | Total | Total |
| 1981 | 7.916 | 1.121 | 888 | 9.925 | 13.038 |
| 1990 | 7.343 | 4.731 | 3.797 | 15.871 | 18.115 |
| 2000 | 12.403 | 11.372 | 2.070 | 25.845 | 46.924 |
| 2010 | 23.592 | 19.737 | 9.493 | 52.822 | 120.181 |

Fonte: MEC/Inep

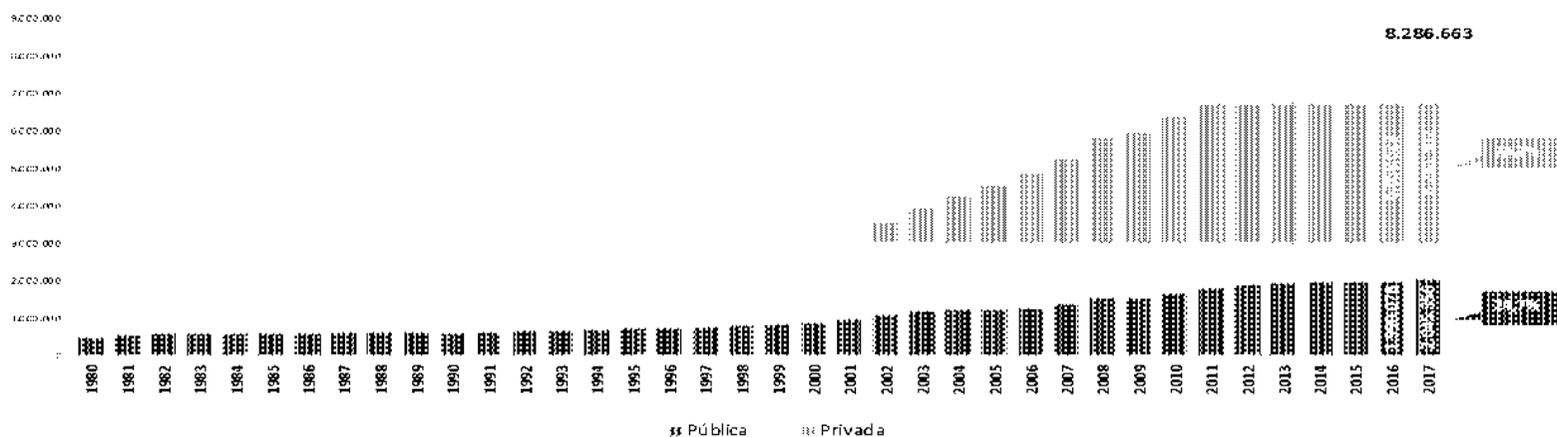
O INEP, em 2017, em seu relatório anual, propicia a demonstração evolutiva do número de matrículas existentes nas esferas Particulares e Públicas, sendo que nesta última, existem os critérios de separação para os entes Federais, Estaduais e Municipais. Abaixo estão entabulados os Quadros pertinentes ao levantamento a nível NACIONAL, não sendo

encontrado, separadamente, somente a nível ESTADUAL – GOIÁS, para devida atualização do Quadro 5 acima.

QUADRO 6 - NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA - BRASIL (1980-2017)

MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Número de Matrículas em Cursos de Graduação, por Categoria Administrativa – 1980-2017



Com mais de 6 milhões de alunos, a rede privada tem três em cada quatro alunos de graduação. Em 2017, a matrícula na rede pública cresceu 2,8% e a matrícula na rede privada volta a crescer (3,0%) após a queda registrada em 2016.



BRASIL

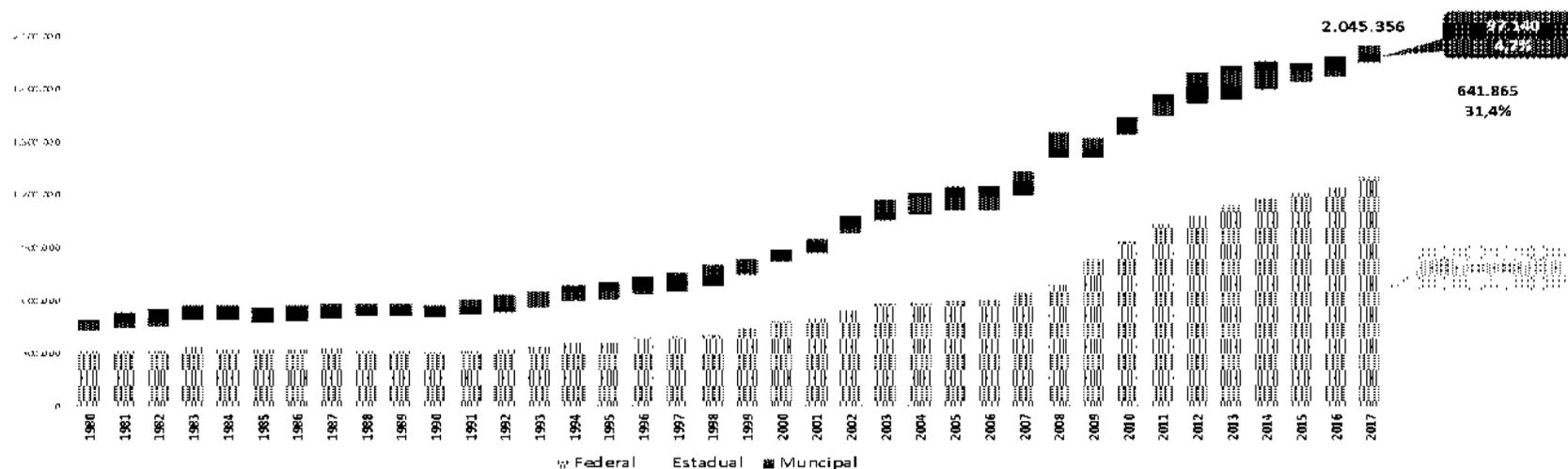
Fonte: MEC/Inep



QUADRO 7 - NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA - BRASIL (1980-2017)

MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Número de Matrículas em Cursos de Graduação na Rede Pública – 1980-2017



Fonte: MEC/Inep

Verifica-se que, através dos dados apresentados, pode-se chegar à comprovação da expansão do número de matrículas realizadas, tanto nas instituições públicas federais, estaduais, e um declínio nas matrículas das instituições municipais, nas últimas décadas, assim como a expansão das Universidades Estaduais, e dentre elas, a UEG.

Deve-se ressaltar que considerar a expansão efetivada como pública, não significa, necessariamente, dizer que o ensino oferecido fosse totalmente gratuito. Silva (2008) afirma:

[...] enquanto as instituições criadas pelo poder público estadual assumiram a forma de autarquias⁵, com ensino gratuito, suas congêneres implantadas a partir da iniciativa municipal assumiram, preferencialmente, a forma de fundação, com ensino pago⁶ (SILVA, 2008, p. 123).

A UEG foi criada por força da Lei 13.456 de 16 de abril de 1999. Com característica *multicampi*, essa universidade, estrategicamente, beneficiou a maioria dos 242 municípios goianos com a oferta de cursos regulares de licenciatura. Tanto é que Brzezinski, Carneiro e Brito (2009) enfatizam que ela surge:

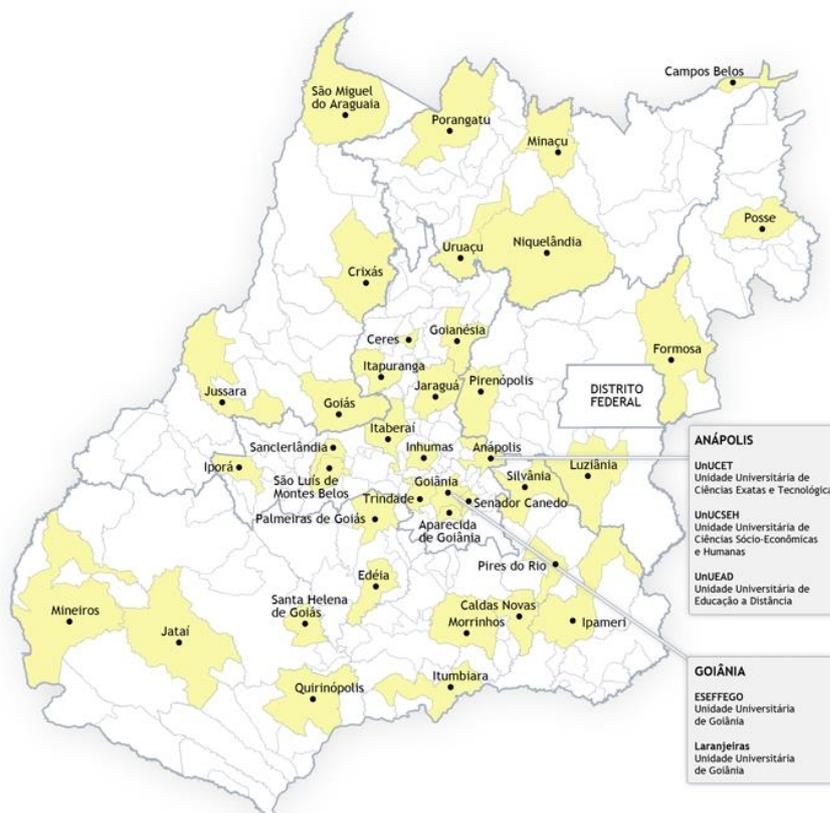
[...] na contramão da História do projeto neoliberal, como conquista da sociedade goiana, em favor de uma universidade pública interiorizada que veio impor obstáculo, em parte, à desenfreada expansão do ensino superior privado no Estado (BRZEZINSKI; CARNEIRO; BRITO, 2009, p.1).

De acordo com dados da Pró-Reitoria de Graduação, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Coordenação Geral de Programas Especiais e da UnU de Ensino a Distância, atualizados em maio de 2012, a UEG conta com 41 UnUs, uma UnU de Ensino a Distância (UnU EaD), 05 Polos Universitários, 15 Polos de Ensino a Distância (EaD), conforme demonstra a Figura 1. Nos *polos* descritos, em maio de 2012, a UEG contava com um total de 18.800 alunos matriculados nas diversas modalidades presenciais, isto é, nos cursos de graduação regulares: 5.826; nos de Graduação Emergencial (LPP): 297; nos de Pós-Graduação: 466; contava com 847 matrículas na modalidade a Distância, sendo que desses, 476 são pertencentes a Cursos de Graduação e 371 de Pós-Graduação.

⁵ “Autarquia - entidade estatal autônoma, com patrimônio e receitas próprios, criada por lei para executar, de forma descentralizada, atividades típicas da administração pública” (FERREIRA, 2009, p. 231).

⁶ As instituições públicas, municipais e estaduais possuíam objetivos e enfoques diferenciados em relação à formação dos educadores. Para Baldino (1991, p. 222), enquanto as autarquias primavam exclusivamente pela formação nas áreas de “(Letras/Português – Inglês, História, Geografia, Estudos Sociais e Ciências) no sentido estrito da rede escolar, as fundações municipais voltam-se para a formação de especialistas: direito, Pedagogia e Administração – fundamentalmente”.

FIGURA I – A UEG EM GOIÁS



Fonte: Gerencia de Informática e Inovação/UEG (2014)

Os primeiros cursos ofertados pelo Projeto de Licenciatura Plena Parcelada - PLPP originaram-se da parceria da UEG com o Estado por meio da Secretaria de Educação, em 1999. No ano seguinte, a UEG firmou parceria com os Municípios goianos representados pela Associação Goiana dos Municípios (AGM). Em 2001, outro convênio foi firmado para atender a rede privada em parceria com: Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de Goiás (SINEPE/GO), Sindicato dos Trabalhadores do Município de Goiânia (SINDIGOIANIA), Associação das Escolas Particulares de Caldas Novas, Sindicato dos Professores do Estado de Goiás (SINPRO), Sindicato dos Professores Regionais (SINPROR) e Fundação de Ensino Superior de Goiatuba. Esse último, voltado para a capacitação de servidores técnicos administrativos da Universidade. (Cf. UEG/RELATÓRIO LPP, 2012).

Não obstante a todas as informações e dados, a UEG credenciou-se como uma grande certificadora, desenvolvendo estratégias para emissão de diplomas para formação superior. E neste molde enquadra-se a LPP. Em seu sítio, colhemos informações acerca desta certificação:

UEG já expediu mais de 35 mil diplomas

Desde sua criação, em 1999, até o final do ano passado, a UEG expediu um total de 35.304 diplomas. Esse número se aplica aos diversos cursos superiores da Universidade e inclui os diplomas dos cursos de Graduação

Regular, Licenciatura Plena Parcelada (LPP) e Superiores de Formação Específica (Sequenciais).

Segundo a coordenadora-geral de Acompanhamento e Registro Acadêmico, Alessandra Ribeiro, o número citado se refere ao total de diplomas emitidos e registrados pela própria UEG desde março de 2002 até 15 de dezembro de 2008. “Iniciamos a contagem em 2002, pois foi quando a Universidade começou a expedir e registrar seus próprios diplomas”, explica ela.

Até então, os documentos eram emitidos pela Universidade Estadual, mas registrados pela Universidade Federal de Goiás (UFG), pois a UEG, como uma nova instituição, ainda não tinha autonomia para registrar os diplomas. Durante o período em que a UFG era responsável pelos registros, 2.748 diplomas foram expedidos. Até o 1º Semestre de 2008, foi contabilizado pelas secretarias acadêmicas das diversas Unidades Universitárias da UEG um total de 22.285 alunos formados nos cursos de Graduação Regular e outros 13.019 alunos dos cursos Sequenciais e LPP.

Os cursos da LPP fazem parte do Programa Universidade para os Trabalhadores da Educação e são direcionados àqueles professores que não possuem graduação acadêmica. Seu objetivo principal é propiciar melhores condições para o exercício no campo da docência e gestão escolar. Já os Sequenciais são uma modalidade de curso superior que podem ser feitos por alunos que acabam de concluir o Ensino Médio, para assim obter uma qualificação superior sem a necessidade de ingressar nos tradicionais cursos de graduação. (MENESES, 2009).

Com base nos dados da Pró-Reitoria de Graduação⁷, de 1999 a 2012, a UEG certificou pelos seus cursos de Graduação Emergencial de LPP, 24.506 professores da rede pública e privada de ensino; de Graduação Regular 27.787; de Formação Específica Sequenciais 5.245, atingindo um total de 57.538 titulados.

Esse resultado é prova cabal de que o PLPP cumpriu sua função social de formar professores atuantes no interior de Goiás no período mencionado. Destaca-se que, 24.506 deles, formaram-se pelos cursos oferecidos pelo Projeto reconhecidamente exitoso, considerando que 42.59% do total dos 57.538 alunos matriculados nos cursos de licenciatura oferecidos pela UEG foram formados pelo Programa UTE.

De acordo com o Relatório da Coordenadoria Geral de Programas Especiais da UEG/2012, o UTE criou 08 cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Química, Matemática e Pedagogia. Eles foram ofertados em 11 *polos* da UEG por meio de quatro edições do Convênio Estadual e nove edições do Projeto Municipal/Particular. Além desses cursos, a UEG ofereceu também cursos de Formação Pedagógica para Docentes Bacharéis e Habilitação em Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental para Licenciados, dando a eles a oportunidade de realizar formação pedagógica complementar e ingressar no mercado de trabalho na área educacional.

⁷ Dados disponíveis em www.ueg.br. UEG em números. Atualizados em maio de 2012.

Deve-se ressaltar a diferença constatada entre o quantitativo geral de graduados e o quantitativo de certificados expedidos pela UEG, tanto que, segundo essa Instituição, foram graduados 29.133 professores entre 1999 e 2011, e baseando-se em dados do Relatório LPP (UEG, 2012, p. 4-7), apenas 24.506 certificados foram expedidos pela LPP nesse mesmo período. Do conjunto de professores graduados, 8.306 estavam vinculados ao Convênio Estadual, 16.624 a Convênio Municipal e 4.206 a Convênio Particular.

CAPÍTULO III

EGRESSOS DO CURSO DE LPP-UEG-LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

APRESENTAÇÃO

Nesta égide, pretendemos demonstrar, mediante os Quadros 8 a 14, as informações inerentes à formação, localização e trabalho deste egresso, visando corroborar com a narrativa dos estudos, devendo levantar mais informações acerca da formação e das trilhas destes egressos, seus rumos mercadológicos e as melhorias alcançadas por estes egressos, dentro do seu quadro formativo e profissional. Senão vejamos:

3.1 TRAÇOS IDENTITÁRIOS DOS EGRESSOS: nome, idade, ano de ingresso e ano de conclusão, cidade em que residia durante o curso, cidade onde realizou o curso e cidade que reside atualmente

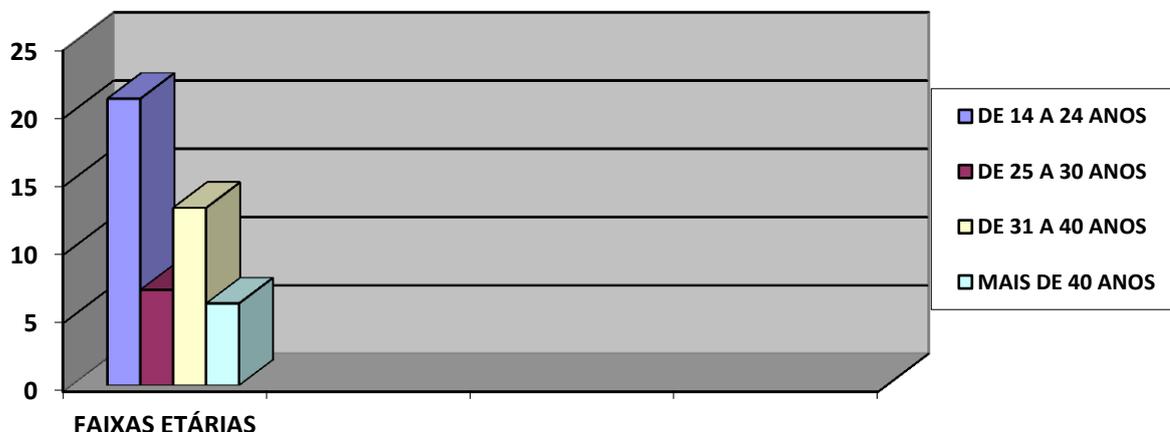
QUADRO 8 - TRAÇOS IDENTITÁRIOS DOS EGRESSOS

| NOME | DATA DE NASCIMENTO | CIDADE EM QUE RESIDIA QUANDO FEZ O CURSO DE LPP/EF/UEG | CIDADE / POLO EM QUE CURSOU A LPP/EF/UEG | ANO DE INGRESSO NO CURSO | ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO | CIDADE QUE RESIDE ATUALMENTE |
|------|--------------------|--|--|--------------------------|---------------------------|------------------------------|
| A.J. | 31/07/1965 | GOIÂNIA-GO | GOIÂNIA-GO | 2007 | 2011 | GOIÂNIA-GO |
| E.R. | 12/09/1973 | GOIÂNIA-GO | GOIÂNIA-GO | 2006 | 2009 | GOIÂNIA-GO |
| F.K. | 24/05/1972 | GOIÂNIA-GO | GOIÂNIA-GO | 2006 | 2009 | GOIÂNIA-GO |
| I.C. | 20/07/1954 | GOIÂNIA-GO | GOIÂNIA-GO | 2006 | 2010 | GOIÂNIA-GO |
| T.R. | 05/02/1968 | GOIÂNIA-GO | GOIÂNIA-GO | 2006 | 2009 | GOIÂNIA-GO |
| V.B. | 17/05/1972 | GOIÂNIA-GO | GOIÂNIA-GO | 2006 | 2009 | GOIÂNIA-GO |
| A.L. | 11/02/1970 | SANTA ISABEL-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | SANTA ISABEL-GO |
| A.R. | 20/01/1983 | NIQUELÂNDIA-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | ALEXÂNIA-GO |
| B.A. | 28/03/1986 | MARA ROSA-GO | CERES-GO | 2006 | 2010 | GURUPI-TO |
| C.C | | URUAÇÚ-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | URUAÇÚ-GO |
| C.F. | 11/10/1984 | URUAÇÚ-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | URUAÇÓ-GO |
| C.S. | 29/05/1978 | GOIÂNIA-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | CAMPINAS-SP |
| D.B. | 25/10/1970 | ITAPACI-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | ITAPACI-GO |
| D.S. | 11/10/1975 | SANTA ISABEL-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | SANTA ISABEL-GO |
| E.M. | 15/05/1971 | MARA ROSA-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | MARA ROSA-GO |
| F.C. | 20/06/1986 | CRIXÁS-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | GOIÁS-GO |
| J.C. | 25/06/1985 | CERES-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | ANÁPOLIS-GO |
| J.F. | 31/07/1970 | ITAPURANGA-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | RUBIATABA-GO |
| L.B. | | NOVA GLÓRIA-GO | CERES-GO | 2007 | 2010 | NOVA GLÓRIA-GO |
| P.C. | 01/12/1965 | URUAÇU-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | URUAÇÚ-GO |
| R.O. | 02/03/1971 | APARECIDA DE GOIÂNIA-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | CANARANA-MT |
| S.B. | 21/09/1951 | ITAPACI-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | ALIANÇA DO TOCANTINS-TO |
| S.N. | 03/07/1980 | URUANA-GO | CEERES-GO | 2006 | 2009 | URUANA-GO |

| | | | | | | |
|------|------------|------------------------------------|------------------------------------|------|------|-----------------------------------|
| S.P. | 15/11/1972 | URUANA-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | URUANA-GO |
| V.N. | 20/06/1966 | CRIXÁS – GOIÁS | CERES-GO | 2005 | 2008 | CRIXÁS - GOIÁS |
| W.S. | 26/03/1977 | URUAÇU-GO | CERES-GO | 2006 | 2009 | URUAÇU-GO |
| G.O. | 25/04/1978 | GOIANÉSIA-GO | GOIANÉSIA-GO | 2007 | 2010 | SANDOLÂNDIA -TO |
| H.J. | 06/08/1986 | GOIANÉSIA-GO | GOIANÉSIA-GO | 2007 | 2010 | GOIANÉSIA-GO |
| J.L. | 15/09/1965 | URUAÇU-GO | GOIANÉSIA-GO | 2007 | 2010 | GOIÂNIA-GO |
| L.C. | | GOIANÉSIA-GO | GOIANÉSIA-GO | 2007 | 2010 | GOIANÉSIA-GO |
| P.C. | 02/12/1985 | GOIANÉSIA-GO | GOIANÉSIA-GO | 2007 | 2010 | GOIANÉSIA-GO |
| C.G. | 31/11/1985 | HEITORAÍ-GO | ITAPURANGA-GO | 2007 | 2009 | HEITORAÍ-GO |
| C.M. | 24/07/1986 | ITAUÇU-GO | ITAPURANGA-GO | 2008 | 2011 | ITAGUARU-GO |
| E.T. | | GUARAÍTA-GO | ITAPURANGA-GO | 2006 | 2009 | GUARAÍTA-GO |
| F.S. | 14/09/1977 | ITAPURANGA-GO | ITAPURANGA-GO | 2007 | 2009 | ITAPURANGA- GO |
| H.J. | 23/02/1986 | ITAPURANGA-GO | ITAPURANGA-GO | 2007 | 2009 | ITAPURANGA- GO |
| J.B. | 01/03/1965 | ITAPURANGA-GO | ITAPURANGA-GO | 2006 | 2009 | ITAPURANGA- GO |
| J.N. | 08/04/1989 | ITAPURANGA-GO | ITAPURANGA-GO | 2006 | 2009 | ITAPURANGA- GO |
| K.K. | 10/02/1989 | ITAPURANGA-GO | ITAPURANGA-GO | 2008 | 2011 | ITAPURANGA- GO |
| L.A. | 08/06/1985 | ITAPURANGA-GO | ITAPURANGA-GO | 2008 | 2011 | RUBIATABA- GO |
| N.C. | 27/12/1986 | GUARAÍTA-GO | ITAPURANGA-GO | 2008 | 2011 | GOIÂNIA-GO |
| N.S. | | ITAPURANGA-GO | ITAPURANGA-GO | 2008 | 2011 | ITAPURANGA- GO |
| T.S. | 13/02/1989 | HEITORAÍ-GO | ITAPURANGA-GO | 2008 | 2011 | TRINDADE-GO |
| T.V. | 09/11/ | ITAPURANGA-GO | ITAPURANGA-GO | 2008 | 2011 | ITAPURANGA- GO |
| V.P. | 31/12/1982 | ITAUÇU-GO | ITAPURANGA-GO | 2008 | 2011 | INHUMAS-GO |
| D.S. | 09/02/1987 | FIRMINÓPOLIS-GO | SÃO LUIS DE MONTES BELOS- GO | 2009 | 2011 | FIRMINÓPOLIS- GO |
| G.M. | 11/08/1988 | GOIÂNIA-GO | SÃO LUIS DE MONTES BELOS- GO | 2007 | 2010 | GOIÂNIA-GO |
| G.N. | 25/10/1979 | AURILÂNDIA-GO | SÃO LUIS DE MONTES BELOS- GO | 2009 | 2011 | AURILÂNDIA- GO |
| H.S. | 14/04/1987 | ROSALÂNDIA-GO | SÃO LUIS DE MONTES BELOS- GO | 2009 | 2011 | ROSALÂNDIA- GO |
| J.S. | 27/11/1975 | TURVÂNIA-GO | SÃO LUIS DE MONTES BELOS- GO | 2009 | 2011 | TURVÂNIA-GO |
| K.C. | 13/01/1989 | FIRMINÓPOLIS-GO | SÃO LUIS DE MONTES BELOS- GO | 2009 | 2011 | FIRMINÓPOLIS- GO |
| L.G. | 15/04/1988 | GOIÂNIA-GO | SÃO LUIS DE MONTES BELOS- GO | 2009 | 2011 | GOIÂNIA-GO |
| M.A. | 01/09/1989 | SÃO LUIS DE MONTES BELOS- GO | SÃO LUIS DE MONTES BELOS- GO | 2009 | 2011 | SÃO LUIS DE MONTES BELOS-GO |

Fonte: questionários dos Egressos.

*** 53 EGRESSOS RESPONDERAM, PARA CERCA DE 480 QUESTIONÁRIOS ENVIADOS.**

GRÁFICO I- CARACTERÍSTICAS ETÁRIAS DOS EGRESSOS**FAIXAS ETÁRIAS DOS EGRESSOS:**

- DE 17 A 24 ANOS: 21 ALUNOS
- DE 25 A 30 ANOS: 07 ALUNOS
- DE 31 A 40 ANOS: 13 ALUNOS
- MAIS DE 40 ANOS: 06 ALUNOS

Obs.: 06 ALUNOS, ao preencherem os questionários, não colocaram a sua data de nascimento, num total de 53 alunos.

Nota-se que, com relação às idades dos participantes da modalidade LPP/UEG/EF, o critério que deveria ser prioridade, ou seja, a idade mais avançada, pois se trata da Formação em Serviço, podemos notar claramente que aqui, neste aspecto, não faz jus. Isto porque a maioria dos alunos possui entre 17 e 30 anos, sendo que o maior número de participantes está na classe entre 17 e 24 anos.

Se a modalidade parcelada – LPP – foi instituída para proporcionar a formação do professor leigo, para que este pudesse mesmo em serviço, concluir um curso superior na área em que já atuava na escola, como explicar essa maciça inserção de jovens no referido programa? Uma questão a se pensar...

Estariam estes, por hipótese, aproveitando da facilidade do curso, da aligeiração em sua formação, para se inserirem mais rapidamente e no mercado de trabalho? São questões pertinentes que devem ser levantadas e, futuramente, estudadas.

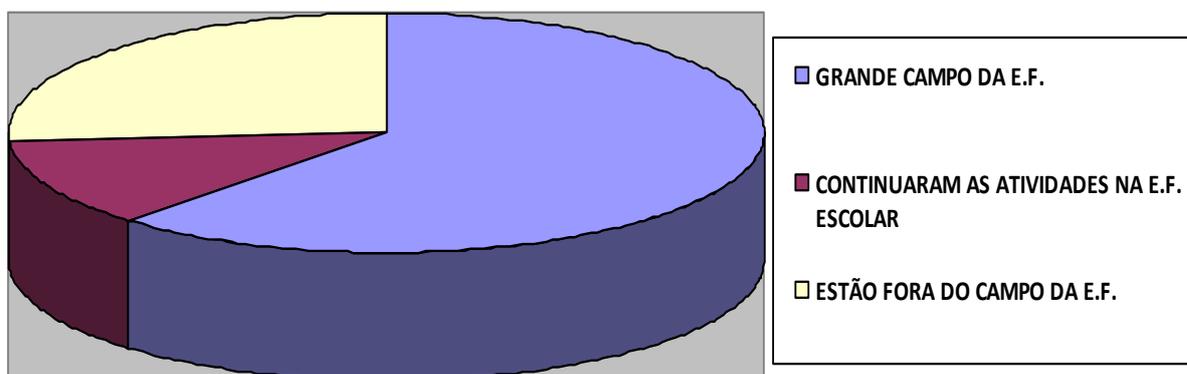
3.2 TRILHAS E TRAJETOS PROFISSIONAIS: ANTES, DURANTE E APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LPP-UEG

Para explicitar e dimensionar o movimento da formação, trabalho antes, durante e após a diplomação, optou-se pelas seguintes orientações metodológicas para responder aos objetivos desta tese:

- a) O Quadro 10 foi construído para dar destaque (está em negrito) ao Egresso que no tocante a sua formação universitária em Licenciatura em Educação Física, manteve-se (antes, durante e após sua diplomação) no campo da Educação Física, não necessariamente na Educação Física Escolar;
- b) O Quadro 11 foi construído para dar destaque (está em negrito) ao Egresso que no tocante a sua formação universitária em Licenciatura em Educação Física, manteve-se (antes, durante e após sua diplomação) no campo da Educação Física Escolar;
- c) Quadro 12 foi construído para dar destaque (está em negrito) ao Egresso que no tocante a sua formação universitária em Licenciatura em Educação Física, manteve-se (antes, durante e após sua diplomação) fora do campo da Educação Física;
- d) Quadro 13 foi construído para explicitar as diferentes frentes de trabalho que atualmente ocupamos Egressos de Licenciatura em Educação Física, fora do campo da Educação Física Escolar e Não Escolar.

Os Quadros de 10 a 13, localizados nos Anexos, estão representados pelo Gráfico II, da localidade de trabalho dos Egressos, comprovando o quantitativo dos mesmos no mercado de trabalho.

GRÁFICO II: TRILHAS DOS EGRESSOS DA LPP/UEG/EF



Nota-se, através dos dados coletados, que os alunos, na maioria das situações, não estavam no magistério e nem tampouco, continuaram seu caminho nele, ministrando aulas de Educação Física Escolar. A idade dos Egressos também é bastante reduzida, visto que a grande maioria é formada por JOVENS, quando do ingresso no curso LPP/UEG/EF. Existe forte indício que utilizaram desta modalidade para poderem ingressar no mercado de trabalho, em diversas áreas e da Educação Física, não somente na escola, mas onde poderiam legitimar sua aplicabilidade e continuar sua profissão.

3.3 AVALIAÇÃO QUANTO AOS IMPACTOS DO CURSO PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO

QUADRO 9 - EGRESSOS MANIFESTAM-SE QUANTOS AOS IMPACTOS DA LPP EM SUA PROFISSIONALIZAÇÃO

| NOME | A CONCLUSÃO DO CURSO LPP/EF/UEG LHE TROUXE ALGUM BENEFÍCIO PESSOAL / PROFISSIONAL: CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / CONTINUOU NO MAGISTÉRIO OU ESTÁ EM OUTRA ÁREA (SE OUTRA ÁREA, POR FAVOR, DIGA QUAL) |
|------|--|
| A.J. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / CONTINUOU NO MAGISTÉRIO |
| A.L. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO |
| A.R. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / ESTÁ EM OUTRA ÁREA (SE OUTRA ÁREA, POR FAVOR, DIGA QUAL – VENDEDOR IMOBILIÁRIO) |
| B.A. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / ESTÁ EM OUTRA ÁREA (SE OUTRA ÁREA, POR FAVOR, DIGA QUAL - SEGURANÇA PÚBLICA E ACADEMIAS) |
| C.C. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO |
| C.F. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO |
| C.G. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| C.M. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| C.S. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| D.B. | CONHECIMENTO / MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO / CONTINUOU NO MAGISTÉRIO |
| D.S. | CONHECIMENTO / ESTÁ EM OUTRA ÁREA (SE OUTRA ÁREA, POR FAVOR, DIGA QUAL - ADMINISTRATIVO MUNICIPAL NO MOMENTO CEDIDA A FUNASA) |
| D.S. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| E.M. | CONHECIMENTO |
| E.R. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| E.T. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / CONTINUOU NO MAGISTÉRIO |
| F.C. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / CONTINUOU NO MAGISTÉRIO |
| F.K. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| F.S. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| G.M. | CONHECIMENTO / ESTÁ EM OUTRA ÁREA (SE OUTRA ÁREA, POR FAVOR, DIGA QUAL - TRANSPORTADORA) |
| G.N. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO |
| G.O. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / CONTINUOU NO MAGISTÉRIO |

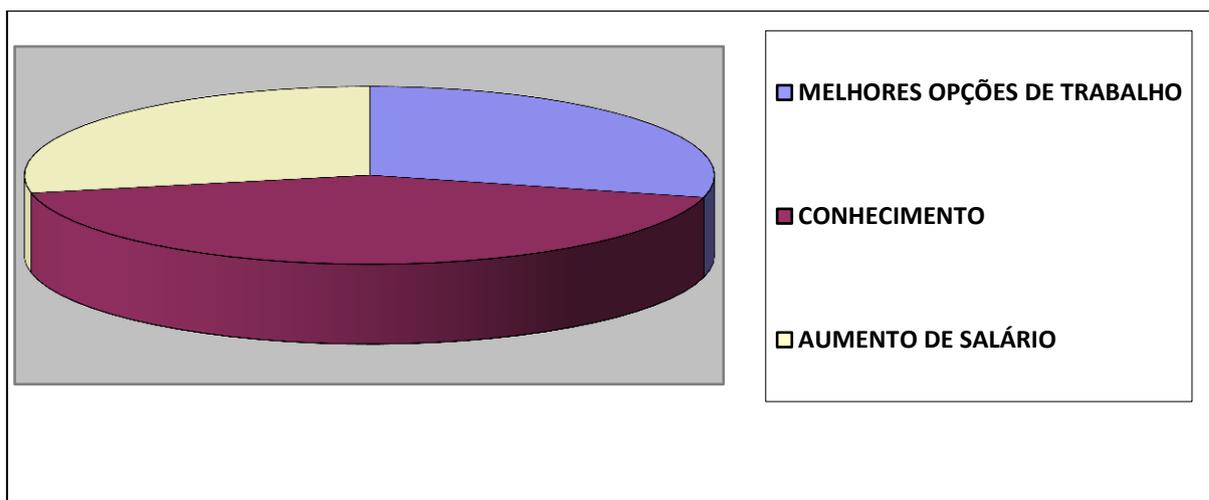
| | |
|------|---|
| H.J. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| H.J. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| H.S. | CONHECIMENTO |
| I.C. | CONHECIMENTO |
| J.B. | CONHECIMENTO |
| J.C. | CONHECIMENTO / ESTÁ EM OUTRA ÁREA (SE OUTRA ÁREA, POR FAVOR, DIGA QUAL - ESCRITÓRIO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS) |
| J.F. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / CONTINUOU NO MAGISTÉRIO |
| J.L. | CONHECIMENTO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| J.N. | CONHECIMENTO / ESTÁ EM OUTRA ÁREA (SE OUTRA ÁREA, POR FAVOR, DIGA QUAL – FIZ COMPLEMENTAÇÃO DO BACHARELADO E 3 ESPECIALIZAÇÕES PARA TER ACADEMIA) |
| J.S. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| K.C. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| K.K. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / ESTÁ EM OUTRA ÁREA – ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| L.A. | CONHECIMENTO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / CONTINUOU NO MAGISTÉRIO |
| L.B. | CONHECIMENTO |
| L.C. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| L.G. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / ESTÁ EM OUTRA ÁREA – ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| M.A. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| N.C. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / ESTÁ EM OUTRA ÁREA – ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| N.S. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| P.C. | CONHECIMENTO |
| P.C. | CONHECIMENTO |
| R.O. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / CONTINUOU NO MAGISTÉRIO |
| S.B. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / CONTINUOU NO MAGISTÉRIO |
| S.N. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / CONTINUOU NO MAGISTÉRIO / ESTÁ EM OUTRA ÁREA – ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| S.P. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / ESTÁ EM OUTRA ÁREA – ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| T.R. | CONHECIMENTO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| T.S. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| T.V. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / ESTÁ EM OUTRA ÁREA – ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| V.B. | CONHECIMENTO |
| V.P. | CONHECIMENTO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO |
| V.N. | CONHECIMENTO / AUMENTO DE SALÁRIO / MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO / CONTINUOU NO MAGISTÉRIO |
| W.S. | CONHECIMENTO |

A modalidade de formação proporcionou melhoria da qualidade profissional dos egressos, e muitos fizeram proveito da diplomação para conseguirem objetivos importantes dentro do processo de construção do saber. Dentre eles estão, em maior destaque:

- **CONHECIMENTO** = 53 ALUNOS
- **AUMENTO DE SALÁRIO** = 35 ALUNOS
- **MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO** = 36 ALUNOS

Através do gráfico abaixo, representamos os quesitos pesquisados e identificados, podendo a análise ser facilitada.

GRÁFICO III: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E MELHORIAS PROFISSIONAIS



Nota-se que a maior conquista elencada pelos egressos, possibilitada pela modalidade LPP/EF, foi a aquisição de conhecimento, permeando seu *habitus*, seguindo de uma melhora nas condições de trabalho. Isto acarreta melhora na qualidade de suas aulas e nas relações pessoais e profissionais, trazendo inúmeras possibilidades de trabalho e aquisição de nova perspectiva de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações advindas dos questionários direcionados aos Egressos, comprova-se a hipótese inicial da precariedade de escritos sobre os egressos da modalidade LPP/UEG/EF, e quiçá dos demais cursos envolvidos nesta modalidade de formação docente para a educação básica.

Necessário se faz a observância dos escritos existentes, para catalogá-los e verificar se os mesmos possuem referência aos egressos, ou se somente relatam as experiências advindas da modalidade LPP/UEG ou em outra instituição.

Notadamente, existe a dificuldade em se gerar dados para explanar sobre onde se encontram os egressos da modalidade LPP/UEG/EF, e qual sua atuação diante do mercado de trabalho, e este preceito foi buscado e abordado por esta tese, na qual atualizamos as discussões teóricas acerca das Políticas de Formação de Professores para a Educação Básica no Brasil tendo como orientação legal o PNE 2014-2014.

Ademais, necessário e relevante será empreender esforços investigativos e selecionar variáveis e indicadores consistentes para analisar o quão vasto foi a implementação da modalidade LPP/UEG/EF, e seus impactos educativos e culturais no campo de trabalho / Vida, como “beneficiário” de uma política de expansão universitária promovida pela UEG, priorizando a interiorização do Estado de Goiás e levando possibilidade de acesso aos cursos superiores as mais amplas parcelas da população goiana.

Neste direcionamento, Tardif nos mostra a vulnerabilidade da formação superior e a precariedade expansionista a que a educação se ancora.

A crise a respeito do valor dos saberes profissionais, das formações profissionais, da ética profissional e da confiança do público nas profissões e nos profissionais constitui o pano de fundo do movimento de profissionalização do ensino e da formação para o magistério. Ora, essa crise coloca atualmente os atores das reformas do ensino e da profissão docente em uma situação duplamente coercitiva: por um lado, há pressões consideráveis para profissionalizar o ensino, a formação e o ofício de educador; por outro, as profissões perderam um pouco de seu valor e de seu prestígio e já não está mais tão claro que a profissionalização do ensino seja uma opção tão promissora quanto seus partidários querem que se acredite (TARDIF; LESSARD; GAUTHIER, 1998; TARDIF; GAUTHIER, 1999 apud TARDIF, 2000, p. 9-10).

[...] os saberes profissionais são temporais em um terceiro sentido, pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de vida profissional de longa duração do qual fazem parte

dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, bem como fases e mudanças (TARDIF, 2000, p. 14).

É correto afirmar que os profissionais sempre procuram a melhoria das suas capacidades laborais, para atenderem o componente mercadológico. Em com a LPP não foi diferente. Ela nasceu através do expansionismo que a lei atribuiu, e difundiu-se pelo país todo, agregando valores aos professores leigos e certificando quem necessitava da diplomação para a continuidade laboral.

E neste espectro, convém salientar a eficácia da LPP/UEG, que se interiorizou e atingiu uma imensa gama de locais e uma enormidade de pessoas, as quais não poderiam se desfazer de seus labores, e conseguiram através da modalidade LPP, uma conquista certificatória, e um aumento na qualidade formal e funcional de seu trabalho e exercício profissional, ratificando sua lógica instada e pautada na praticidade dos saberes.

Neste diapasão, Daólio nos assegura que:

[...] um indivíduo incorpora algum novo comportamento ao conjunto de seus atos, ou uma nova palavra ao seu vocabulário ou, ainda, um novo conhecimento ao seu repertório cognitivo. Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões. Em outros termos, o homem aprende a cultura por meio do seu corpo (DAÓLIO, 2004, p. 40).

E em se tratando de acumulação cultural e experiências sociais, Bourdieu nos orientada seguinte forma:

Assim, as representações dos agentes variam segundo sua posição (e os interesses que estão associados a ela) e segundo seu *habitus* como sistema de esquemas de percepção e apreciação, como estruturas cognitivas e avaliatórias que eles adquirem através da experiência durável de uma posição do mundo social. O *habitus* é ao mesmo tempo um sistema de esquemas de produção de práticas e um sistema de esquemas de percepção e apreciação das práticas. E, nos dois casos, suas operações exprimem a posição social em que foi construído. Em consequência, o *habitus* produz práticas e representações que estão disponíveis para a classificação, que são objetivamente diferenciadas; mas elas só são imediatamente percebidas enquanto tal por agentes que possuam o código, os esquemas classificatórios necessários para compreender-lhes o sentido social. Assim, o *habitus* implica não apenas um *sense of one's place*, mas também um *sense of other's place* (BOURDIEU, 2004, p. 158).

Diante de tais valores, necessário se faz creditar tal construção à modalidade LPP, visto que abarcou inúmeras oportunidades e possibilidades de crescimento profissional, viabilizando a formação e certificação de dezenas de milhares de profissionais que

necessitavam aprimora-se e adquirir o conhecimento formal, para sedimentar sua diplomação e exercício profissional.

É inegável a imensa construção de saberes e a longínqua conquista de educação formal, dentro do contingente de formação proporcionado pela LPP em Goiás. O foco da construção de conhecimento, agregado à diplomação / certificação, trouxeram maior qualidade aos profissionais e melhor oportunidade de trabalho.

Sem dúvida o projeto da modalidade LPP conseguiu atingir uma enormidade de pessoas em diversas áreas e cidades do estado de Goiás. Preconizou a oportunidade de estudo a nível superior em inúmeros polos e para inúmeras pessoas. Oportunidade esta que ajudou e colaborou com a melhora das atividades e estudos, centrados ainda mais no conhecimento. Esta oportunidade elevou a condição funcional e profissional dos participantes, fornecendo conhecimento necessário, para que pudessem compartilhar os saberes com seus alunos.

Uma grande iniciativa, colaboradora para o crescimento educacional do país e do estado, agregando valores, conhecimento e cultura. Os professores leigos, denominados anteriormente, conseguiram proporcionar um avanço na esfera educacional pessoal, podendo agregar valores formais aos seus conhecimentos, suprimindo e possibilitando a denotação de um saber científico, expressado em formação superior, corroborando com sua melhoria e com sua possibilidade de crescimento profissional e intelectual.

Bourdieu (1992) assim destaca este aprendizado, incorporado através dos saberes familiares e perpassando o processo de construção institucional.

Por oposição aos índices, comumente utilizados para medir o rendimento de um sistema de ensino, o rendimento informativo da comunicação pedagógica constitui sem dúvida um dos índices mais seguros da produtividade específica do trabalho pedagógico, sobretudo quando ele tende a se reduzir, como nas faculdades das letras, à manipulação das palavras. A análise das variações da eficácia da ação de inculcação que se realiza principalmente em e pela relação de comunicação conduz por conseguinte ao princípio primeiro das desigualdades do êxito escolar dos alunos procedentes das diferentes classes sociais: com efeito pode se colocar, por hipótese, que o grau de produtividade específica de todo trabalho pedagógico que não seja o trabalho pedagógico realizado pela família é função da distância que separa o *habitus* que ele tende a inculcar (sob a relação considerada aqui, o domínio erudito da língua erudita) do *habitus* que foi inculcado por todas as formas anteriores de trabalho pedagógico e, ao termo da regressão, pela família (isto é, aqui, a domínio prático da língua materna) (BOURDIEU, 1992, p. 81).

É importante destacar a relevância desta modalidade – LPP/UEG/EF, sua institucionalização e sua formatação, implementada obrigatoriamente pela legislação

nacional, possibilitando a formação em grande escala de milhares de profissionais que não possuíam qualquer qualificação superior, mas empenhavam-se como poucos, em suas atividades laborais, construindo e repassando um saber adquirido, compilado pelo tempo, e muitas vezes, fragmentado pela falta de formalização e formação superior.

Neste aspecto, e preconizado por Bourdieu, o *habitus* como universitário foi modificado pela aquisição do conhecimento, atribuindo aos egressos, condição de melhorias em vários aspectos, inclusive melhoria social e profissional. Neste prisma, o *espaço social* e o *campus* do egresso, foram modificados, devido ao acúmulo de *capital*, tanto social quanto intelectual.

Desta forma, necessário se faz demonstrar que a modalidade LPP/UEG/EF, foi de grande valia para os Egressos, e trouxe a eles enorme condição de conhecimento, transformando suas ações, sua compreensão e proporcionando melhorias pessoais e profissionais aos alunos / egressos. Em termos conceituais a modalidade LPP atingiu o espectro social e cultural, validando profissionalmente a atuação dos egressos, mas deixou uma lacuna em sua principal pretensão inicial – o Magistério.

Notadamente, e através dos quadros apresentados, podemos visualizar que a modalidade trouxe informações interessantes para o campo da pesquisa, visto que, em detrimento de sua objetividade inicial, pôde-se constatar que, dentre os 53 Egressos que responderam aos questionários, no montante de cerca de 480 contatos feitos, a faixa etária era de 17 A 24 ANOS - para 21 ALUNOS – quando do ingresso no curso (cerca de 39%); que quando do ingresso, durante o curso e após a diplomação – 31 ALUNOS (cerca de 58%) estão no grande campo da educação Física Escolar e Não escolar; que apenas 06 ALUNOS estão continuando as atividades na educação física escolar (cerca de 11%); que 13 ALUNOS estão fora do campo da educação física e a diversidade de trabalho atual sem nenhuma relação direta com a Licenciatura em Educação Física (cerca de 24%).

Estas configurações evidenciaram três formatos profissionais que a LPP/ Educação Física/UEG independente de sua intencionalidade precípua, pode proporcionar: a) - acesso a uma formação universitária, ou seja, busca de uma certificação superior; b) - acesso a uma formação universitária no grande campo da Educação Física; c) - formação licenciada superior no campo da Educação Física Escolar com ênfase à educação básica brasileira-LDBen 1996.

Necessário se faz aprofundar em novos estudos, em novas áreas de conhecimento, para dirimir estas questões, visto que, em relação à Educação Física, a LPP apenas possibilitou que

os já engajados na área de atuação profissional em curso, fosse legitimada, permitindo ampliação em sua atuação, garantindo, junto ao órgão fiscalizador – CREF, sua autonomia e garantia de exercício profissional.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Adriana Rocha Vilela. Refletindo sobre a UEG: o programa licenciatura plena parcelada de pedagogia para trabalhadores da educação.COMUNICAÇÃO ORAL. In: **X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS**. 13 a 17 de maio de 2013.

BALDINO, José Maria. **Ensino Superior em Goiás em tempos de euforia**: da desordem aparente à expansão ocorrida na década de 80. Goiânia, 1991.Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás (UFG).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1996.

BATISTA, José Carlos de Freitas; MARTINS, Ida Carneiro. Educação Física, formação e prática profissional. In: **Educação Física: cultura e sociedade**. Campinas, SP: Papyrus, 2006, p. 157-170.

BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. **Resultados da busca - tese lppueg**. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=tese+lpp+ueg&type=...>>., Acesso em: 04 jul. 2018, 11:06h.

BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. **Resultado da busca - licenciatura plena parcelada ueg**. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=licenciatura+plena+...>, Acesso em 29 ago. 2016, 17:54h.

BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. **Resultado da busca - licenciatura plena parcelada educação física**. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=licenciatura+plena+...>, Acesso em: 29 ago. 2016, 17:56h.

BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. **Resultado da busca - licenciatura plena parcelada**. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=licenciatura+plena+...>, Acesso em: 29 ago. 2016, 18:21h.

BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. **Resultado da busca -teses licenciatura plena parcelada.** Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=teses+licenciatura+...>, Acesso em: 29 ago. 2016, 17:53h.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, S. Knopp. Características da pesquisa qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre (Coord.). **A miséria do mundo.** 5.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003a.

_____. **Questões de Sociologia.** Trad. de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século, 2003b.

_____. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução.** 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

_____. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: CN, 1996.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Goiânia: Editora da UFG, 1997.

BRZEZINSKI, Iria; CARNEIRO, Maria Esperança; BRITO, Wanderley Azevedo de. **Programa de Avaliação Institucional.** Anápolis: CAAI/UEG, 2003.

_____. *et al.* **Formação profissional docente: a experiência do Programa de Licenciatura Plena Parcelada (LPP) da UEG.** Goiânia: Editora UCG: Educativa, jul/dez, 2004.

_____. **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares.** São Paulo: Cortez, 2008.

CAAI/UEG - **Relatórios da Comissão Própria de Avaliação Institucional da UEG – 2005 a 2010.**

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

CBCE. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Biblioteca virtual. Informações Importantes. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/biblioteca.php>, Acesso em: 11 jul. 2019, 17:23h.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Unesp, 2001.

COSTA, Marisa V. **Caminhos investigativos II: novos olhares na pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** 8.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

DOURADO, Luiz Fernando. **A interiorização do ensino superior e a privatização do público.** Goiânia: UFG, 2001.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 4.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FRANCO, Maria Laura Puglisi B. **Análise de Conteúdo.** 3.ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

GOIÁS. Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. **Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999.** Goiânia: Governo do Estado de Goiás: Sec. de Estado da Casa Civil, 1999.

GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce. **Educação, pobreza e desigualdade no Brasil: Impedimentos para a Cidadania Global Emancipada.** Brasília: Líber Livro, 2009.

IMBERNÓN, F.(Org.). **A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato.** 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Ida Carneiro; BATISTA, José Carlos de Freitas. Educação física, formação e prática profissional. In: MARCO, Ademir de (Org.). **Educação física: cultura e sociedade**, Campinas, SP: Papirus, 2006. p. 157-170.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes curriculares: cursos de graduação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 18 fev. 2019, 09:42H.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2019, 09:44H.

MEC, INEP. Ministério da Educação e Cultura. **Educação de Goiás é destaque nacional em pesquisa do Mec/Inep**. Disponível em: <<http://kvoooka.com/educacao-de-goias-e-destaque-nacional-em-pesquisa-do-mec-inep/>> Acesso em: 18 fev. 2019.

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MENESES, Alline. **UEG já expediu mais de 35 mil diplomas**. Notícia. 27/02/2009. Disponível em: <http://www.ueg.br/noticia/6660_ueg_ja_expediu_mais_de_35_mil_di...>. Acesso em: 18 fev. 2019.

MOROSINI, M. C. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

NORONHA, Olinda M. **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas-SP: Alínea, 2002.

OLIVEIRA, Dalila. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Revista Educação e Sociedade, Dossiê Globalização e Educação: precarização do trabalho docente**, Campinas, SP, n. 89, v. 25, CEDES, 2004.

OLIVEIRA, João F. (Org.). **Novos modelos de gestão da educação básica: o que mudou na escola?** Goiânia: Mimeo, 2002.

OLIVEIRA, João Ferrera de. Concepção e funções sociais da universidade: o caso da Universidade Estadual de Goiás (UEG). **Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**. Campo Grande-MS, n. 26, p. 199-213, jul./dez. 2008.

PARECER TÉCNICO DO CEE/GO – 2001.

PEREIRA, Edna Lemes Martins. **Formação de professores de história na universidade para os trabalhadores da educação: Projeto de LPP da UEG no Norte Goiano (1999-2001)**, 2014. 234 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

PEREIRA, Edna Lemes Martins; ARAUJO, Joás Silva de. **Avaliação Institucional Unidade Universitária De Porangatu**. Monografia -(Curso de Especialização em Avaliação Institucional) - Universidade Estadual de Goiás (UEG), 2008.

PEREIRA, Edna Lemes Martins; TAVEIRA, Ana Celuta Fulgêncio; VASCONCELOS, Maria Luiza Gomes. Políticas de Interiorização do Ensino Superior em Goiás (1999-2011). **Educativa, Revista de Educação**. Goiânia, v. 19, n. 2, p. 756-774, maio/ago. 2016.

RESENDE, Leonardo Ângelo Stacciarini de. **Formação de professores de educação física: a experiência emergencial da Licenciatura Plena Parcelada da Universidade Estadual de Goiás LPP/UEG**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade de Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

RESENDE, Leonardo Ângelo Stacciarini de; BALDINO, José Maria. Formação de professores de educação física na modalidade LPP-UEG, de 1999 a 2010: aproximações e contradições nas vozes dos coordenadores dos cursos. In: FARIA, Denilda Caetano de [et al] (Orgs.). **Educação, história e memória: formação de professores em diferentes espaços culturais**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016, p. 89-116.

SCHEIBE, Leda. Formação dos profissionais da educação pós-LDB: vicissitudes e perspectivas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia (Org.). **Formação de Professores – Políticas e Debates**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. p. 47-63.

SILVA, Agnaldo José da. **A Expansão da Educação Superior em Goiás na interseção com as políticas públicas do governo estadual**. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto de

Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB). Brasília-DF. 2008.

SILVA, Ana Márcia et al. A formação profissional em educação física e o processo político social. **Revista Pensar a Prática** 12/2: 1-16, maio/ago. 2009.

SILVA, Marco Antônio da; BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **Formar professores-pesquisadores: construir identidades**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.

UEG. Universidade Estadual de Goiás. **UEG em números**. 2014. Disponível em: www.ueg.br;

UEG. **Programa Universidade para os Trabalhadores da Educação – Projeto de Formação de Professores Parcelada Municipal e Particular**, EDITAL 2004.

UEG. **Relatório da Coordenadoria Geral de Programas Especiais da UEG**. 2012.

UEG. **Relatório do Projeto de Licenciatura Plena Parcelada da UEG - LPP – 2012**.

UEG. Universidade Estadual de Goiás. **Licenciatura Plena Parcelada**. Disponível em www.ueg.br/lpp.htm. Acesso: 07 de maio de 2016.

UEG. Universidade Estadual de Goiás. **UnU Porangatu realiza I Seminário de Egresso de Licenciaturas**. 2013. Disponível em: <http://www.ueg.br/noticia/12793> Acesso 16 set. 2016, 17:51h.

UEG. Universidade Estadual de Goiás. **UEG é a quinta maior entre as universidades públicas do país**. 2009. Disponível em: http://www.ueg.br/noticia/37337_ueg_e_a_quinta_maior_entre_as_universidade_publicas_do_pais_. Acesso 31 jan. 2019, 17:51h.

UEG. Universidade Estadual de Goiás. **Mias de 42 mil pessoas conquistam diploma pela UEG**. Disponível em: <http://www.ueg.br/noticia/38454>. Acesso 31 jan. 2019, 10:02h.

UEG. Universidade Estadual de Goiás. **Sobre a UEG**. Disponível em: <http://www.ueg.br/conteudo/13645>. Acesso 31 jan. 2019, 10:04h.

UEG. Universidade Estadual de Goiás.**LPPs - últimas turmas do programa que modificou a educação em Goiás colam grau.** Disponível em: <http://www.ueg.br/noticia/42655>. Acesso 31 jan. 2019, 10:11h.

Sites

<http://busca.ibict.br/SearchBDTD/search.do?command=search&q=+as...>, Acesso em: 4 set. 2016, 09:51H.

<http://busca.ibict.br/SearchBDTD/search.do?command=search&q=+as...>, Acesso em: 29 ago. 2016, 18:21H.

<http://www.inep.gov.br/>, Acesso em: 04 ago. 2019, 17h.

APÊNDICES

01-TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO - EGRESSOS

02- MODELO QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS

APÊNDICE 01 - TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO – EGRESSOS



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSO EM
EDUCAÇÃO - DOUTORADO.**

Linha de Pesquisa: Sociedade, Cultura e Educação.

**Projeto de TESE: ITINERÁRIOS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS
DO PROGRAMA DA UEG/LPP – EDUCAÇÃO FÍSICA**

Doutorando: Prof. Leonardo Ângelo Stacciarini de Resende

Orientador: Prof. Dr. Jose Maria Baldino

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
Egressos dos Cursos de Licenciatura Plena Parcelada de Educação Física-
Universidade Estadual de Goiás**

Eu, _____,
Naturalidade: _____, Estado: _____,
CPF: _____, Endereço _____

_____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado: **ITINERÁRIOS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DA UEG/LPP – EDUCAÇÃO FÍSICA**, cujos objetivos e justificativas são: a) Problematizar a abrangência do Curso de Educação Física na modalidade LPP-UEG, relacionando as demandas de egressos ao efetivo ingresso no mercado de trabalho como licenciado, inicialmente leigo ou não; b) Traçar a partir das trajetórias de formação e certificação os itinerários de percursos e opções de trabalho efetivo dos egressos do Curso de Educação Física- LPP/UEG da certificação até o trabalho na atualidade; c) Compreender a partir das vozes dos egressos qual o sentido primeiro e atual da formação e se ela respondeu às exigências contribuindo para a atuação nas instituições escolares; d) Mapear o processo de formação licenciada de Educação Física nesta modalidade LPP das demandas - ingresso-permanência-certificação-trabalho.

A minha participação no referido estudo será no sentido de responder ao questionário enviado em anexo que busca traçar o meu itinerário profissional após a conclusão do curso superior em Licenciatura Plena Parcelada em Educação Física.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como: reconhecimento acadêmico de minhas opiniões as quais serão sigilosas e identificadas por um nome fictício., convite a estar presente na defesa publica da tese, e contribuição para o aprimoramento do trabalho do Professor de Educação Física. Recebi, também, esclarecimentos que caso ocorra no processo de responder às questões constantes do questionário, possíveis desconfortos, está assegurado o direito a interrompê-la e não ser autorizada a incorporação de minhas considerações na parte empírica da pesquisa.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrer qualquer prejuízo.

O pesquisador autor do referido projeto é o Prof. Doutorando Leonardo Ângelo Stacciarini de Resende pertencente à Pontifícia Universidade Católica de Goiás. – PUC GOIAS – Doutorado em Educação – Matrícula 20161300300104, sob orientação do Prof. Dr. Jose Maria Baldino. Com o pesquisador poderei manter contato pelos telefones (62) 981228402.

Todas as informações obtidas serão sigilosas. O material com as suas informações ficará guardado em local seguro sob a responsabilidade do (a) Prof. Leonardo Ângelo Stacciarini de Resende com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e que será destruído após a pesquisa. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Goiânia, 21 de Fevereiro de 2019.

Assinatura do Egresso da LPP/UEG/Educação Física-Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador (a)

Assinatura do Orientador (a)

APÊNDICE 02 - MODELO QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS.

QUESTÕES PARA OS ALUNOS / EGRESSOS DA MODALIDADE LPP/EF/UEG:

1) NOME:

2) DATA DE NASCIMENTO:

3) CIDADE EM QUE RESIDIA QUANDO FEZ O CURSO DE LPP/EF/UEG:

4) CIDADE / POLO EM QUE CURSOU A LPP/EF/UEG:

5) ANO DE INGRESSO NO CURSO:

6) ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO:

7) EM QUE TRABALHAVA ANTES DO INGRESSO NO CURSO:

E DURANTE O CURSO:

8) EM QUE TRABALHA APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO:

9) EM QUE CIDADE RESIDE HOJE:

10) A CONCLUSÃO DO CURSO LPP/EF/UEG LHE TROUXE ALGUM BENEFÍCIO PESSOAL / PROFISSIONAL:

A) CONHECIMENTO ()

B) AUMENTO DE SALÁRIO ()

C) MELHORES OPÇÕES DE TRABALHO ()

D) CONTINUOU NO MAGISTÉRIO OU ESTÁ EM OUTRA ÁREA ()

SE OUTRA ÁREA, POR FAVOR, DIGA QUAL:

Assinatura

ANEXOS

..CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte..

<http://www.cbce.org.br/gtt.php>

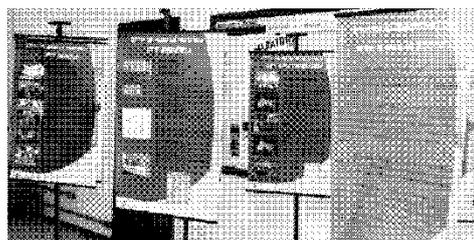
[Entrar na área restrita dos associados](#)



.....
 Pesquisa e acessibilidade

[Home](#) [Apresentação](#) [CBCE](#) [Associados](#) [Interação](#) [Eventos](#) [Noticias](#) [RBCE](#) [SOAC](#) [ANAIS](#) [Biblioteca](#) [Contato](#)

GRUPOS DE TRABALHO TEMÁTICOS - GTT'S



Grupo de Trabalhos Temáticos

Os Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs) são as instâncias organizativas responsáveis por:

- Polos aglutinadores de pesquisadores com interesses comuns em temas específicos;
- Polos de reflexão, produção e difusão de conhecimento acerca do referido tema;
- Polos sistematizadores do processo de produção de conhecimento com vistas à parametrização das ações políticas das instâncias executivas do CBCE.

Estes grupos são dirigidos por um Comitê Científico formado por pesquisadores que sejam no mínimo mestres. Dentre os quais um, necessariamente doutor, é eleito como coordenador.

Estruturados a partir de uma Coordenação Nacional (nessa gestão sob a responsabilidade do Prof^o Pedro Fernando Avalone Albarello), estão vinculados à Diretoria Científica e são regulamentados pelo Estatuto da entidade, bem como por um *regimento próprio*.

ACESSE AQUI: "[Funcionamento estatístico dos GTT's 2013-2016](#)"

"[Ata da reunião realizada durante o V Fórum de Estruturação](#)"

Divisão do Funcionamento das GTT's Ações

Atualmente estão em funcionamento 13 GTT's:

- GTT 01 - Atividade Física e Saúde
- GTT 02 - Comunicação e Mídia
- GTT 03 - Cultura e Cultura
- GTT 04 - Ergonomia
- GTT 05 - Escola
- GTT 06 - Formação Profissional e Mundo do Trabalho
- GTT 07 - Género
- GTT 08 - Inclusão e Diferença
- GTT 09 - Lazer e Sociedade
- GTT 10 - Memórias da Educação Física e Esporte
- GTT 11 - Movimentos Sociais
- GTT 12 - Políticas Públicas
- GTT 13 - Treinamento Esportivo



[home](#) | [apresentação](#) | [cbce](#) | [associados](#) | [interação](#) | [eventos](#) | [rbce](#) | [soac](#) |

[anais](#) | [biblioteca](#) | [noticias](#) | [contato](#)

CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

<http://www.cbce.org.br/anaís.php>

Entrar na área restrita dos associados



Procurar a sua cidade



Home Apresentação CBCE[®] Associados[®] Interação Eventos[®] Notícias RBCE[®] SOAC ANAIS Biblioteca Contato

ANAIS - CBCE

» [XXVI Conbrace/ V Conice 2011](#)

» [XXV Conbrace/ III Conice 2009](#)

» [XXIV Conbrace/ I Conice 2007](#)

» [XIV Conbrace/ I Conice 2004](#)

REGIONAIS

Sudeste: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/sudeste/anaís/1/Con/representations>

Sul-Brasileiro: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/cbce/2014/sulbr/representations>

Centro-Oeste: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/concace/1/Con/representations>

Norte-Brasileiro: em breve

Nordeste: em breve

» [Anais do Congresso Norte-brasileiro de Ciências do Esporte](#)

» [Anais do Congresso Sul-brasileiro de Ciências do Esporte](#)

» [Anais do Congresso Sudeste de Ciências do Esporte](#)

» [Anais do Congresso Nordeste de Ciências do Esporte](#)

» [Anais do Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte](#)

» [Anais do Colóquio de Epistemologia da Educação Física](#)



home | apresentação | cbce | associados | interação | eventos | RBCE | SOAC |
anaís | biblioteca | notícias | contato

CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

<http://www.cbce.org.br/anais-centrooeste.php>

Entrar na área restrita dos associados



Resumo personalizado

[Home](#) [Apresentação](#) [CBCE](#) [Associados](#) [Interação](#) [Eventos](#) [Notícias](#) [RBCE](#) [SOAC](#) [ANAIS](#) [Biblioteca](#) [Contato](#)

ANAIS DO CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

ISSN 2179-485X

Visão Geral

O CCNCOCE é o evento organizado pelas Secretarias estaduais e distrital do CBCE da Região Centro-oeste do país, envolvendo Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e o Distrito Federal. Aglutina estudantes, professores e pesquisadores.

[Voltar à página de ANAIS](#)

Edições Anteriores

[III CCNCOCE - 2010 - Brasília - DF - "Megaeventos esportivos: impactos para a Educação Física, Esporte e Lazer"](#)



[home](#) | [apresentação](#) | [cbce](#) | [associados](#) | [interação](#) | [eventos](#) | [RBCE](#) | [SOAC](#) | [anais](#) | [biblioteca](#) | [notícias](#) | [contato](#)

No prelo

Número atual

Arquivo

Os mais lidos

Notícias

NOTICE Undefined offset: 404 (includes_ws_v2/contenidos/404.php[3])

NOTICE Undefined offset: 404 (includes_ws_v2/contenidos/404.php[7])

NOTICE Undefined offset: 404 (includes_ws_v2/contenidos/404.php[11])

2019

Efeitos do exercício físico no sistema nervoso do indivíduo idoso e suas consequências funcionais

Aline Alvim Scianni, Giselle Silva e Faria, Jederson Soares da Silva, Poliana do Amaral Benfica, Christina Danielli Coelho de Moraes Faria

Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2019;41:81-95

3917

NOTICE Undefined offset: 404 (includes_ws_v2/contenidos/404.php[31])

NOTICE Undefined offset: 404 (includes_ws_v2/contenidos/404.php[37])

Relação entre maturação esquelética e a orientação esportiva em jovens futebolistas

Julio Cesar da Costa, Lidiane Zambrin Vignadelli, Antonio Carlos Simões, Felipe Arruda Moura, Helio Serassuelo Junior, Enio Ricardo Vaz Ronque

Open access

Disponível

online o 4 Agosto 2019

NOTICE Undefined offset: 404

Entrar na área restrita dos associados

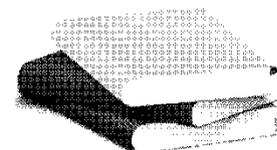


Procurar em biblioteca



Home Apresentação CBCE Associados Interação Eventos Notícias RBCE SOAC ANAIS Biblioteca Contato

BIBLIOTECA VIRTUAL



Informações importantes

Clique no título do documento para lê-lo na tela do seu computador ou clicando com o botão direito do mouse escolha "Salvar link como" e salve-o em seu computador

A reprodução do material, na parte que seja autorizada pelos autores

O download e distribuição do material é livre, desde que não seja alterado o arquivo original aqui disponibilizado

Documentos disponíveis - Categoria: Todas

Categorias: [Todas](#) | [Atas de Reuniões Institucionais](#) | [Boletim de CBCE](#) | [Livros Completos](#)

» [Relatório da eleição da Secretaria Estadual do RJ](#)

Autor: Comunicação CBCE

» [Territorialidade e Diversidade Regional no Brasil e na América Latina: suas conexões com a Educação Física e as Ciências do Esporte - Volume 2](#)

Autor: Paula Cristina da Costa Silva, Alessandra Salve Gerez, Ana Claudia Silveiro Nascimento, Bruno da Oliveira e Silva, Fabio Luiz Loureiro, Felipe Quintão de Almeida, Gabriela Cardoso Machado, Ivan Marcelo Gomes, Juliana Moreira da Costa, Luiz Moro, Marcelo Adolfo Duque Gomes da Costa, Simone Rechia (Organizadores)

» [A DANÇA NA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM \(BNCC\) DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR](#)

Autor: Comunicação Coletiva dos G11fs

» [Análise da Potencialidade Ergogênica e Riscos Associados ao Uso do Antiinflamatório Não-Esteroidal Ibuprofeno em Corredores de Endurance](#)

Autor: Eduardo Raimundo da Silva

» [Ata de posse da secretaria estadual do CBCE/RN](#)

Autor: Comunicação CBCE

» [Ato de posse da Secretaria Estadual do CBCE-CE 01/2019](#)

Autor: Comunicação CBCE

» [Bases Sociais das Disposições para o Desenvolvimento em Práticas de Movimento Corporal no Tempo Livre](#)

Autor: Fernando Jaime Gonzalez

» [Boletim 21, Ano 5](#)

Autor: Direção de Comunicação

» [Boletim 23, Ano 5](#)

Autor: Direção de Comunicação

» [Boletim 23, Ano 5](#)

Autor: Direção de Comunicação

» [Boletim de notícias do CBCE, ano 5, n. 10](#)

Autor: Direção de Comunicação

» [BOLETIM DE NOTÍCIAS DO CBCE, ANO 5, N. 11](#)

Autor: Direção de Comunicação

QUADRO 9 – CARACTERÍSTICAS ETÁRIAS DOS EGRESSOS.

| NOME | DATA DE NASCIMENTO | IDADE DE INGRESSO NO CURSO |
|-------------|---------------------------|-----------------------------------|
| A.J. | 31/07/1965 | 42 |
| E.R. | 12/09/1973 | 33 |
| F.K. | 24/05/1972 | 34 |
| I.C. | 20/07/1954 | 52 |
| T.R. | 05/02/1968 | 38 |
| V.B. | 17/05/1972 | 34 |
| A.L. | 11/02/1970 | 36 |
| A.R. | 20/01/1983 | 23 |
| B.A. | 28/03/1986 | 20 |
| C.C. | | |
| C.F. | 11/10/1984 | 22 |
| C.S. | 29/05/1978 | 28 |
| D.B. | 25/10/1970 | 36 |
| D.S. | 11/10/1975 | 31 |
| E.M. | 15/05/1971 | 35 |
| F.C. | 20/06/1986 | 20 |
| J.C. | 25/06/1985 | 21 |
| J.F. | 31/07/1970 | 36 |
| L.B. | | |
| P.C. | 01/12/1965 | 41 |
| R.O. | 02/03/1971 | 35 |
| S.B. | 21/09/1951 | 55 |
| S.N. | 03/07/1980 | 26 |
| S.P. | 15/11/1972 | 34 |
| V.N. | 20/06/1966 | 39 |
| W.S. | 26/03/1977 | 29 |
| G.O. | 25/04/1978 | 29 |
| H.J. | 06/08/1986 | 21 |
| J.L. | 15/09/1965 | 42 |
| L.C. | | |
| P.C. | 02/12/1985 | 22 |
| C.G. | 31/11/1985 | 22 |
| C.M. | 24/07/1986 | 22 |
| E.T. | | |
| F.S. | 14/09/1977 | 30 |
| H.J. | 23/02/1986 | 21 |
| J.B. | 01/03/1965 | 41 |
| J.N. | 08/04/1989 | 17 |
| K.K. | 10/02/1989 | 17 |
| L.A. | 08/06/1985 | 23 |
| N.C. | 27/12/1986 | 22 |
| N.S. | | |
| T.S. | 13/02/1989 | 19 |
| T.V. | 09/11/ | |
| V.P. | 31/12/1982 | 26 |
| D.S. | 09/02/1987 | 22 |
| G.M. | 11/08/1988 | 19 |
| G.N. | 25/10/1979 | 30 |
| H.S. | 14/04/1987 | 22 |
| J.S. | 27/11/1975 | 34 |
| K.C. | 13/01/1989 | 20 |
| L.G. | 15/04/1988 | 21 |
| M.A. | 01/09/1989 | 20 |

QUADRO 10 - EGRESSOS MANIFESTAM LEMBRANÇAS DE SUAS FRENTE DE TRABALHO, ANTES, DURANTE E APÓS SUA DIPLOMAÇÃO - MANTEVE-SE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, NÃO NECESSARIAMENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

| NOME | EM QUE TRABALHAVA ANTES DO INGRESSO NO CURSO | EM QUE TRABALHOU DURANTE O CURSO | EM QUE TRABALHA APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO |
|-------------|--|---|--|
| A.J. | ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL (GINÁSTICA LABORAL) | ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL (GINÁSTICA LABORAL) | ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL (GINÁSTICA LABORAL) |
| A.L. | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO |
| A.R. | NÃO TRABALHAVA | PROFESSOR DO SESI | VENDEDOR DA EMPRESA CORUMBÁ IV – CONDOMÍNIO ENCANTO DO LAGO |
| B.A. | AUXILIAR ADMINISTRATIVO | APÓS SEIS MESES DE CURSO, ASSUMI SALA DE AULA, ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | CONTINUEI EM SALA DE AULA ATÉ O ANO DE 2014, MONTEI UMA ACADEMIA QUE ESTEVE SOB MINHA DIREÇÃO ENTRE 2011 E 2014, ATUALMENTE SOU CONCURSADO NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ESTADO DO TOCANTINS E ATUO COMO PERSONAL TRAINER. |
| C.C. | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE URUAÇÚ | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | VEREADOR |
| C.F. | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA |
| C.G. | TREINADOR ESPORTIVO DE FUTEBOL | TREINADOR DE FUTEBOL | PROFESSOR ESCOLA MUNICIPAL |
| C.M. | ATENDENTE COMERCIAL (BALCONISTA) | PROFESSORA TEMPORARIA | PROFESSORA DE EF EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL |
| C.S. | TÉCNICO DE HANDEBOL | TÉCNICO DE HANDEBOL | TÉCNICO DE HANDEBOL E PROFESSOR NA ESCOLA |
| D.B. | PROFESSORA ESCOLA ESTADUAL | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ISABEL – PROJETO ATIVIDADE FÍSICA COMUNITÁRIA | LEGISLATIVO DE SANTA ISABEL; AGENTE ADMINISTRATIVO MUNICIPAL |
| D.S. | AGENTE ADMINISTRATIVO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ISABEL (E VOLUNTÁRIA NO CESI COLÉGIO ESTADUAL SANTA ISABEL) | PROFESSORA ESCOLA ESTADUAL | PROFESSORA ESCOLA ESTADUAL |
| D.S. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | PROFESSORA NA ESCOLA E NA ACADEMIA |
| E.M. | MOTORISTA | MOTORISTA | MOTORISTA |
| E.R. | DAVA AULAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA COMO EX ATLETA DESDE 1996 | DAVA AULAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA COMO EX ATLETA DESDE 1996 | TENHO O MESMO TRABALHO DE PROFESSOR DE INICIAÇÃO ESPORTIVA |

| | | | |
|------|---|--|--|
| E.T. | AUTÔNOMO | PROFESSOR CONTRATO ESCOLA MUNICIPAL DE GUARAÍTA | PROFESSOR NA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAÍTA |
| F.C. | PROFESSOR CONTRATO ESCOLA ESTADUAL | PROFESSOR CONTRATO ESCOLA ESTADUAL | PROFESSOR EFETIVO IFG |
| F.K. | PROFESSOR DE KARATÊ | PROFESSOR DE KARATÊ E MUSCULAÇÃO | PROFESSOR DE KARATÊ E MUSCULAÇÃO |
| F.S. | ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO | ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO | ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO |
| G.M. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | TRANSPORTADORA RADDAR |
| G.N. | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA |
| G.O. | PROFESSORA | PROFESSORA | CONTINUEI DANDO AULAS DURANTE A GRADUAÇÃO E APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO PASSEI EM CONCURSO PÚBLICO |
| H.J. | PROFESSOR DE FUTSAL | PROFESSOR DE FUTSAL | PROFESSOR DE FUTSAL |
| H.J. | PROFESSOR DE FUTEBOL | PROFESSOR DE FUTEBOL | PROFESSOR DE FUTEBOL |
| H.S. | PSF | PSF | PSF |
| I.C. | TÉCNICO DE FUTEBOL DE INICIAÇÃO ESPORTIVA | TÉCNICO DE FUTEBOL DE INICIAÇÃO ESPORTIVA | TÉCNICO DE FUTEBOL DE INICIAÇÃO ESPORTIVA |
| J.B. | ACADEMIA DE GINÁSTICA | ACADEMIA DE GINÁSTICA | BANCO DO BRASIL NA ÁREA DE GINÁSTICA LABORAL |
| J.C. | AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | MONITOR DE ESPORTE | ACADEMIAS (APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO) E ATUALMENTE PROFESSORA DE FUTEBOL (ESCOLA PARTICULAR) E GERENTE ADMINISTRATIVO EM OUTRA ÁREA |
| J.F. | TAPECEIRO | TAPECEIRO | PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR |
| J.L. | ESCOLINHA DE FUTEBOL | ESCOLINHA DE FUTEBOL | ESCOLINHA DE FUTEBOL E FUTEVOLEI |
| J.N. | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA, AMIGOS DA ESCOLA, E UMA LOTÉRIA DA CAIXA | ESCOLA COM PROJETO DE XADREZ, JUDÔ, E HOJE PROPRIETÁRIO DE ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| J.S. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| K.C. | ACADEMIA DE GINÁSTICA | ACADEMIA DE GINÁSTICA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| K.K. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| L.A. | EU CURSAVA FACULDADE DE DIREITO E TRABALHAVA COMO ASSISTENTE ADMINISTRATIVO NA SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SECRETÁRIA | CONTRATO TEMPORÁRIO DE PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELO ESTADO POR (01) UM ANO | TRABALHEI POR UM ANO EM ACADEMIA, FIZ UMA PAUSA NA DOCÊNCIA E ADVOGUEI POR (06) SEIS ANOS. HOJE TRABALHO COMO PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA EMPRESÁRIA DE UMA FRANQUIA DA FISK EM RUBIATABA |
| L.B. | ESCOLA ESTADUAL | PSF | PSF |

| | | | |
|-------------|--|--|---|
| L.C. | APAE | APAE | PROFESSORA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÉSIA |
| L.G. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| M.A. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA |
| N.C. | ESCOLA | ESCOLA | ACADEMIA |
| N.S. | NÃO TRABALHAVA | COLÉGIO MAJOR | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| P.C. | MOTORISTA | MOTORISTA | MOTORISTA |
| P.C. | COMÉRCIO | COMÉRCIO | COMÉRCIO |
| R.O. | TÉCNICO DE IMPRESSORAS E MINISTRAVA AULAS DE CAPOEIRA | TÉCNICO DE IMPRESSORAS E MINISTRAVA AULAS DE CAPOEIRA | APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO FUI TRABALHAR EM ITAPURANGA-GO, COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLA ESTADUAL. ATUALMENTE TRABALHO COMO PROFESSOR EFETIVO DA SEDUC/MT, E SOU DIRETOR DA ESCOLA EM QUE SOU LOTADO. |
| S.B. | PROFESSOR DE MÚSICA E FANFARRA | PROFESSOR DE MÚSICA E FANFARRA | PROFESSOR PREFEITURA DE ALIANÇA DO TOCANTINS |
| S.N. | ESCOLA | ESCOLA E ACADEMIA | ACADEMIA E ESCOLA |
| S.P. | BALLET E DANÇA | BALLET E DANÇA | ACADEMIA |
| T.R. | TRABALHAVA MINISTRANDO AULAS DE BALLET CLÁSSICO PARA A QUASAR CIA DE DANÇA E ALGUMAS TURMAS NA ACADEMIA | TRABALHAVA MINISTRANDO AULAS DE BALLET CLÁSSICO PARA A QUASAR CIA DE DANÇA E ALGUMAS TURMAS NA ACADEMIA | APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO: CONTINUEI TRABALHANDO COM A QUASAR ATÉ 2016 E INGRESSEI COMO EDUCADORA FÍSICA NA ACADEMIA. ATUALMENTE: MINISTRO AULAS DE BALLET CLÁSSICO, LABORATÓRIO E TÉCNICA DE REPERTÓRIO, METODOLOGIA APLICADA AO BALLET CLÁSSICO PARA O CURSO TÉCNICO DO ITEGO EM ARTES BASILEU FRANÇA, MINISTRO AULAS DE BALLET CLÁSSICO PARA A CIA AYCHA DE ARTES E 2 TURMAS NA ACADEMIA. EDUCADORA FÍSICA NA ACADEMIA E ELABORO TREINAMENTOS ESPECÍFICOS DE MUSCULAÇÃO PARA BAILARINOS. JURADA CONVIDADA EM FESTIVAIS DE DANÇA E PROFESSORA CONVIDADA PARA MINISTRAR O WORKSHOP “ANATOMYBALLET” EM FESTIVAIS DE DANÇA, EVENTOS PARTICULARES DAS ACADEMIAS DE DANÇA E SEMINÁRIOS REALIZADOS PELA FACULDADE DE DANÇA – UFG |
| T.S. | MOTORISTA DA SUPER FRANGO | MOTORISTA DA SUPER FRANGO | PROFESSOR CATEGORIA DE BASE DO CENTRO ESPORTIVO WILSON GOIANO |
| T.V. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| V.B. | PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA | PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA E | PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA E ACADEMIA DE GINASTICA |

| | | ACADEMIA DE GINASTICA | |
|-------------|----------------------------|------------------------------|--|
| V.P. | ESCOLA | ESCOLA E ACADEMIA | ACADEMIA |
| V.N. | MILITAR REFORMADO | PROJETOS DESPORTIVOS | 1 – SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DO VALE DO RIO CRIXAS (PROJETOS DESPORTIVOS – LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE E FIA; 2 - APAE DE CRIXAS, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FISICA; 3 – COORDENADOR DE PROJETOS DESPORTIVOS: S.T.I.E.V.R.C 4 – AUTOR DE PROJETOS DESPORTIVO, PARADESPORTIVO, EDUCACIONAL E SAUDE |
| W.S. | POLICIAL MILITAR-GO | POLICIAL MILITAR-GO | POLICIAL MILITAR-GO |

*** 25 ALUNOS no campo da Educação Física – Escolar e Não Escolar;**

QUADRO 11 - EGRESSOS MANIFESTAM LEMBRANÇAS DE SUAS FRENTES DE TRABALHO, ANTES, DURANTE E APÓS SUA DIPLOMAÇÃO - MANTEVE-SE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

| NOME | EM QUE TRABALHAVA ANTES DO INGRESSO NO CURSO | EM QUE TRABALHOU DURANTE O CURSO | EM QUE TRABALHA APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO |
|-------------|---|---|--|
| A.J. | ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL (GINÁSTICA LABORAL) | ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL (GINÁSTICA LABORAL) | ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL (GINÁSTICA LABORAL) |
| A.L. | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO |
| A.R. | NÃO TRABALHAVA | PROFESSOR DO SESI | VENDEDOR DA EMPRESA CORUMBÁ IV – CONDOMÍNIO ENCANTO DO LAGO |
| B.A. | AUXILIAR ADMINISTRATIVO | APÓS SEIS MESES DE CURSO, ASSUMI SALA DE AULA, ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | CONTINUEI EM SALA DE AULA ATE O ANO DE 2014, MONTEI UMA ACADEMIA QUE ESTEVE SOB MINHA DIREÇÃO ENTRE 2011 E 2014, ATUALMENTE SOU CONCURSADO NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ESTADO DO TOCANTINS E ATUO COMO PERSONAL TRAINER. |
| C.C. | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE URUAÇÚ | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | VEREADOR |
| C.F. | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA |
| C.G. | TREINADOR ESPORTIVO DE FUTEBOL | TREINADOR DE FUTEBOL | PROFESSOR ESCOLA MUNICIPAL |
| C.M. | ATENDENTE COMERCIAL (BALCONISTA) | PROFESSORA TEMPORARIA | PROFESSORA DE EF EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL |
| C.S. | TÉCNICO DE HANDEBOL | TÉCNICO DE HANDEBOL | TÉCNICO DE HANDEBOL E PROFESSOR NA ESCOLA |
| D.B. | PROFESSORA ESCOLA ESTADUAL | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ISABEL – PROJETO ATIVIDADE FÍSICA COMUNITÁRIA | LEGISLATIVO DE SANTA ISABEL; AGENTE ADMINISTRATIVO MUNICIPAL |
| D.S. | AGENTE ADMINISTRATIVO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ISABEL (E VOLUNTÁRIA NO CESI COLÉGIO ESTADUAL SANTA ISABEL) | PROFESSORA ESCOLA ESTADUAL | PROFESSORA ESCOLA ESTADUAL |
| D.S. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | PROFESSORA NA ESCOLA E NA ACADEMIA |
| E.M. | MOTORISTA | MOTORISTA | MOTORISTA |
| E.R. | DAVA AULAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA COMO EX ATLETA DESDE 1996 | DAVA AULAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA COMO EX ATLETA DESDE 1996 | TENHO O MESMO TRABALHO DE PROFESSOR DE INICIAÇÃO ESPORTIVA |
| E.T. | AUTÔNOMO | PROFESSOR CONTRATO ESCOLA MUNICIPAL DE GUARAÍTA | PROFESSOR NA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAÍTA |

| F.C. | PROFESSOR CONTRATO ESCOLA ESTADUAL | PROFESSOR CONTRATO ESCOLA ESTADUAL | PROFESSOR EFETIVO IFG |
|-------------|---|--|--|
| F.K. | PROFESSOR DE KARATÊ | PROFESSOR DE KARATÊ E MUSCULAÇÃO | PROFESSOR DE KARATÊ E MUSCULAÇÃO |
| F.S. | ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO | ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO | ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO |
| G.M. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | TRANSPORTADORA RADDAR |
| G.N. | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA |
| G.O. | PROFESSORA | PROFESSORA | CONTINUEI DANDO AULAS DURANTE A GRADUAÇÃO E APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO PASSEI EM CONCURSO PÚBLICO |
| H.J. | PROFESSOR DE FUTSAL | PROFESSOR DE FUTSAL | PROFESSOR DE FUTSAL |
| H.J. | PROFESSOR DE FUTEBOL | PROFESSOR DE FUTEBOL | PROFESSOR DE FUTEBOL |
| H.S. | PSF | PSF | PSF |
| I.C. | TÉCNICO DE FUTEBOL DE INICIAÇÃO ESPORTIVA | TÉCNICO DE FUTEBOL DE INICIAÇÃO ESPORTIVA | TÉCNICO DE FUTEBOL DE INICIAÇÃO ESPORTIVA |
| J.B. | ACADEMIA DE GINÁSTICA | ACADEMIA DE GINÁSTICA | BANCO DO BRASIL NA ÁREA DE GINÁSTICA LABORAL |
| J.C. | AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | MONITOR DE ESPORTE | ACADEMIAS (APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO) E ATUALMENTE PROFESSORA DE FUTEBOL (ESCOLA PARTICULAR) E GERENTE ADMINISTRATIVO EM OUTRA ÁREA |
| J.F. | TAPECEIRO | TAPECEIRO | PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR |
| J.L. | ESCOLINHA DE FUTEBOL | ESCOLINHA DE FUTEBOL | ESCOLINHA DE FUTEBOL E FUTEVOLEI |
| J.N. | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA, AMIGOS DA ESCOLA, E UMA LOTÉRIA DA CAIXA | ESCOLA COM PROJETO DE XADREZ, JUDÔ, E HOJE PROPRIETÁRIO DE ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| J.S. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| K.C. | ACADEMIA DE GINÁSTICA | ACADEMIA DE GINÁSTICA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| K.K. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| L.A. | EU CURSAVA FACULDADE DE DIREITO E TRABALHAVA COMO ASSISTENTE ADMINISTRATIVO NA SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SECRETÁRIA | CONTRATO TEMPORÁRIO DE PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELO ESTADO POR (01) UM ANO | TRABALHEI POR UM ANO EM ACADEMIA, FIZ UMA PAUSA NA DOCÊNCIA E ADVOGUEI POR (06) SEIS ANOS. HOJE TRABALHO COMO PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA EMPRESÁRIA DE UMA FRANQUIA DA FISK EM RUBIATABA |
| L.B. | ESCOLA ESTADUAL | PSF | PSF |
| L.C. | APAE | APAE | PROFESSORA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÉSIA |
| L.G. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| M.A. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA |
| N.C. | ESCOLA | ESCOLA | ACADEMIA |
| N.S. | NÃO TRABALHAVA | COLÉGIO MAJOR | ACADEMIA DE GINÁSTICA |

| | | | |
|------|---|---|--|
| P.C. | MOTORISTA | MOTORISTA | MOTORISTA |
| P.C. | COMÉRCIO | COMÉRCIO | COMÉRCIO |
| R.O. | TÉCNICO DE IMPRESSORAS E MINISTRAVA AULAS DE CAPOEIRA | TÉCNICO DE IMPRESSORAS E MINISTRAVA AULAS DE CAPOEIRA | APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO FUI TRABALHAR EM ITAPURANGA-GO, COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLA ESTADUAL. ATUALMENTE TRABALHO COMO PROFESSOR EFETIVO DA SEDUC/MT, E SOU DIRETOR DA ESCOLA EM QUE SOU LOTADO. |
| S.B. | PROFESSOR DE MÚSICA E FANFARRA | PROFESSOR DE MÚSICA E FANFARRA | PROFESSOR PREFEITURA DE ALIANÇA DO TOCANTINS |
| S.N. | ESCOLA | ACADEMIA | ACADEMIA E ESCOLA |
| S.P. | BALLET E DANÇA | BALLET E DANÇA | ACADEMIA |
| T.R. | TRABALHAVA MINISTRANDO AULAS DE BALLET CLÁSSICO PARA A QUASAR CIA DE DANÇA E ALGUMAS TURMAS NA ACADEMIA | TRABALHAVA MINISTRANDO AULAS DE BALLET CLÁSSICO PARA A QUASAR CIA DE DANÇA E ALGUMAS TURMAS NA ACADEMIA | APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO: CONTINUEI TRABALHANDO COM A QUASAR ATÉ 2016 E INGRESSEI COMO EDUCADORA FÍSICA NA ACADEMIA. ATUALMENTE: MINISTRO AULAS DE BALLET CLÁSSICO, LABORATÓRIO E TÉCNICA DE REPERTÓRIO, METODOLOGIA APLICADA AO BALLET CLÁSSICO PARA O CURSO TÉCNICO DO ITEGO EM ARTES BASILEU FRANÇA, MINISTRO AULAS DE BALLET CLÁSSICO PARA A CIA AYCHA DE ARTES E 2 TURMAS NA ACADEMIA. EDUCADORA FÍSICA NA ACADEMIA E ELABORO TREINAMENTOS ESPECÍFICOS DE MUSCULAÇÃO PARA BAILARINOS. JURADA CONVIDADA EM FESTIVAIS DE DANÇA E PROFESSORA CONVIDADA PARA MINISTRAR O WORKSHOP “ANATOMYBALLET” EM FESTIVAIS DE DANÇA, EVENTOS PARTICULARES DAS ACADEMIAS DE DANÇA E SEMINÁRIOS REALIZADOS PELA FACULDADE DE DANÇA – UFG |
| T.S. | MOTORISTA DA SUPER FRANGO | MOTORISTA DA SUPER FRANGO | PROFESSOR CATEGORIA DE BASE DO CENTRO ESPORTIVO WILSON GOIANO |
| T.V. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| V.B. | PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA | PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA E ACADEMIA DE GINASTICA | PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA E ACADEMIA DE GINASTICA |
| V.P. | ESCOLA | ESCOLA E ACADEMIA | ACADEMIA |
| V.N. | MILITAR REFORMADO | PROJETOS DESPORTIVOS | 1 – SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DO VALE DO RIO CRIXAS (PROJETOS DESPORTIVOS – LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE E FIA; |

| | | | |
|------|---------------------|---------------------|--|
| | | | 2 - APAE DE CRIXAS, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA; 3 – COORDENADOR DE PROJETOS DESPORTIVOS: S.T.I.E.V.R.C 4 – AUTOR DE PROJETOS DESPORTIVO, PARADESPORTIVO, EDUCACIONAL E SAUDE |
| W.S. | POLICIAL MILITAR-GO | POLICIAL MILITAR-GO | POLICIAL MILITAR-GO |

*** 06 ALUNOS no campo da Educação Física Escolar;**

QUADRO 12 - EGRESSOS MANIFESTAM LEMBRANÇAS DE SUAS FRENTES DE TRABALHO, ANTES, DURANTE E APÓS SUA DIPLOMAÇÃO - MANTEVE-SE FORA DO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

| NOME | EM QUE TRABALHAVA ANTES DO INGRESSO NO CURSO | EM QUE TRABALHOU DURANTE O CURSO | EM QUE TRABALHA APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO |
|-------------|---|---|--|
| A.J. | ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL (GINÁSTICA LABORAL) | ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL (GINÁSTICA LABORAL) | ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL (GINÁSTICA LABORAL) |
| A.L. | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO |
| A.R. | NÃO TRABALHAVA | PROFESSOR DO SESI | VENDEDOR DA EMPRESA CORUMBÁ IV – CONDOMÍNIO ENCANTO DO LAGO |
| B.A. | AUXILIAR ADMINISTRATIVO | APÓS SEIS MESES DE CURSO, ASSUMI SALA DE AULA, ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | CONTINUEI EM SALA DE AULA ATE O ANO DE 2014, MONTEI UMA ACADEMIA QUE ESTEVE SOB MINHA DIREÇÃO ENTRE 2011 E 2014, ATUALMENTE SOU CONCURSADO NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ESTADO DO TOCANTINS E ATUO COMO PERSONAL TRAINER. |
| C.C. | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE URUAÇÚ | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | VEREADOR |
| C.F. | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA |
| C.G. | TREINADOR ESPORTIVO DE FUTEBOL | TREINADOR DE FUTEBOL | PROFESSOR ESCOLA MUNICIPAL |
| C.M. | ATENDENTE COMERCIAL (BALCONISTA) | PROFESSORA TEMPORARIA | PROFESSORA DE EF EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL |
| C.S. | TÉCNICO DE HANDEBOL | TÉCNICO DE HANDEBOL | TÉCNICO DE HANDEBOL E PROFESSOR NA ESCOLA |
| D.B. | PROFESSORA ESCOLA ESTADUAL | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ISABEL – PROJETO ATIVIDADE FÍSICA COMUNITÁRIA | LEGISLATIVO DE SANTA ISABEL; AGENTE ADMINISTRATIVO MUNICIPAL |
| D.S. | AGENTE ADMINISTRATIVO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ISABEL (E VOLUNTÁRIA NO CESI COLÉGIO ESTADUAL SANTA ISABEL) | PROFESSORA ESCOLA ESTADUAL | PROFESSORA ESCOLA ESTADUAL |
| D.S. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | PROFESSORA NA ESCOLA E NA ACADEMIA |
| E.M. | MOTORISTA | MOTORISTA | MOTORISTA |
| E.R. | DAVA AULAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA COMO EX ATLETA DESDE 1996 | DAVA AULAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA COMO EX ATLETA DESDE 1996 | TENHO O MESMO TRABALHO DE PROFESSOR DE INICIAÇÃO ESPORTIVA |
| E.T. | AUTÔNOMO | PROFESSOR CONTRATO ESCOLA MUNICIPAL DE GUARAÍTA | PROFESSOR NA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAÍTA |

| | | | |
|------|---|--|--|
| F.C. | PROFESSOR CONTRATO ESCOLA ESTADUAL | PROFESSOR CONTRATO ESCOLA ESTADUAL | PROFESSOR EFETIVO IFG |
| F.K. | PROFESSOR DE KARATÊ | PROFESSOR DE KARATÊ E MUSCULAÇÃO | PROFESSOR DE KARATÊ E MUSCULAÇÃO |
| F.S. | ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO | ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO | ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO |
| G.M. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | TRANSPORTADORA RADDAR |
| G.N. | ADMINSTRATIVO NA ESCOLA | ADMINSTRATIVO NA ESCOLA | ADMINSTRATIVO NA ESCOLA |
| G.O. | PROFESSORA | PROFESSORA | CONTINUEI DANDO AULAS DURANTE A GRADUAÇÃO E APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO PASSEI EM CONCURSO PÚBLICO |
| H.J. | PROFESSOR DE FUTSAL | PROFESSOR DE FUTSAL | PROFESSOR DE FUTSAL |
| H.J. | PROFESSOR DE FUTEBOL | PROFESSOR DE FUTEBOL | PROFESSOR DE FUTEBOL |
| H.S. | PSF | PSF | PSF |
| I.C. | TÉCNICO DE FUTEBOL DE INICIAÇÃO ESPORTIVA | TÉCNICO DE FUTEBOL DE INICIAÇÃO ESPORTIVA | TÉCNICO DE FUTEBOL DE INICIAÇÃO ESPORTIVA |
| J.B. | ACADEMIA DE GINÁSTICA | ACADEMIA DE GINÁSTICA | BANCO DO BRASIL NA ÁREA DE GINÁSTICA LABORAL |
| J.C. | AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | MONITOR DE ESPORTE | ACADEMIAS (APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO) E ATUALMENTE PROFESSORA DE FUTEBOL (ESCOLA PARTICULAR) E GERENTE ADMINISTRATIVO EM OUTRA ÁREA |
| J.F. | TAPECEIRO | TAPECEIRO | PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR |
| J.L. | ESCOLINHA DE FUTEBOL | ESCOLINHA DE FUTEBOL | ESCOLINHA DE FUTEBOL E FUTEVOLEI |
| J.N. | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA, AMIGOS DA ESCOLA, E UMA LOTÉRIA DA CAIXA | ESCOLA COM PROJETO DE XADREZ, JUDÔ, E HOJE PROPRIETÁRIO DE ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| J.S. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| K.C. | ACADEMIA DE GINÁSTICA | ACADEMIA DE GINÁSTICA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| K.K. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| L.A. | EU CURSAVA FACULDADE DE DIREITO E TRABALHAVA COMO ASSISTENTE ADMINISTRATIVO NA SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SECRETÁRIA | CONTRATO TEMPORÁRIO DE PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELO ESTADO POR (01) UM ANO | TRABALHEI POR UM ANO EM ACADEMIA, FIZ UMA PAUSA NA DOCÊNCIA E ADVOGUEI POR (06) SEIS ANOS. HOJE TRABALHO COMO PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA EMPRESÁRIA DE UMA FRANQUIA DA FISK EM RUBIATABA |
| L.B. | ESCOLA ESTADUAL | PSF | PSF |
| L.C. | APAE | APAE | PROFESSORA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÉSIA |
| L.G. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| M.A. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA |
| N.C. | ESCOLA | ESCOLA | ACADEMIA |
| N.S. | NÃO TRABALHAVA | COLÉGIO MAJOR | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| P.C. | MOTORISTA | MOTORISTA | MOTORISTA |

| P.C. | COMÉRCIO | COMÉRCIO | COMÉRCIO |
|------|---|---|--|
| R.O. | TÉCNICO DE IMPRESSORAS E MINISTRAVA AULAS DE CAPOEIRA | TÉCNICO DE IMPRESSORAS E MINISTRAVA AULAS DE CAPOEIRA | APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO FUI TRABALHAR EM ITAPURANGA-GO, COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLA ESTADUAL. ATUALMENTE TRABALHO COMO PROFESSOR EFETIVO DA SEDUC/MT, E SOU DIRETOR DA ESCOLA EM QUE SOU LOTADO. |
| S.B. | PROFESSOR DE MÚSICA E FANFARRA | PROFESSOR DE MÚSICA E FANFARRA | PROFESSOR PREFEITURA DE ALIANÇA DO TOCANTINS |
| S.N. | ESCOLA | ACADEMIA | ACADEMIA E ESCOLA |
| S.P. | BALLET E DANÇA | BALLET E DANÇA | ACADEMIA |
| T.R. | TRABALHAVA MINISTRANDO AULAS DE BALLET CLÁSSICO PARA A QUASAR CIA DE DANÇA E ALGUMAS TURMAS NA ACADEMIA | TRABALHAVA MINISTRANDO AULAS DE BALLET CLÁSSICO PARA A QUASAR CIA DE DANÇA E ALGUMAS TURMAS NA ACADEMIA | APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO: CONTINUEI TRABALHANDO COM A QUASAR ATÉ 2016 E INGRESSEI COMO EDUCADORA FÍSICA NA ACADEMIA. ATUALMENTE: MINISTRO AULAS DE BALLET CLÁSSICO, LABORATÓRIO E TÉCNICA DE REPERTÓRIO, METODOLOGIA APLICADA AO BALLET CLÁSSICO PARA O CURSO TÉCNICO DO ITEGO EM ARTES BASILEU FRANÇA, MINISTRO AULAS DE BALLET CLÁSSICO PARA A CIA AYCHA DE ARTES E 2 TURMAS NA ACADEMIA. EDUCADORA FÍSICA NA ACADEMIA E ELABORO TREINAMENTOS ESPECÍFICOS DE MUSCULAÇÃO PARA BAILARINOS. JURADA CONVIDADA EM FESTIVAIS DE DANÇA E PROFESSORA CONVIDADA PARA MINISTRAR O WORKSHOP “ANATOMYBALLET” EM FESTIVAIS DE DANÇA, EVENTOS PARTICULARES DAS ACADEMIAS DE DANÇA E SEMINÁRIOS REALIZADOS PELA FACULDADE DE DANÇA – UFG |
| T.S. | MOTORISTA DA SUPER FRANGO | MOTORISTA DA SUPER FRANGO | PROFESSOR CATEGORIA DE BASE DO CENTRO ESPORTIVO WILSON GOIANO |
| T.V. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| V.B. | PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA | PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA E ACADEMIA DE GINASTICA | PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA E ACADEMIA DE GINASTICA |
| V.P. | ESCOLA | ESCOLA E ACADEMIA | ACADEMIA |
| V.N. | MILITAR REFORMADO | PROJETOS DESPORTIVOS | 1 – SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DO VALE DO RIO CRIXAS (PROJETOS DESPORTIVOS – LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE E FIA; 2 - APAE DE CRIXAS, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FISICA; |

| | | | |
|-------------|----------------------------|----------------------------|---|
| | | | 3 – COORDENADOR DE PROJETOS DESPORTIVOS: S.T.I.E.V.R.C 4 – AUTOR DE PROJETOS DESPORTIVO, PARADESPORTIVO, EDUCACIONAL E SAUDE |
| W.S. | POLICIAL MILITAR-GO | POLICIAL MILITAR-GO | POLICIAL MILITAR-GO |

QUADRO 13 - EGRESSOS MANIFESTAM LEMBRANÇAS DE SUAS FRENTE DE TRABALHO, APÓS SUA DIPLOMAÇÃO – MANTEVE-SE FORA DO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E NÃO ESCOLAR:

| NOME | EM QUE TRABALHAVA ANTES DO INGRESSO NO CURSO | EM QUE TRABALHOU DURANTE O CURSO | EM QUE TRABALHA APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO |
|-------------|---|---|--|
| A.J. | ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL (GINÁSTICA LABORAL) | ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL (GINÁSTICA LABORAL) | ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL (GINÁSTICA LABORAL) |
| A.L. | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO |
| A.R. | NÃO TRABALHAVA | PROFESSOR DO SESI | VENDEDOR DA EMPRESA CORUMBÁ IV – CONDOMÍNIO ENCANTO DO LAGO |
| B.A. | AUXILIAR ADMINISTRATIVO | APÓS SEIS MESES DE CURSO, ASSUMI SALA DE AULA, ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | CONTINUEI EM SALA DE AULA ATE O ANO DE 2014, MONTEI UMA ACADEMIA QUE ESTEVE SOB MINHA DIREÇÃO ENTRE 2011 E 2014, ATUALMENTE SOU CONCURSADO NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ESTADO DO TOCANTINS E ATUO COMO PERSONAL TRAINER. |
| C.C. | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE URUAÇÚ | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | VEREADOR |
| C.F. | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA |
| C.G. | TREINADOR ESPORTIVO DE FUTEBOL | TREINADOR DE FUTEBOL | PROFESSOR ESCOLA MUNICIPAL |
| C.M. | ATENDENTE COMERCIAL (BALCONISTA) | PROFESSORA TEMPORARIA | PROFESSORA DE EF EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL |
| C.S. | TÉCNICO DE HANDEBOL | TÉCNICO DE HANDEBOL | TÉCNICO DE HANDEBOL E PROFESSOR NA ESCOLA |
| D.B. | PROFESSORA ESCOLA ESTADUAL | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ISABEL – PROJETO ATIVIDADE FÍSICA COMUNITÁRIA | LEGISLATIVO DE SANTA ISABEL; AGENTE ADMINISTRATIVO MUNICIPAL |
| D.S. | AGENTE ADMINISTRATIVO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ISABEL (E VOLUNTÁRIA NO CESI COLÉGIO ESTADUAL SANTA ISABEL) | PROFESSORA ESCOLA ESTADUAL | PROFESSORA ESCOLA ESTADUAL |
| D.S. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | PROFESSORA NA ESCOLA E NA ACADEMIA |
| E.M. | MOTORISTA | MOTORISTA | MOTORISTA |
| E.R. | DAVA AULAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA COMO EX ATLETA DESDE 1996 | DAVA AULAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA COMO EX ATLETA DESDE 1996 | TENHO O MESMO TRABALHO DE PROFESSOR DE INICIAÇÃO ESPORTIVA |
| E.T. | AUTÔNOMO | PROFESSOR | PROFESSOR NA PREFEITURA |

| | | | |
|------|--|---|---|
| | | CONTRATO ESCOLA MUNICIPAL DE GUARAÍTA | MUNICIPAL DE GUARAÍTA |
| F.C. | PROFESSOR CONTRATO ESCOLA ESTADUAL | PROFESSOR CONTRATO ESCOLA ESTADUAL | PROFESSOR EFETIVO IFG |
| F.K. | PROFESSOR DE KARATÊ | PROFESSOR DE KARATÊ E MUSCULAÇÃO | PROFESSOR DE KARATÊ E MUSCULAÇÃO |
| F.S. | ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO | ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO | ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO |
| G.M. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | TRANSPORTADORA RADDAR |
| G.N. | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA | ADMINISTRATIVO NA ESCOLA |
| G.O. | PROFESSORA | PROFESSORA | CONTINUEI DANDO AULAS DURANTE A GRADUAÇÃO E APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO PASSEI EM CONCURSO PÚBLICO |
| H.J. | PROFESSOR DE FUTSAL | PROFESSOR DE FUTSAL | PROFESSOR DE FUTSAL |
| H.J. | PROFESSOR DE FUTEBOL | PROFESSOR DE FUTEBOL | PROFESSOR DE FUTEBOL |
| H.S. | PSF | PSF | PSF |
| I.C. | TÉCNICO DE FUTEBOL DE INICIAÇÃO ESPORTIVA | TÉCNICO DE FUTEBOL DE INICIAÇÃO ESPORTIVA | TÉCNICO DE FUTEBOL DE INICIAÇÃO ESPORTIVA |
| J.B. | ACADEMIA DE GINÁSTICA | ACADEMIA DE GINÁSTICA | BANCO DO BRASIL NA ÁREA DE GINÁSTICA LABORAL |
| J.C. | AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | MONITOR DE ESPORTE | ACADEMIAS (APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO) E ATUALMENTE PROFESSORA DE FUTEBOL (ESCOLA PARTICULAR) E GERENTE ADMINISTRATIVO EM OUTRA ÁREA |
| J.F. | TAPECEIRO | TAPECEIRO | PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR |
| J.L. | ESCOLINHA DE FUTEBOL | ESCOLINHA DE FUTEBOL | ESCOLINHA DE FUTEBOL E FUTEVOLI |
| J.N. | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA, AMIGOS DA ESCOLA, E UMA LOTÉRIA DA CAIXA | ESCOLA COM PROJETO DE XADREZ, JUDÔ, E HOJE PROPRIETÁRIO DE ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| J.S. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| K.C. | ACADEMIA DE GINÁSTICA | ACADEMIA DE GINÁSTICA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| K.K. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| L.A. | EU CURSAVA FACULDADE DE DIREITO E TRABALHAVA COMO ASSISTENTE ADMINISTRATIVO NA SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SECRETÁRIA | CONTRATO TEMPORÁRIO DE PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELO ESTADO POR (01) UM ANO | TRABALHEI POR UM ANO EM ACADEMIA, FIZ UMA PAUSA NA DOCÊNCIA E ADVOGUEI POR (06) SEIS ANOS. HOJE TRABALHO COMO PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA EMPRESÁRIA DE UMA FRANQUIA DA FISK EM RUBIATABA |
| L.B. | ESCOLA ESTADUAL | PSF | PSF |
| L.C. | APAE | APAE | PROFESSORA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÉSIA |
| L.G. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |

| | | | |
|------|---|---|--|
| M.A. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA |
| N.C. | ESCOLA | ESCOLA | ACADEMIA |
| N.S. | NÃO TRABALHAVA | COLÉGIO MAJOR | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| P.C. | MOTORISTA | MOTORISTA | MOTORISTA |
| P.C. | COMÉRCIO | COMÉRCIO | COMÉRCIO |
| R.O. | TÉCNICO DE IMPRESSORAS E MINISTRAVA AULAS DE CAPOEIRA | TÉCNICO DE IMPRESSORAS E MINISTRAVA AULAS DE CAPOEIRA | APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO FUI TRABALHAR EM ITAPURANGA-GO, COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLA ESTADUAL. ATUALMENTE TRABALHO COMO PROFESSOR EFETIVO DA SEDUC/MT, E SOU DIRETOR DA ESCOLA EM QUE SOU LOTADO. |
| S.B. | PROFESSOR DE MÚSICA E FANFARRA | PROFESSOR DE MÚSICA E FANFARRA | PROFESSOR PREFEITURA DE ALIANÇA DO TOCANTINS |
| S.N. | ESCOLA | ACADEMIA | ACADEMIA E ESCOLA |
| S.P. | BALLET E DANÇA | BALLET E DANÇA | ACADEMIA |
| T.R. | TRABALHAVA MINISTRANDO AULAS DE BALLET CLÁSSICO PARA A QUASAR CIA DE DANÇA E ALGUMAS TURMAS NA ACADEMIA | TRABALHAVA MINISTRANDO AULAS DE BALLET CLÁSSICO PARA A QUASAR CIA DE DANÇA E ALGUMAS TURMAS NA ACADEMIA | APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO: CONTINUEI TRABALHANDO COM A QUASAR ATÉ 2016 E INGRESSEI COMO EDUCADORA FÍSICA NA ACADEMIA. ATUALMENTE: MINISTRO AULAS DE BALLET CLÁSSICO, LABORATÓRIO E TÉCNICA DE REPERTÓRIO, METODOLOGIA APLICADA AO BALLET CLÁSSICO PARA O CURSO TÉCNICO DO ITEGO EM ARTES BASILEU FRANÇA, MINISTRO AULAS DE BALLET CLÁSSICO PARA A CIA AYCHA DE ARTES E 2 TURMAS NA ACADEMIA. EDUCADORA FÍSICA NA ACADEMIA E ELABORO TREINAMENTOS ESPECÍFICOS DE MUSCULAÇÃO PARA BAILARINOS. JURADA CONVIDADA EM FESTIVAIS DE DANÇA E PROFESSORA CONVIDADA PARA MINISTRAR O WORKSHOP “ANATOMYBALLET” EM FESTIVAIS DE DANÇA, EVENTOS PARTICULARES DAS ACADEMIAS DE DANÇA E SEMINÁRIOS REALIZADOS PELA FACULDADE DE DANÇA – UFG |
| T.S. | MOTORISTA DA SUPER FRANGO | MOTORISTA DA SUPER FRANGO | PROFESSOR CATEGORIA DE BASE DO CENTRO ESPORTIVO WILSON GOIANO |
| T.V. | NÃO TRABALHAVA | NÃO TRABALHAVA | ACADEMIA DE GINÁSTICA |
| V.B. | PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA | PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA E ACADEMIA DE GINASTICA | PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA E ACADEMIA DE GINASTICA |
| V.P. | ESCOLA | ESCOLA E ACADEMIA | ACADEMIA |
| V.N. | MILITAR REFORMADO | PROJETOS DESPORTIVOS | 1 – SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DO VALE DO RIO CRIXAS (PROJETOS |

| | | | |
|-------------|----------------------------|---------------------------------|---|
| | | | DESPORTIVOS – LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE E FIA; 2 - APAE DE CRIXAS, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA; 3 – COORDENADOR DE PROJETOS DESPORTIVOS: S.T.I.E.V.R.C 4 – AUTOR DE PROJETOS DESPORTIVO, PARADESPORTIVO, EDUCACIONAL E SAÚDE |
| W.S. | POLICIAL MILITAR-GO | POLICIAL MILITAR- GO | POLICIAL MILITAR-GO |